



**GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA SERVIÇO SOCIAL, GERAÇÃO E  
CLASSES SOCIAIS**

**RELATÓRIO FINAL DA GESTÃO 2023-2024**

**Coordenação Nacional:**

Juliana Thimóteo Nazareno Mendes (UFF - Campos dos Goytacazes)

Maria Helena de Jesus Bernardo (UERJ)

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva (UFRJ)

Março  
2025

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>02</b>
<b>2 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A GESTÃO 2023-2024</b>	
<b>2.1 Comissão ampliada do GTP: um espaço de discussão e proposição.....</b>	<b>03</b>
<b>2.2 A incorporação da questão étnico-racial no ensino, na pesquisa e na extensão.....</b>	<b>05</b>
<b>2.3 Devolutiva sobre o levantamento de linhas de pesquisa e projetos de ensino/extensão realizado pela gestão 2021-2022.....</b>	<b>08</b>
<b>2.4 Reflexões acerca da emenda do GTP.....</b>	<b>08</b>
<b>2.5 Grupo de estudo sobre o tema <i>Geração com Hingridy Fassarela</i>.....</b>	<b>11</b>
<b>2.6 Levantamento dos grupos de pesquisa e trabalhos apresentados no ENPESS.....</b>	<b>11</b>
2.6.1 Mapeamento dos grupos de pesquisas cadastrados no diretório de grupos do CNPq.....	12
2.6.2 Levantamento dos artigos publicados nos Anais dos ENPESS 2016, 2018 e 2022.....	12
<b>2.7 Live: As relações étnico-raciais e suas expressões geracionais com ênfase no envelhecimento.....</b>	<b>14</b>
<b>2.8 Fortalecendo as relações institucionais e interprofissionais.....</b>	<b>16</b>
<b>2.9 Participação no ENPESS 2024.....</b>	<b>17</b>
<b>3 SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA GESTÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO 1 Artigos da mesa coordenada ENPESS 2024</b>	
<b>ANEXO 2 Quadro síntese dos grupos de pesquisa</b>	
<b>ANEXO 3 Nota de repúdio produzida pelo GTP</b>	

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este relatório visa apresentar as ações que foram realizadas pelo Grupo Temático de Pesquisa – GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais durante o biênio 2023 – 2024. Destaca-se que os GTP são espaços criados no âmbito da Associação de Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) que devem estimular a produção teórica, bem como favorecer a troca e a circulação do conhecimento entre pesquisadores de Serviço Social do todo o país, apresentando tendências dos principais debates e preocupações de assistentes sociais e Bachareis em Serviço Social. Com isso, espera-se que os GTPs possam fortalecer e ampliar a pesquisa em Serviço Social a partir das perspectivas teórico-metodológica e ético-política hegemônicas na profissão.

O GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais foi o último a ser criado, como desdobramento do GTP Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismo, raça/etnia, sexualidades, no ano ENPESS de 2016. Como justificativa para a sua criação estava a necessidade de dar maior centralidade às questões das gerações a partir das suas ênfases nas infâncias, adolescências, juventudes e velhices.

Neste sentido, já passaram pelo GTP 3 gestões que antecederam a atual, a saber: Gestão 2016-2018 coordenada pelas Profas. Glaucia Russo (UERN) e Cenira Andrade de Oliveira (UFES) e pelo Prof. Rodrigo Lima; a Gestão 2019-2020 coordenada pelo Prof. Rodrigo Lima e pela profa. Solange Teixeira (UFPI) e; a Gestão 2021-2022 coordenada pelo Prof. Giovane Scherer e pelas profa. Juliana Batistuta T. Vale (CIESPI – PUC/Rio) e Nanci Soares (Unifesp – Campus Franca).

A Gestão 2023-2024, que apresenta este relatório iniciou seus trabalhos em março de 2023, a partir de uma reunião de transição com a Gestão anterior. Neste momento, foram colocados os desafios enfrentados anteriormente, como o contexto pandêmico e seus impactos na vida dos pesquisadores e a baixa frequência nas reuniões remotas no segundo ano da gestão, quando o isolamento começou a ser flexibilizado. Por outro lado, também foram indicados avanços, como a elaboração de um projeto guarda-chuva que contemplou as demandas dos pesquisadores e que foi, posteriormente

aprovado no Edital Universal CNPq, em 2023 e os debates que indicavam a necessidade de se repensar o título e a ementa do GTP, pois muitos pesquisadores não se identificavam com a ênfase, apesar de trabalharem com os temas das infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos.

Ainda para subsidiar a nova gestão, foi realizado um resgate dos relatórios das gestões anteriores para identificação dos avanços e das lacunas no processo de consolidação do GTP na perspectiva de continuidade da proposta crítica das gestões anteriores e comprometida com a relevância social das pesquisas.

Assim, como meta de trabalho da Gestão 2023-2024 elencou-se como prioridade: a) construir um GTP que pudesse atrair novos integrantes; b) propor discussões que contribuíssem para o aprofundamento de temáticas no campo das infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimento; c) realizar levantamentos sobre os grupos de pesquisa na área da infância, juventude e envelhecimento e artigos apresentados no ENPESS; d) avançar no debate acerca da ementa do GTP; e) realizar uma Live sobre um tema que atravessa as gerações; f) estreitar a relação com a direção da ABEPSS e; g) fortalecer a relação do GTP com a pesquisa Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção de conhecimento e formação profissional na perspectiva de infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos, sob a coordenação do prof. Giovane Scherer (UFGRS).

Assim, a seguir apresentaremos as atividades realizadas durante a gestão 2023-2024, bem como as indicações para a próxima.

## **2 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A GESTÃO 2023-2024**

### **2.1 Comissão ampliada do GTP: um espaço de discussão e proposição**

A fim de ampliar o número de participantes na reunião ampliada, a coordenação retomou a lista de contatos de pesquisadores em Serviço Social que havia sido organizada na gestão 2019-2020 para ser enviado um e-mail convite para participarem do GTP.

Poucos foram os/as pesquisadores/as que responderam ao e-mail, além de muitos endereços retornarem como erro. Assim, por esta estratégia, o resultado de ampliação do número de participantes não foi alcançado. O que gerou um resultado um pouco melhor, foi o contato direto dos membros da ampliada com outros pesquisadores, por meio de um convite mais pessoal. Ainda sim, sem um avanço expressivo.

Em média, as reuniões contavam com 6 pessoas, além da coordenação. Contudo, apesar do número reduzido, os participantes eram assíduos, o que permitiu avançar nas principais temáticas propostas pela gestão.

Ao longo dos dois anos da gestão foram realizados 09 encontros da Comissão Ampliada do GTP, tendo iniciado em junho de 2023. Em média eles aconteciam a cada 3 meses.

Para facilitar a comunicação entre os membros da Ampliada, foi mantido o grupo do WhatsApp, com a incorporação de novos membros. Ao final da gestão o grupo contava com 28 membros. Neste grupo eram postados os avisos das reuniões, as pautas e as sínteses das reuniões, bem como chamadas de eventos e artigos/livros produzidos pelos membros do grupo.

Na primeira reunião, para além da apresentação da nova gestão e da sua proposta, foi destacada a necessidade de trazer ao debate a questão da qualificação e centralidade da categoria geração e a questão étnico-racial. Ainda nessa reunião foi debatido sobre a participação e membros da comissão ampliada do GTP. Os participantes problematizaram quais os membros que efetivamente participariam das reuniões ampliadas, haja vista a proposição da ABEPSSS sobre os GTP's serem espaços agregadores de pesquisadores, Grupos, Núcleos e Redes da área de Serviço Social ou áreas afins. As reflexões caminharam no sentido de: defesa da direção crítica e da relevância social das pesquisas, sem que com isso, se excluam outros participantes

pesquisadores que não estejam vinculados à grupos ou núcleos formais de pesquisa, considerando inclusive a autonomia dos GTP's, embora vinculados organicamente à ABEPSS.

Nas reuniões subsequentes o grupo foi se dedicando à estas temáticas e amadurecendo no sentido de propor o tema da Live a ser realizada pelo GTP perpassa pela questão étnico-racial e de se ter um momento para estudo da categoria geração, que serão tratados nos próximos itens.

## **2.2 A incorporação da questão étnico-racial no ensino, na pesquisa e na extensão**

A nova gestão da ABEPSS para o biênio 2023-2024 assumiu como propósito avançar no debate étnico-racial. Para isso, solicitou aos GTPs que fizessem um debate sobre como o tema tem sido debatido nas unidades de formação e com o próprio GTP tem enfrentado esta temática.

Para subsidiar este debate, a profa. Maria Helena Bernardo encaminhou aos membros da ampliada um formulário para que pudessem manifestar sobre a forma como a questão étnico-racial tem sido incorporada nas suas unidades de formação. No entanto, a devolutiva foi pequena.

Ainda assim, tratamos desse ponto em uma reunião específica, na qual as participantes apresentam suas experiências. Observou-se, em geral, que o debate étnico racial tem sido realizado de modo transversal, impulsionado pelas discussões promovidas pela sociedade, entidades da categoria e movimentos sociais, em articulação com outras formas de opressão. Parece que há um movimento de crescimento desse debate, mas ainda de forma indireta, tendência também observada em relatório da ABEPSS (2022) sobre as produções nos programas de pós-graduação.

Cabe destacar que este GTP nasce da necessidade dos pesquisadores vinculados ao GTP Serviço Social, relações de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidade, em ter um espaço específico para abordarem as temáticas das gerações em suas diferentes ênfases e dimensões.

No entanto, na medida em que o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais foi ganhando maior autonomia, tem se percebido a urgência em se retomar, a partir do debate das especificidades geracionais, a questão étnico-racial, por entender que o racismo é um elemento estruturante e

estrutural das relações sociais brasileiras e que se manifesta nos processos cotidianos das relações profissionais e interpessoais. É neste movimento que se propõe a revisão da ementa e a Live.

Como subsídio, parte-se dos estudos de Eurico (2013) que ressaltam a dimensão político-programática do racismo, o qual se revela pelo não debate, não construção de políticas sociais que atendam às necessidades da população negra. Já Mbembe (2018) ressalta que o não investimento na área social da população negra resulta na política de morte como norma social. Assim, de fato, a perspectiva é cada vez mais se aproximar do debate, desvelar as nuances do racismo e propor pesquisas que busquem dar visibilidade e que tensionem o poder público a construir políticas sociais que reparem a situação da população negra.

Considera-se também que tratar da formação social brasileira, requer o esforço de retornar ao passado para compreender a trajetória social que foi construída, bem como a herança que foi deixada na atualidade. Assim, recorreremos a autores antirracistas para pensar nessa dinâmica e na relação entre o Serviço Social e o racismo estrutural e institucional conforme sinaliza Almeida (2018).

Portanto, em um primeiro momento, o GTP realizou debates, fomentados pela coordenação, no sentido de estabelecer uma relação entre as marcas deixadas pelo escravismo e a conformação de situações como a informalidade, a fragmentação da luta de classes e o não compromisso das classes dominantes em realmente propor políticas redistributivas para a população brasileira, em especial a população negra. Assim, pactuamos que a situação de negligência e vulnerabilidade enfrentada pelas famílias, crianças, adolescentes, jovens, pessoas idosas não é algo natural, mas sim, produzido pela lógica do capitalismo racial (BENTO, 2002).

Além disso, reforçou o posicionamento crítico adotado pelo GTP de garantir uma formação que se alinha às diretrizes curriculares, as quais estão estruturadas nos núcleos de fundamentos da vida social, da formação social histórica e do trabalho profissional, dimensões interconectadas e que se contrapõem à formação de mercado, pautada em critérios de habilidades, competências para o mercado, e que não consegue assegurar uma formação antirracista, antissexista, anticapacitista.

Autores de referência que foram utilizados e/ou indicados para subsidiar o debate:

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **“Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público”**. 2002. 185 fl. Tese (Doutorado em Psicologia). Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Universidade de São Paulo. São Paulo.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo, Brasil: Jandaíra, 2020.

DAVIS, Angela. **Destruindo o sonho: a família negra e a crise do capitalismo**. In: **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

EURICO, Marcia Campos. **Racismo na infância**. São Paulo, Cortez, 2020.

\_\_\_\_\_. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 114, p. 290-310 abr./jun. 2013.

FERREIRA, Gracyele Costa. **Raça e nação na origem da política social brasileira: União e Resistência dos trabalhadores negros**. 291 fl. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2020.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro Flauzina. **Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro**. 2º ed. Brasília: Brado negro, 2017.

PIEDADE, Vilma. **Dororidade**. São Paulo: Editora Nós, 2017.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/10.pdf> . Acesso em 17 març. 2020.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo colônia**. Editora Brasiliense, 1961.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em 20 de jan. 2020.

ROCHA, Roseli da Fonseca. **A incorporação da temática étnico-racial no processo de formação em serviço social: avanços e desafios**. 2014. 211 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SARAIVA, Vanessa Cristina dos Santos; ALMEIDA, Carla Cristina Lima de. **Direito à convivência familiar e comunitária: cadastro nacional de adoção sob a mira das lutas antirracistas**. O social em questão. 2021.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Traduzido por Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Editora Ubu, 2020.

WERNECK, Jurema. **Racismo institucional e saúde da população negra.**  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf>.  
Acesso em 18 jan. 2021.

### **2.3. Devolutiva sobre o levantamento de linhas de pesquisas e projetos de ensino\extensão realizado na gestão 2021-2022 através de google form enviado para pesquisadores e participantes do GTP**

Em uma das reuniões da comissão ampliada, Juliana Batistuta apresenta uma devolutiva sobre o levantamento realizado na gestão anterior e apresenta em formato de relatório final alguns resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa, tecendo considerações e reflexões produzidas ao longo do processo de análise do conteúdo. Trata-se de um material rico de informações sobre perfil dos respondentes, regiões, vínculos profissionais, pesquisa e projetos realizados, tendências de estudos por regiões, principais eixos temáticos, dentre outras questões. Há perspectiva de o relatório desdobrar-se em artigo.

As pesquisadoras presentes parabenizam Juliana pela exposição e pelo cuidado na análise dos dados, revelando um trabalho exaustivo e que aponta para algumas questões a serem aprofundadas, seja nos espaços da reunião ampliada ou até mesmo como subsídio para a pesquisa coletiva que está sendo realizada por membros do GTP.

Como desdobramento das reflexões do grupo, apontou-se os desafios do GTP no sentido de qualificar e problematizar a categoria geração que dá nome ao GTP, ainda que em uma primeira aproximação.

Como encaminhamento, definiu-se realizar em reunião ampliada a discussão\estudo desse conceito. Indicou-se ver o filme “pobres criatura” e ler o texto de Hingridy Fassarela disponível no link - <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dT7T73kPVF6z7QQKRpGvXvk/#>

### **2.4 Reflexões acerca da emenda do GTP**

O conteúdo da emenda do GT foi objeto de reflexões da coordenação e da comissão ampliada em diferentes momentos ao longo da gestão, sendo

objeto de reuniões, debates amplos e exposição de participante da Ampliada. Algumas questões nortearam as reflexões: conferir centralidade às ênfases (no plural) no título do GT - **Serviço Social, Geração e Classes Sociais (ênfases: infâncias, adolescências, juventudes e velhices)**, qualificação da categoria geração, avaliar a centralidade de classe social e a articulação com as dimensões étnico-raciais, de gênero e sexualidades. Após o debate definiu-se ser precipitado alterar a ementa sem o devido amadurecimento das questões que vêm nortear o GT, em particular sobre a categoria geração. Mantivemos as propostas amadurecidas pelo grupo em aberto para serem retomadas na próxima gestão e com suporte dos resultados\reflexões da pesquisa universal.

Segue abaixo as ementas, seus respectivos períodos e dois esboços construídos na gestão.

### **2016**

O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto à infância, juventude e velhice.

### **2018**

O debate sobre gerações e os determinantes de classes na contemporaneidade. Os processos sociais e políticos que envolvem infância, adolescência, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto à infância, adolescência, juventude e velhice”

## **Reflexões ao longo da gestão 2023-2024**

### **1º esboço**

O debate sobre gerações na contemporaneidade e os determinantes de classes, raça\etnia, gênero e sexualidades. Os processos sociais e políticos que envolvem as infâncias, adolescências, juventudes e velhices enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto às infâncias, adolescências, juventudes e velhices.

## **2º esboço após breve debate com a ampliada**

A diversidade das idades no mundo contemporâneo e as apropriações e construções sociais nesse campo, configuradas no termo gerações. Os processos que envolvem infâncias, adolescências, juventudes e velhices, na dimensão ontológica referente ao recorte temporal genérico no ser social numa dimensão de totalidade. As particularidades a partir da reflexão da crítica da economia política, envolvendo aspectos sociais, econômicos, históricos, legais e culturais próprios da formação social brasileira, que influem na vida social e na vivência das diferentes idades. A configuração das relações sociais que dão concretude às singulares formas de vidas e às políticas públicas de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Às expressões da questão social atribuídas às diversas idades. A interação intergeracional como forma de entendimento dos processos de reprodução social. A dimensão constitutiva da questão social, que tem referência com as particularidades da formação social brasileira, envolvendo dimensões étnicas e raciais, de gênero, sexuais, de condições físicas e de capacidades. Contemplando indicadores socioeconômicos, proteção social e participação política, diante da necessidade de reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos públicos sociais, em uma dimensão ampliada, a partir também do aparato legal, mas não se restringindo a ele. O trabalho do assistente social junto às infâncias, adolescências, juventudes e velhices.

## **2.5 Grupo de estudo sobre o tema Geração com Hingridy Fassarela**

No dia 10 de julho de 2024, o GTP promoveu uma reunião ampliada dedicada ao estudo da temática geração, com a presença da pesquisadora Hingridy Fassarela Caliar, integrante da ampliada.

Sua exposição foi na direção de trazer o debate da categoria geração a partir da perspectiva crítico-dialética, utilizando como referência central o debate da Ontologia. O artigo de referência foi: Caliar, Hingridy F. A diversidade, as idades, as gerações: das especializações medíocres aos estudos necessários para a Sociologia da Juventude. Serviço Social e Sociedade (Internet), 2023.

As contribuições da pesquisadora foram fundamentais para desvendar a categoria, deixando como desdobramento, pensar como ela ganha especificidades nos estudos das infâncias, adolescências, juventudes e velhices. No entanto, não foi possível avançar nesta direção durante a gestão.

## **2.6 Levantamentos dos grupos de pesquisa e trabalhos apresentados no ENPESS<sup>1</sup>**

Para realizar o levantamento dos grupos de pesquisa e dos artigos publicados nos Anais dos ENPESS, a coordenação contou com o apoio de discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, do *campi* localizado em Campos dos Goytacazes.

Através do Núcleo de Pesquisa sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas (NIJUP) foi possível submeter uma proposta ao Edital de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico, tendo sido contemplada com 4 bolsas. No entanto, apenas a estudante Beatriz Coutinho permaneceu durante todo o processo, dando importantes contribuições para a pesquisa.

---

<sup>1</sup> As tabelas completas de todos os levantamentos estão arquivadas no Drive vinculado ao e-mail do GTP. Nos anexos encontram-se apenas as tabelas com alguns dos dados coletados.

### **2.6.1 Mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos do CNPq**

Inicialmente o mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupo do CNPq foi realizado em junho de 2023. No entanto, com a aprovação do Edital de pesquisa no edital do CNPq, esta atividade passou a fazer parte também da referida pesquisa. Assim, em julho de 2024 os dados foram atualizados, cujos resultados estão no artigo “Serviço Social, geração e classes sociais: elementos introdutórios e exploratórios sobre a temática”, publicado nos Anais dos XVIII ENPESS. Também foram apresentados neste mesmo evento, na mesa “Serviço Social, geração e classes sociais: produção do conhecimento, formação e trabalho profissional na perspectiva da garantia de direitos para infâncias, adolescências, juventudes e velhices” (Anexo 1).

O quadro síntese dos dados pode ser conferido no Anexo 2.

### **2.6.2 Levantamento dos artigos publicados nos Anais dos ENPESS 2016, 2018 e 2022.**

Para alcançar os objetivos propostos, utilizamos como metodologia a pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório. Optamos por trabalhar com dados primários que foram coletados diretamente do site da ABEPSS, onde estão disponibilizados os ANAIS dos ENPESS dos anos de 2018 e 2022. Destaca-se que no ano de 2020 não houve a realização do ENPESS em função da pandemia da covid-19.

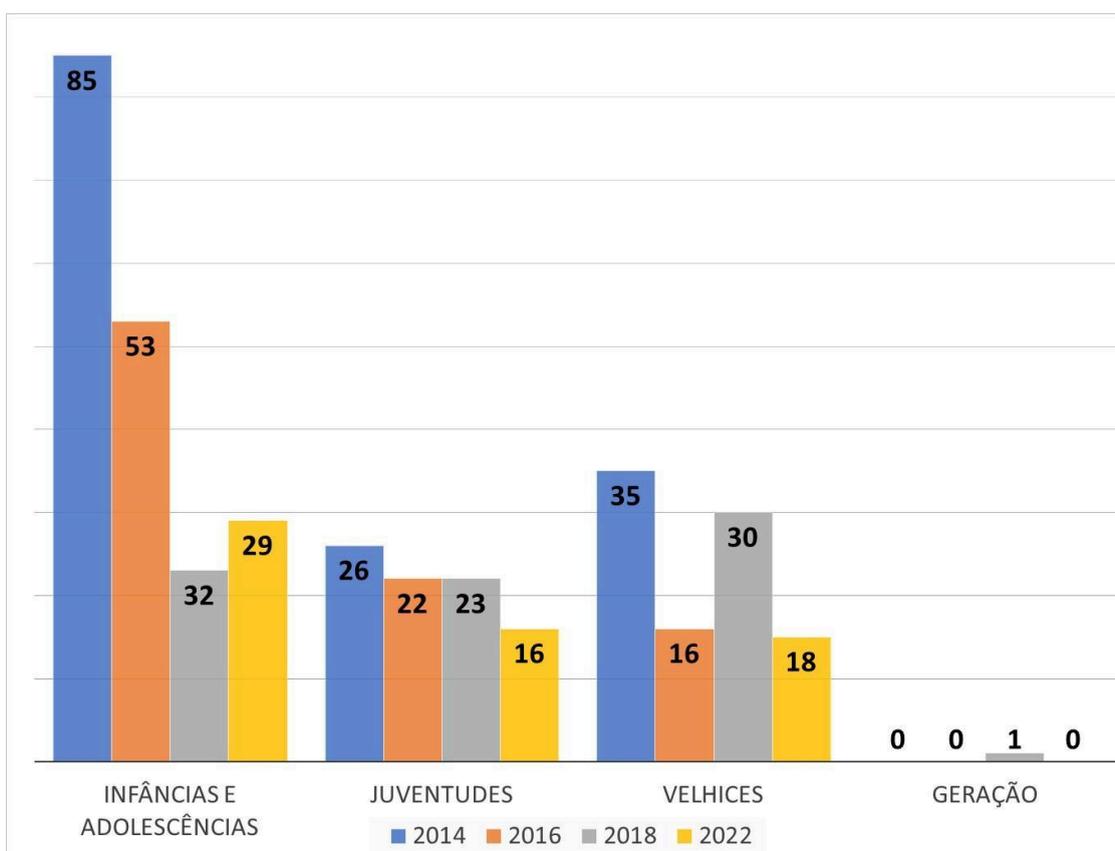
Utilizamos os filtros que existem no próprio site, consultando os trabalhos das mesas coordenadas temáticas, pôsteres e apresentações orais a partir dos seguintes descritores: infância/s, infâncias, criança/s, adolescente/s, adolescência/s, jovem/s, juventude/s, velhice/s, idoso/s, idosa/s, terceira idade, envelhecimento. Não foram utilizados os descritores: aluno, estudante, estudantil, universidade (cota e assistência). melhor idade, gerações, aposentadoria, como consta no levantamento feito na gestão 2019-2020.

A opção por não usar os mesmos descritores das gestões anteriores esteve no fato do levantamento também compor a pesquisa do edital universal, que não os previa. Porém, isso não significa que se desconsidera a educação ser um elemento central para as gerações.

Nos referidos anais foram encontrados 149 artigos, que podem ser visualizados nos Anexos 3 e 4. Porém, ainda não foi possível aprofundar a análise dos dados.

Contudo, uma primeira sistematização foi a comparação com o quantitativo de artigos publicados nas edições anteriores, bem como suas distribuições por Grupos de Trabalho, como se verifica abaixo:

**Gráfico 1:** TRABALHOS APRESENTADOS NOS ENPESS: 2014, 2016, 2018 e 2022



**Fontes:** Relatórios de Gestão 2015-2016 e 2018-2020; Anais dos ENPESS 2018 e 2022.

Em média, ao longo dos ENPESS analisados, 9% do total de trabalhos publicados nos anais abordaram temas relacionados às ênfases geracionais, sendo a maior concentração nas questões envolvendo as infâncias e adolescências.

Já a distribuição dos artigos por GTs nos ENPESS indicou a maior concentração no GT de Gerações, seguido do GT de Política Social. Cabe destacar que este último, nas especificações dos eixos do ENPESS, possui um

exclusivo para crianças e adolescentes e outro para educação. O quadro abaixo demonstra essa distribuição.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos por grupos de trabalhos nos ENPESS 204, 2016, 2018 e 2022

<b>Grupos de Trabalhos</b>	<b>Quantidade</b>
Serviço Social, geração e classes sociais	82
Política social e Serviço Social	44
Serviço Social, relações de exploração, opressão de gênero, feminismos, raça/etnia e sexualidade	11
Fundamentos, formação e trabalho social	05
Ética, direitos humanos e Serviço Social	04
Movimentos sociais e Serviço Social	01
Questão agrária, urbana, ambiental e Serviço Social	01

**Fontes:** Relatórios de Gestão 2015-2016 e 2018-2020; Anais dos ENPESS 2018 e 2022

Considera-se fundamental que o trabalho de sistematização dos artigos publicados nos ENPESS seja uma ação contínua do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, no entanto se faz necessário definir os procedimentos metodológicos para que se possa fazer a replicação da coleta a cada edição e permitir assim, comparações.

### **2.7 Live: As relações étnico-raciais e suas expressões geracionais com ênfase no envelhecimento**

A partir da provocação da direção da ABEPSS em se incorporar a temática da questão étnico-racial, a plenária ampliada do GTP definiu por propor uma Live que contasse com representação de pesquisadores negros que que debatam temas correlatos às ênfases geracionais

A ênfase escolhida para a live do ano de 2023 foi o envelhecimento da população negra. A escolha ocorreu a partir da necessidade de evidenciar a

relação direta entre o racismo estrutural e o não envelhecimento. Partimos das elaborações de Nascimento (1964), Davis (2017), Mbembe (2018), Fannon (1984) que afirmam que a raça é um determinante para as mortes ou não dos sujeitos negros na diáspora. O Estado racista é um elemento importante a ser considerado nesse processo, pois é a partir dele que os agentes reproduzem uma lógica racializada, percebida na inacessibilidade de serviços públicos como a saúde. A negação de direitos é normatizada para a população negra. Os determinantes sociais em saúde servem de referência para o nosso debate, pois é a partir destes que defendemos a ideia de que saúde, bem estar e envelhecimento com qualidade são resultado de inúmeras determinações, dentre elas acesso à educação, saúde, alimentação e moradia de qualidade. Elementos que devido ao racismo estrutural a população negra não consegue alcançar. Vilma Piedade (2018) defende que a pobreza tem cor.

Como consequência desse processo estruturado no âmbito das relações sociais, há um processo de não envelhecimento da população negra. Ou ainda, quando esse envelhecimento ocorre, ele se dá de forma desigual muito prejudicada. Não é por acaso que recorreremos também às elaborações de Carneiro (2020) que trata do dispositivo racial como determinante para sofrimento e morte. O serviço Social é a profissão, nesse processo, que possui em seu projeto profissional uma série de princípios que tratam do compromisso em romper com as opressões e as desigualdades sociais. Nesse sentido, tratar da relação tênue entre o racismo e o envelhecimento, a partir das produções e reflexões de profissionais, é tarefa fundamental de se realizar.

Assim, a proposta consistiu em conferir visibilidade à questão racial no envelhecimento, diante das raras produções sobre a temática e as reiteradas desigualdades verificadas junto a esse segmento populacional, com a Live sendo organizada da seguinte forma:

**Ementa:** Racismo estrutural e institucional. Formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Genocídio e necropolítica. Não direito e envelhecimento. Dados demográficos e epidemiológicos do envelhecimento da população negra. Bem viver.

**Palestrantes:**

Lucélia Luiz Pereira (UNB)

Vanessa Saraiva (UFRJ)

**Mediadoras:** Maria Helena Bernardo e Juliana Thimóteo Nazareno Mendes

A Live aconteceu no dia 26/03/2024 e foi transmitida pelo Canal da ABEPSS no You Tube. Até 26/02/2025 havia alcançado 557 visualizações, podendo ainda ser acessada através do Link: <https://www.youtube.com/watch?v=QRdMNnigBdA&t=82s>

## **2.8 Fortalecendo as relações institucionais e interprofissionais**

A coordenação do GTP trabalhou para que fosse ampliada e fortalecida a relação entre os pesquisadores que formam a ampliada, bem como a relação com sujeitos e instituições externas ao GTP. Nesse sentido, algumas ações foram realizadas, a saber:

- a) Promoção do diálogo com os integrantes da pesquisa *Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção de conhecimento e formação profissional na perspectiva de infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos*, coordenada do prof. Giovane Scherer (UFGRS). A cada reunião da comissão ampliada, o coordenador tinha um momento para dar os informes da pesquisa, bem como seus integrantes eram mobilizados a estarem nas reuniões da ampliada.
- b) Participação em eventos: A profa. Solange Teixeira, representando o GTP, participou da Oficina Nacional da ABEPSS - PI – realizada nos dias 10 e 11\08\24. Já a professora Vanessa Saraiva participou do evento Primeiro encontro estadual de pesquisa do Gepesse: tendências do trabalho do assistente social na educação básica em 2023.
- c) Construção de espaços de trocas interprofissionais e interdisciplinares por meio da proposição de um Seminário de Nacional vinculado ao GTP, submetida e aprovada pelo Edital de Fomento a eventos da FAPERJ/2024. O evento intitulado I Seminário Nacional Infâncias, Adolescências, Juventudes e Velhices: ciclos geracionais e perspectivas interdisciplinares tem previsão para acontecer em Agosto de 2025

- d) Fomento a participação de discentes bolsistas no apoio às atividades do GTP por meio da submissão de propostas de trabalhos aos editais das UFAS em que os integrantes do GTP estão vinculados. Neste sentido foi possível contar com bolsistas da Universidade Federal Fluminense, que auxiliaram nos levantamentos e mapeamentos aqui apresentados.
- e) Participação nas reuniões promovidas pela gestão da ABEPSS a fim de contribuir com as discussões acerca da pesquisa na profissão.

## **2.9 Participação no ENPESS 2024**

Nas semanas que precederam o ENPESS, a gestão realizou uma série de ações junto à diretoria da ABEPSS e à comissão ampliada na preparação do evento, dentre elas: construção de listagem atualizada de pareceristas (encontra-se no drive do GT) e organização dos assessores temáticos e coordenadores das comunicações orais e pôster, conforme listado abaixo:

- 1) Sala Q07 09:00 – 12:00 ênfase: Juventude - 08 trabalhos - Assessor temático Giovane Antonio Scherer, coordenadora - Juliana Thimóteo Nazareno Mendes
- 2) Sala Q08 09:00 – 12:00 ênfase: Envelhecimento - 09 trabalhos - Assessor temático Elisângela Maia Pessoa - Coordenadora Maria Helena de Jesus Bernardo
- 3) Sala Q07 14:00 – 17:30 ênfase: Infância 11 trabalhos – Assessor temático Rodrigo Silva Lima, coordenadora Amanda Costa
- 4) Sala Q08 14:00 – 17:30 ênfase: Adolescência e Envelhecimento - 07 trabalhos Assessor temático Alan de Loiola Alves - coordenadora Gracielle Feitosa de Loiola
- 5) Sala Q07 18:00 – 22:00 ênfase: Envelhecimento 13 trabalhos – Assessor temático Elisângela Maia Pessoa - Coordenadora Vanessa Saraiva
- 6) Pôster – Dia 11\12\24 – 4ª M (9:00 -12:00) 04 trabalhos: 01 – Adolescência; 03- Envelhecimento Assessor temático: Juliana Batistuta Vale

Para cada sala foi construído um relatório encaminhado pelo assessor temático à ABEPSS com informações mais qualitativas dos trabalhos apresentados e suas principais tendências. Como forma de divulgação do colóquio, fizemos a divulgação nas salas, assim como o e-mail do GT para contatos futuros e participação nas reuniões ampliadas.

*“Prezados (as; es) apresentadores das comunicações orais e pôster do **GTP ABEPSS – Serviço Social, Geração e Classes Sociais**, gostaríamos de convidá-los a participarem do **Colóquio dos GTPs no dia 12\12\24 às 9:30**, bem como do grupo ampliado que se reúne periodicamente ao longo do ano. O GTP é um espaço que agrega e articula pesquisadores, estudiosos, profissionais e estudantes interessados na temática. Para maiores informações, segue o e-mail do GT: [gtpgeracoes@gmail.com](mailto:gtpgeracoes@gmail.com)”*

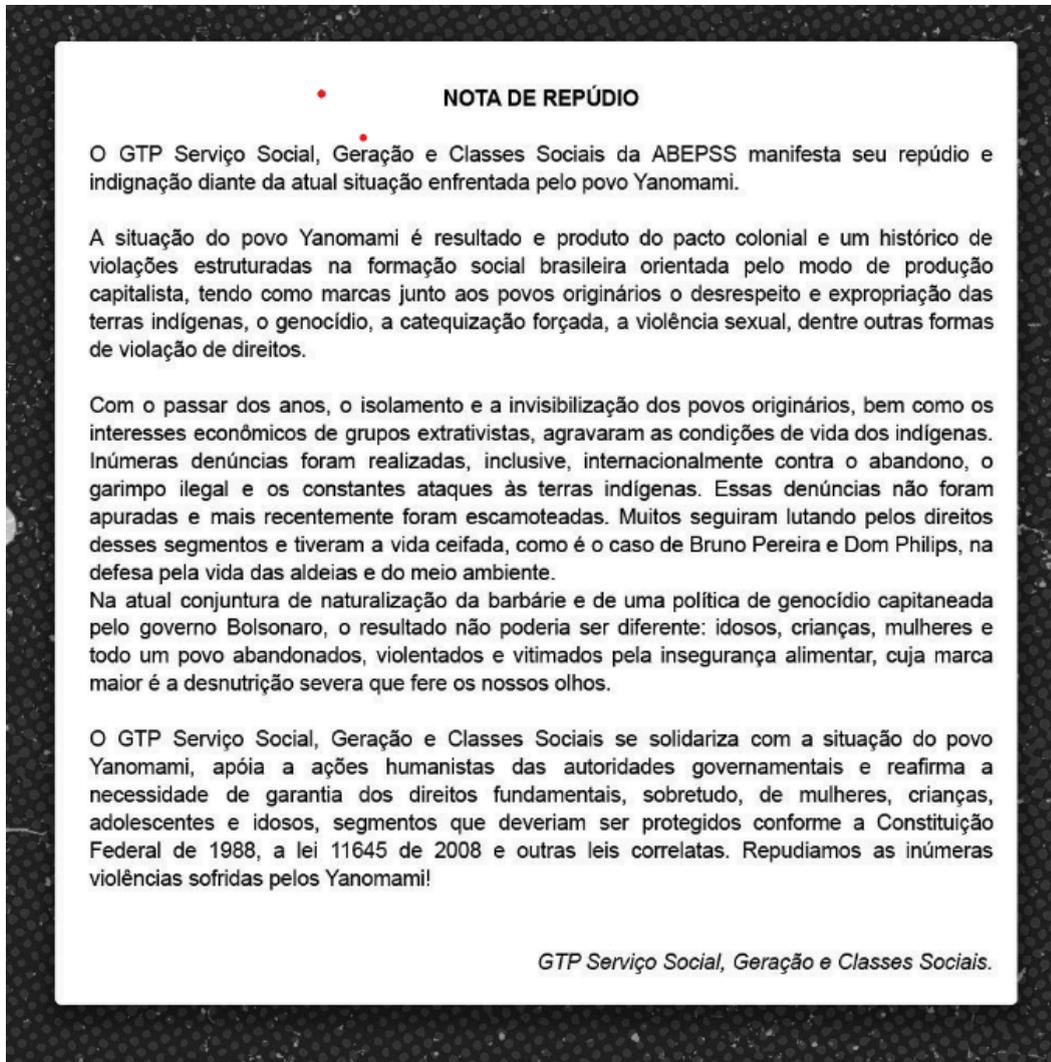
No colóquio fizemos a apresentação das pesquisas realizadas por Juliana Mendes, o balanço da gestão e a eleição da nova gestão composta pelas professoras: Nanci Soares (UNIFESP - campus Franca), Amanda Costa (UFPA), Juliana Batistuta (UFRJ) e Fabiana Schimidt (UFRRJ).

### **3 SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA GESTÃO**

- Continuar o debate sobre as ementas
- Continuar com a articulação com a pesquisa universal
- Continuar com a articulação com ampliada e abepss
- Fortalecer a comissão ampliada com novos membros, pensar em formatos mais atrativos para construir espaços de troca de experiência e vivências em pesquisa entre as/os membros da comissão ampliada do GTP (maior conhecimento acerca das produções, debater temas, etc);
- Produção de uma seção específica da Temporalis sobre a temática do GT, fomentando produções teóricas sobre as temáticas com o direcionamento afinado com o PEP
- Continuar nos esforços para articular rede nacional e internacional de pesquisadores;
- Dar continuidade as lives, notas e manifestos;
- Estreitar relações com os outros GTPs e diretoria da ABEPSS (participação assídua nas reuniões, oficinas e planejamentos)
- Reforço das estratégias para articulação entre pesquisadores e criar momentos de diálogos sobre as pesquisas em rede.
- Consolidar um espaço de debate entre os pesquisadores da área de Serviço Social nas ênfases infância, adolescência, juventude e envelhecimento (seminário nacional do GTP);
- Amadurecimento do processo de escolha de nova gestão e dinâmica do Colóquio no ENPESS.

## ANEXOS:

### NOTA PRODUZIDA PELO GTP.



Ver mais:

<https://www.instagram.com/p/CoH0OWcLNFL/?igsh=N2IxNjFta2t0Y3hk>



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais**

**Sub-eixo: Adolescência**

## **UM RESPIRO EM ÉPOCAS DE SUFOCAMENTO: A PESQUISA COMO FORMA DE LUTA NA DIREÇÃO DA GARANTIA DE DIREITOS PARA AS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS, JUVENTUDES E VELHICES.**

**GIOVANE ANTONIO SCHERER<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O artigo debate a importância da produção do conhecimento científico afinado com os interesses da classe trabalhadora como luta contra a hegemônica. Apresenta uma investigação em rede desenvolvida pelo GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABPESS. Aponta a importância das articulações coletivas para a luta pelos direitos para crianças, adolescentes, jovens e idosos.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Serviço Social; Segmentos Geracionais.

### **RESUMEN**

El artículo debate la importancia de producir conocimiento científico en sintonía con los intereses de la clase trabajadora como lucha contra la hegemonía. Se presenta una investigación en red desarrollada por el Servicio Social GTP, Generación y Clases Sociales de la ABPESS. Señala la importancia de las articulaciones colectivas en la lucha por los derechos de niños, adolescentes, jóvenes y ancianos.

**Palabras claves:** investigación; Servicio social; Segmentos Generacionales.

### **1. Introdução:**

A atual quadra história demonstra a necessidade de valorizar a ciência como meio de enfrentamento ao obscurantismo que avança, a passos largos, em uma era onde paradoxalmente a “tecnologia de comunicação” se alastra por todas as dimensões da vida humana. A era da informação também é a era da alienação, uma vez que falsas verdades são

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

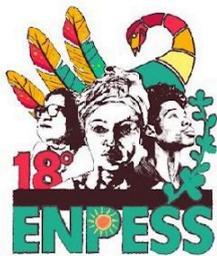
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

difundidas com o apoio dos grandes conglomerados midiáticos, criando consensos e fortalecendo projetos conversadores e antidemocráticos, que flertam com o fascismo e concepções da extrema direita.

As grandes empresas midiáticas defendem projetos societários que mantêm a hegemonia do capital, e, muitas vezes, possibilitam o fortalecimento e a disseminação de mentiras em jogos políticos que retraem as históricas lutas aos poucos avanços civilizatórios conquistados pela classe trabalhadora ao longo dos anos. As chamadas *fake news* são produzidas de forma massificada, tornando muito mais desafiadora a luta contra hegemônica na direção do enfrentamento ao capital e suas manifestações racistas, machistas, homofóbicas, misóginas e capacitista. O termo *fake news* é popularmente usado para designar esse fenômeno e difundiu-se mundialmente durante a cobertura jornalística da eleição presidencial americana de 2016, sendo utilizado para denominar a produção e propagação massiva de notícias falsas com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, (GALHARDI Et Al, 2020). A disseminação de informações falsas, potencializando discursos de ódio, se constitui como um fenômeno que marca o tempo presente.

Diante desse contexto, a defesa da ciência comprometida com a classe trabalhadora se torna uma grande necessidade. O Serviço Social pode contribuir, de forma singular, por meio da sua produção de conhecimentos comprometida em desvendar o real para além de sua aparência fenomênica, na direção de subsidiar lutas por direitos, fortalecimento a contra hegemonia em tempos de radicalização da barbárie. O presente artigo, nesse sentido, debate a importância da produção de conhecimento para subsidiar as lutas sociais, com foco nos segmentos geracionais, isso é: de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Ao longo de seu desenvolvimento, apresenta uma investigação que nasce por meio dos debates junto ao Grupo Temático de Pesquisa – GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” vinculado a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Trata-se de uma investigação em rede que envolve diversos pesquisadores da área de Serviço Social no Brasil, com a finalidade de contribuir com subsídios para a categoria profissional no que se refere à formação e trabalho profissional na direção da garantia de direitos de crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas brasileiras.

O texto em tela integra um conjunto de X artigos que compõe a mesa coordenada apresentada no 18º Encontro Brasileiro de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, sendo que seu objetivo é apresentar os desafios da pesquisa e os caminhos metodológicos do estudo, uma vez que os demais textos aprofundaram o debate a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

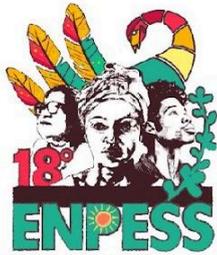
apresentação dos resultados preliminares da investigação. Em um primeiro momento apresenta-se o cenário atual para o desenvolvimento de investigações comprometidas com a classe trabalhadora, bem como, busca evidenciar a necessidade de produzir conhecimentos acerca dos segmentos geracionais. No segundo item do texto será apresentada a trajetória de construção do estudo e como a metodologia da pesquisa vem sendo desenvolvida pela equipe da investigação. Por fim, apresenta algumas considerações do estudo, indicando alguns resultados preliminares da pesquisa.

## **2. Os Desafios da Produção do Conhecimento para as infâncias, adolescências e juventudes**

A produção e a reprodução do capital, especialmente em tempos de crise estrutural, criam diversas construções ideológicas para ofuscar o movimento do real. A ideologia, aqui compreendida na acepção marxiana como uma falsa consciência da realidade (MARX, 2009), entra em cena diariamente para ocultar as raízes da desigualdade social que marcam a vida e morte da classe trabalhadora. Um simulacro história brasileira é forjada diariamente, atingindo milhões de pessoas e tornando a luta por direitos cada vez mais desafiadora. Por meio desse processo, o real é tomado como um fetiche, isso é, se em uma construção artificial que disfarça as relações sociais constituídas por meio do processo de exploração (HARVEY, 2013). Sendo assim, o contexto contemporâneo, contraditoriamente, se afirma como a era da informação e da farsa, demandando desafios para o pensamento crítico, na perspectiva da necessidade de compreender e ler o real para além dos inúmeros processos de alienação propagados no cotidiano.

Nesse contexto, o pensamento crítico, que possibilita ver além do aparente, se constitui em uma poderosa arma no enfrentamento ao negacionismo e obscurantismo que invade a sociedade. O fortalecimento da ciência e da educação, em uma perspectiva crítica, se torna uma necessidade, em tempos de avanços neoliberais e neoconservadoras que visam destruir a produção de conhecimento, por meio do desinvestimento em uma educação pública, laica e de qualidade.

Nessa arena de disputa, a luta pela defesa da ciência é fundamental para que possamos avançar em uma perspectiva emancipatória; porém, é necessário questionar: que “tipo” de ciência e a serviço de que a ciência está. Os interesses burgueses incidem em todas as dimensões da vida humana, sendo que a ciência e produção de conhecimento não estão inertes a esse processo. Como refere a célebre frase de Marx (2009) na Ideologia Alemã: “as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

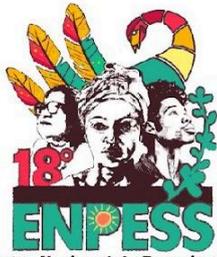
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes”. Esse aspecto é bem demonstrado por Patino e Neves (2020) ao observarem que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia não pode ser considerado independente das relações de produção nem das categorias econômicas. Conforme os autores, as cifras dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), uns dos principais indicadores sobre as atividades de ciência e tecnologia, além de mostrar as agudas desigualdades entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, mostram que os fluxos de capitais para pesquisa nas universidades chegam prioritariamente a determinados setores em detrimento de outros.

Nesse mesmo sentido, ao analisar os investimentos para as diversas áreas de conhecimento observa-se que os poucos recursos para o desenvolvimento da ciência são voltados para áreas das humanidades. Conforme afirma Neto e Engler (2018) os investimentos baixos para as ciências sociais e humanas são justificados por se tratar de conhecimento humano e científico que não desperta interesse ao capitalismo, por não produzir mercadoria e não gerar consumo; uma vez que representam uma potência na construção de conhecimento científico capaz de desvendar as relações sociais e criar possibilidades de desenvolvimento humano. A real contribuição das Ciências Humanas e Sociais não tem impacto no desenvolvimento científico e tecnológico, mas impacta na qualidade de vida, impacta na desigualdade social (MENDES; ALMEIDA, 2014)

Diante desse contexto, as ciências sociais aplicadas têm um grande desafio em um quadro de pouco investimento e de uma grande responsabilidade de fazer frente ao avanço neoliberal e conservador, que coloca em xeque a vida de milhares de pessoas. O Serviço Social, como uma das áreas vinculadas a ciências sociais aplicadas, tem a possibilidade de se consolidar como importante núcleo de resistência na produção de conhecimento e pesquisas que possam contribuir com o enfrentamento ao contexto violador de direitos na atual quadra histórica. Isso se dá devido a direção crítica da profissão, uma vez que, conforme Teixeira e Braz (2009) uma das bases de materialização do Projeto ético-político profissional se dá pela produção de conhecimento no interior do Serviço Social.

Importante considerar que tal projeto profissional se vincula a um projeto societário com uma nítida direção emancipatória, calcado no materialismo histórico-dialético como meio de conhecimento e intervenção na realidade. Conforme Netto (2009), uma profissão não vive sem pesquisa, sendo que a produção de conhecimento é fundamental para alimentar as lutas e o trabalho de assistentes sociais em seu cotidiano. A dimensão investigativa, que consolida o trabalho profissional, relaciona-se com a construção e produção do conhecimento que



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

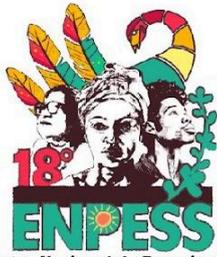
poderá possibilitar o distanciamento de visões de mundo conservadoras, como também a busca de alternativa que viabilize a transformação da realidade social desde que comprometida com a desnaturalização da estrutura desigual da sociedade contemporânea (ARAÚJO, Et all, 2020).

O Serviço Social, desde os anos de 1980, é reconhecido pelas agências de fomento à pesquisa e inovação tecnológica como área de conhecimento, afirmando o estatuto teórico da profissão e sua contribuição à produção de conhecimento (IAMAMOTO, 2019). Nesse sentido, a dimensão investigativa, como parte constituinte do trabalho profissional, se torna uma potência necessária para que se possa subsidiar lutas em tempos nefastos, de ampliação das refrações da questão social para toda a classe trabalhadora.

Analisar as particularidades dos segmentos geracionais, buscando decifrar as inúmeras retrações da questão social que tais sujeitos vivenciam é fundamental para os assistentes sociais que trabalham em seu cotidiano com as infâncias, adolescentes, juventudes e idosos. A crise estrutural do capital tem impactos significativos nos diferentes segmentos sociais, afetando infância, adolescências, juventudes e velhices de maneiras diversas. No contexto da infância, as consequências desse sistema em crise têm afetado as formas como as crianças e adolescentes vivenciam essa fase de desenvolvimento, pois grande parcela deste segmento vivencia situações de extrema pobreza, com dificuldades de acessar direitos sociais básicos como saúde e educação de qualidade – essenciais quando se fala em desenvolvimento humanos.

No que se relaciona as juventudes, esse segmento social vivencia inúmeras expressões da questão social, sendo as altas taxas de mortalidade juvenil é a expressão mais trágica da ausência de direitos (SCHERER, 2023). A atual Política Nacional de Juventude tem pouco alcance na realidade concreta das trajetórias juvenis. O envelhecimento também é um processo natural, mas marcado por clivagens sociais que conduzem a experiências heterogêneas do envelhecer. O envelhecimento, portanto, é plural e diverso. Em nossa sociedade, não raro o envelhecer é associado a estereótipos como “peso social”, “ônus”, uma fase “improdutiva”, desconsiderando a grande contribuição das pessoas idosas para a manutenção financeira dos lares e para os cuidados dispensados a netos, ou seja, atividades invisibilizadas (MINAYO; COIMBRA, 2002). Ao mesmo tempo que agrega nessa mesma interpretação um sentido utilitarista e produtivista da própria existência humana.

Com isso, compreendemos que a crise estrutural do capital afeta de forma desigual os diferentes segmentos sociais, reforçando as desigualdades existentes e aprofundando as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

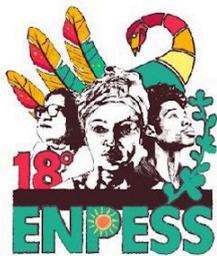
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

condições de vulnerabilidade para crianças, adolescências, jovens e idosos. Fundamental considerar que a análise dos aspectos geracionais não deve ser descolado na análise da totalidade da vida social, isso é: da forma em que a sociabilidade do capital impacta do desenvolvimento de cada etapa da vida humana, sendo a análise de classe social central para a compreensão aprofundada dos processos sociais que tais sujeitos vivenciam. Assim como, a sua análise demanda mediar com dimensões de raça, gênero e sexualidade, sendo condição basilar para compreender as múltiplas formas de violação de direitos que esses segmentos estão expostos.

Cabe destacar que o tema das gerações, em sua diversidade e interseccionalidade, se constitui como um elemento presente no âmbito do trabalho profissional de assistentes sociais desde a gênese da profissão no Brasil. Nesse sentido, compreender o trabalho de assistentes sociais junto a estes temas, requer desvendar a profissão na sua essência, pois o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, está imbricada no contexto social, econômico, cultural e político de cada período histórico. Sua origem foi marcada pela dinâmica do capital no país, nos anos de 1930 e por um passado colonial e paternalista, enquanto uma colônia de exploração, que reabsorveu e redefiniu as desigualdades presentes nas relações raciais e de gênero do passado escravista por meio do advento do trabalho “livre” e de novas condições sócio-históricas (FERNANDES, 2006). Tais marcas são expressas, especialmente na dinâmica do racismo estrutural que fundamenta as relações sociais e sustentam a desigualdade sociorracial (CORREIA, 2020) que também se fazem presente nos espaços de trabalho de assistentes sociais.

O Serviço Social, por meio de um longo e complexo processo, passou por significativas alterações, especialmente a partir das décadas de 1960/1970, em que a aproximação e o diálogo com o pensamento marxista possibilitou um salto qualitativo para a profissão, na medida em que esse contribuiu para a afirmação de um projeto profissional comprometido com os interesses da classe trabalhadora, compreendendo a realidade em seu movimento contraditório, através da análise das múltiplas mediações entre totalidades, particularidades e singularidades na sociedade burguesa. Com essa perspectiva, a profissão, ao longo de sua trajetória, contribuiu de forma significativa com as mudanças no âmbito da garantia de direitos da população brasileira.

Muitas/os assistentes sociais estavam ao lado de movimentos sociais na luta pela consolidação de um sistema de garantia de direitos para crianças e adolescentes, pela implementação de políticas públicas para as juventudes, pelo reconhecimento legal do idoso/a como um sujeito de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

direitos, entre outras. Desta forma, o Serviço Social se constitui como uma profissão que pôde contribuir com a agenda de políticas públicas para as diferentes *ênfases geracionais – infâncias, adolescências, juventudes e velhice* ao longo da história brasileira, tanto na perspectiva do trabalho profissional, na articulação com os diversos movimentos sociais de luta por direitos, bem como por meio da produção de conhecimento científico – dimensão inseparável do trabalho profissional – na construção de estudos que puderam subsidiar, as mais variadas políticas públicas voltadas para as infâncias, adolescências, juventudes e pessoas idosas.

Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar uma experiência inédita na construção de uma pesquisa em rede, que busca, por meio do pensamento científico crítico analisar como vem desenvolvendo o ensino, pesquisa e trabalho profissional com as ênfases geracionais – infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Sendo assim, torna-se um importante estudo diante dos desafios postos com o avanço neoliberal e neoconservador à profissão.

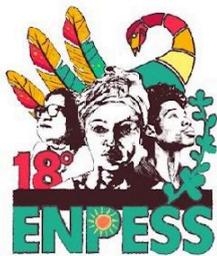
### **3. A Pesquisa como elemento articulador na luta pela garantia de direitos de crianças, adolescentes, jovens e idosos.**

Muitos são os desafios colocados a pesquisa e a produção do conhecimento, especialmente diante do avanço da negação da ciência e dos poucos recursos para o desenvolvimento de estudos comprometidos com a classe trabalhadora. A dimensão do *produtivismo científico*<sup>2</sup> se coloca como uma outra barreira na produção de estudos que possam *fazer sentido* e tragam contribuições para as diversas profissões, contribuindo com a falácia que que “na prática, a teoria é outra”, conforme muito bem sistematizado nas produções de Santos<sup>3</sup>. Na busca de fazer enfrentamento a tais desafios, vem sendo desenvolvido a pesquisa intitulada “*Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*”. O estudo nasce com a perspectiva de analisar como vem se constituindo o debate atual acerca do tema *gerações* na produção do conhecimento, na formação em Serviço Social e no trabalho profissional, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. Constitui-se

---

<sup>2</sup> O termo faz relação a produção de material científico realizada em grande quantidade, visando ao princípio mercadológico de se manter bem posicionado dentro do segmento no qual o pesquisador está envolvido (RICCI, 2009)

<sup>3</sup> Nesse sentido, recomenda-se a leitura do livro de SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria É Outra? Mitos e Dilemas na Relação Entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumem Juris, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

como um esforço de analisar os rumos da produção do conhecimento em Serviço Social, buscando compreender as tendências teóricas, concepções e lacunas na produção do saber, bem como as perspectivas que norteiam a formação em Serviço Social no que diz respeito às ênfases: infância, adolescência, juventude e velhice.

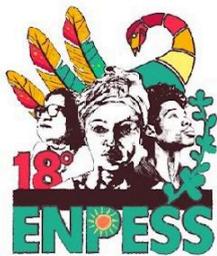
Ainda cabe destacar a relevância da pesquisa no que se refere a sua capacidade de produzir um conhecimento coletivamente, por meio da articulação de diferentes pesquisadores. O projeto de pesquisa nasceu de um esforço coletivo, de diversas mãos, junto ao *Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social, Geração e Classe Social”*, vinculado a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS<sup>4</sup>. Tal associação é uma entidade Acadêmica Científica que coordena e articula o projeto de formação em serviço social no âmbito da graduação e pós-graduação, se constituindo como um espaço estratégico fundamental para o fomento do pensamento crítico, na direção da construção de subsídios concretos para o enfrentamento à dinâmica perversa e destrutiva de direitos sociais.

Os Grupos Temáticos em Pesquisa, vinculados a ABEPSS, são espaços dinâmicos, estimulantes e efetivos de elaboração, produção e circulação do conhecimento, com o intuito de congregam pesquisadores para tratar de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade, e ainda, promover a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área (ABEPSS, s/p).

A estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), criada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), surgiu em 2010, no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). Na época, o GTP Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social contemplou as pesquisas com temáticas de pessoas idosas e envelhecimento e, em 2014, com as discussões acumuladas no XIV ENPESS, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foram incorporadas as preocupações com as pesquisas sobre infância, adolescência e juventude. Somente no ano de 2016, com o amadurecimento de algumas discussões durante o XIV ENPESS, foram criados dois Grupos Temáticos de Pesquisa: (1) “Serviço Social, Relações de

---

<sup>4</sup> A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, juntamente com o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS e Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social – ENESSO, são entidades de fundamental importância na perspectiva de resguardar o direcionamento crítico da profissão.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades” e (2) “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. Esse último se constituiu em um GTP específico para tratar de aspectos dos segmentos geracionais, compreendendo a centralidade do debate de classes sociais para a análise da realidade vivenciada por crianças, adolescentes, jovens e idosos.

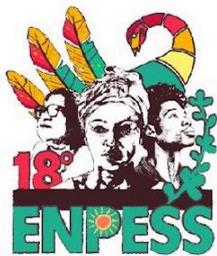
Nesse sentido, o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais nasce no ano de 2016, sendo o grupo mais jovem criado junto a entidade, tendo atualmente como ementa de trabalho: *o debate sobre gerações e os determinantes de classes na contemporaneidade. Os processos sociais e políticos que envolvem infância, adolescência, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto à infância, adolescência, juventude e velhice.*

A investigação que apresentamos em tela, se constitui como uma das ações do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, buscando contribuir com o seu papel de fortalecer o debate da geração no âmbito do Serviço Social. O trato do tema geração mostra-se como mote principal da presente pesquisa, sendo que tal concepção busca se distanciar de concepções calcadas em correntes epistemológicas que contribuem com o avanço da miséria da razão (COUTINHO, 1972), colaborando para a uma análise que considere as múltiplas determinações que compõem o real.

A pesquisa vem sendo desenvolvida desde o início do ano de 2024, contando com recursos públicos mobilizados pelo Edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atualmente conta com a colaboração de 28 pesquisadores de diversos níveis de formação, vinculados a oito universidades do país, sendo elas:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal Fluminense – UFF (campus Campos dos Goytacazes e Niterói-RJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

PUC/RS, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Além disso, conta com a colaboração internacional por meio do Centro Universitário de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Guadalajara (México). Um diferencial da presente investigação se calca na intensa articulação com diversos grupos de pesquisa, vinculadas à programas de pós-graduação, na perspectiva de contribuir para o avanço da produção de conhecimento e contribuir com o Sistema Nacional de Pós graduação na área de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social, por meio de um processo de vinculação e pesquisas em rede, que tende a beneficiar todos os PPG's direta, ou indiretamente vinculados à proposta. Mais que isso: a presente investigação visa incidir no fortalecimento das entidades representativas da categoria profissional, especialmente a ABEPSS por meio do GTP "Serviço Social, Geração e Classes Sociais", possibilitando o fortalecimento desse espaço em nível nacional e o fomento da produção de subsídios na perspectiva da pesquisa e da formação de assistentes sociais, mestres e doutores. Busca-se contribuir, também, com o debate presente junto ao conjunto CFESS/CRESS por meio da construção de materiais que possam fundamentar o trabalho profissional com crianças, adolescentes, jovens e idosos/as, em uma perspectiva que articule as diversas dimensões da competência profissional em um direcionamento crítico, fundamentados nos valores que balizam a profissão.

O estudo busca analisar como vem se constituindo o debate acerca do tema geração nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices na produção do conhecimento, no ensino e no trabalho em Serviço Social, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. Para isso calca-se por meio do materialismo histórico-dialético, na direção de romper com o imediatismo para uma compreensão mediada da realidade. O estudo, de enfoque misto, está sendo desenvolvido por meio de quatro etapas.

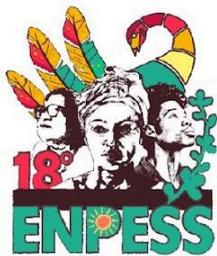
A *primeira etapa da pesquisa*, buscou aprofundar o tema, bem como encaminhar o projeto para as instâncias científicas e éticas necessárias, conforme as orienta a Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, e demais legislações para que se possa garantir todos os direitos dos participantes da investigação. Nessa mesma etapa da pesquisa, com as devidas aprovações éticas necessárias está sendo realizado um *Mapeamento de Pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisas* que abordam os temas infâncias, adolescências, juventudes e velhices. O mapeamento tem o objetivo de identificar os pesquisadores, grupos de pesquisa, núcleos de estudos, redes de pesquisa na área e de áreas afins. Esta estratégia de pesquisa está sendo proposta para contribuir com a articulação entre os pesquisadores que abordam temáticas relacionadas às infâncias, adolescências, juventudes e velhices no campo profissional. Para a realização da pesquisa será realizada uma análise do Diretório de Grupos do CNPq, que se constitui em um inventário dos grupos de pesquisa em atividade no país, contendo informações acerca dos recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, dentre outras informações. Além da análise dessa ferramenta foi construído um formulário

on-line contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa que está sendo divulgado para a comunidade científica encaminhado para as universidades com curso de graduação e/ou Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

Após o mapeamento e identificação de pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisas, será dado início a *Segunda Etapa do Estudo* que trata acerca do levantamento do Estado da Arte na Produção de Tese, Dissertações, Periódicos e Anais de Eventos em Serviço Social nas ênfases infância, adolescência, juventude e velhice. Será realizada uma análise bibliográfica sobre a produção do conhecimento em Serviço Social nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices no que se refere: teses e dissertações vinculados à PPG's da área, anais dos principais eventos científicos do Serviço Social e artigos científicos publicados em periódicos qualificados na área de serviço social. Serão incluídos intencionalmente no corpo de análise os artigos publicados nos anais dos dois últimos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais - CBAS (2019; 2022) e dos Encontros Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS (2018; 2022), a fim de identificar as tendências teóricas metodológicas presentes nas discussões e artigos acerca das gerações. A busca será realizada a partir de descritores e serão priorizadas as produções dos artigos por ênfase: infâncias, adolescências, juventudes e velhices.

No âmbito dessa etapa para compor essa análise, será realizado levantamento e análise dos artigos científicos com o tema das gerações e suas ênfases, publicados em revistas qualificadas em A1 a A4 (conforme Qualis Periódicos CAPES – Plataforma Sucupira), na área de Serviço Social, em português e de acesso gratuito, com edições online, tendo como período de referência os anos entre 2010 (ano de criação dos GTPs da ABEPSS) a 2023. Esse levantamento contribuirá para coletar dados referentes às publicações feitas, incluindo o volume delas, e também em quais revistas são mais presentes as publicações sobre gerações, além de viabilizar a compreensão das publicações na área, e poder auxiliar futuros pesquisadores.

Com base nesse caminho metodológico, tendo realizado o mapeamento de grupos de pesquisa, pesquisadores e produções; será iniciada a *Terceira Etapa da Investigação* que visa realizar uma análise da formação em Serviço Social em nível de graduação e pós-graduação, considerando as Diretrizes Curriculares e indicações dos documentos de área de Serviço Social. Nessa etapa será realizado um levantamento e uma análise de disciplinas de graduação e pós-graduação que abordem o tema geração, a partir das ênfases infâncias, juventudes e velhices, analisando as ementas, os objetivos e a bibliografia básica, sendo identificados os autores mais recorrentes e a área do conhecimento a que se inserem.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

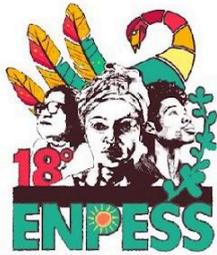
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O levantamento será realizado por meio de uma amostragem dos cursos de Serviço Social, considerando: número de cursos presenciais, número de cursos EAD, número de cursos vinculados às instituições de ensino públicas e privadas. Após a definição do quantitativo de instituições que comporão a amostra, serão priorizadas as instituições associadas a ABPESS, seguidas das demais instituições definidas aleatoriamente. No âmbito da pós-graduação, serão incluídos todos os programas vinculados à área para compor a pesquisa. A análise das ementas, disciplinas e referenciais teóricos serão fundamentais para compreender as tendências na formação, especialmente no que diz respeito às dimensões epistemológicas, lacunas e possibilidades na perspectiva de compreender com profundidade como a graduação em Serviço Social e a pós-graduação vem preparando os profissionais, diante dos avanços em uma quadra histórica marcado pela perspectiva neoliberal e neoconservadora.

A partir disso terá início a *Quarta e última Etapa da Pesquisa* que busca dialogar diretamente com assistentes sociais que trabalham diretamente com as infâncias, adolescência, juventude e velhices, na perspectiva de identificar os desafios e possibilidades no trabalho profissional com as ênfases geracionais em territórios nacional. Em um primeiro momento será realizado um formulário on-line contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa que será divulgado para assistentes sociais do Brasil que trabalham diretamente com os segmentos sociais, semelhante com o formulário utilizado na primeira etapa do estudo, mas com questões voltadas para o trabalho profissional cotidiano.

No âmbito do formulário on-line terá um item que se relaciona ao desejo da pessoa de participar de um grupo focal para aprofundar os temas explorados no formulário. Com base nesses interesses, serão organizados grupos focais por regiões do país e ênfases temáticas, buscando explorar os elementos que foram trazidos ao longo da investigação. Os grupos focais estão sendo propostos como estratégia de pesquisa de natureza empírica e dinâmica, por se constituir em uma metodologia de investigação voltada para um grupo específico, neste caso, para pesquisadores e trabalhadores da área do Serviço Social que atuam com a categoria geração, em suas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Por meio deste recurso é possível reunir trabalhadores e pesquisadores com o objetivo de fomentar o debate a partir de um roteiro com temas pré-selecionados tais como o ensino, a pesquisa, a extensão universitária, o estágio supervisionado e a trabalho profissional em Serviço Social voltada para o campo temático em foco, além de acolher a emergência de outras questões trazidas pelo coletivo formado. Assim, a estratégia poderá enriquecer os resultados obtidos pela presente pesquisa e favorecer a elaboração de um diagnóstico coletivo relacionado à produção do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

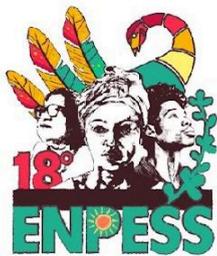
conhecimento em Serviço Social na área em foco, além de contribuir para o planejamento participativo das metas e ações futuras a serem desenvolvidas no espaço do GTP da ABEPSS.

Para isto, está se propondo formar 5 grupos focais, localizados nas diferentes regiões do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), com até 15 assistentes sociais que trabalham na área da infância, adolescência, juventude e velhices; que demonstrem interesse em participar desse processo. Os grupos serão realizados de forma on-line, gravados e posteriormente transcritos para que se possa realizar a análise. Poderão ser ampliados os números de grupos focais, dependendo da necessidade observada ao longo da execução do projeto de pesquisa. Além dos grupos focais com trabalhadores, serão realizados mais 3 grupos focais com atores-chaves no Brasil, na área de Serviço Social, com envolvimento com o tema do projeto em rela. Para compreender tais dados torna-se fundamental o uso de técnicas de análises de dados, neste sentido, a presente pesquisa utilizará a técnica de *Análise de Conteúdo* para interpretar os dados coletados, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN 1977).

Neste sentido, a pesquisa pode contribuir para o amadurecimento conceitual e teórico acerca dos inúmeros desafios vivenciados no ensino, na produção de conhecimento e no trabalho profissional acerca dos processos sociais que incidem sobre as infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Busca-se construir subsídios para o avanço do Serviço Social brasileiro no que se refere aos segmentos geracionais, na direção do fortalecimento do Projeto Ético-político profissional.

#### **4. Considerações Finais:** rumo à construção de uma Rede Brasileiras de Estudos em Serviço Social nas ênfases Infância, Adolescência, Juventude e Velhice.

A pesquisa comprometida com os interesses da classe trabalhadora pode se constituir em uma potente arma diante do avanço conservador e do obscurantismo, que invade as diversas dimensões da vida. Evidentemente, a produção de conhecimento e a pesquisa não pode ser considerada enquanto único instrumento contra hegemônico na luta de classes, uma vez que são diversos processos sociais que podem se constituir enquanto dimensões emancipatórias, sendo que a produção de saber científico, também são espaços repletos de contradições. Tem-se como principais desafios, no contexto contemporâneo, o desinvestimento nas ciências humanas e sociais, bem como, a lógica produtivista que, grande parte das vezes,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

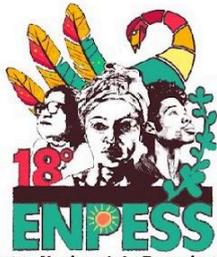
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

se distancia da classe trabalhadora. Nesse sentido, é necessário que a produção de conhecimentos possa, sem perder a sua dimensão científica, se distanciar da tendência elitista da ciência e que se afastam das pessoas que, deveriam ser, além de sujeitos, protagonistas das pesquisas.

Reconhecendo esses desafios, o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABEPSS vem construindo um processo de investigação que visa analisar como vem se constituindo o debate acerca do tema gerações nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices na produção do conhecimento, no ensino e no trabalho em Serviço Social, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. A investigação foi construída por meio dos debates consolidados nos encontros do GTP, buscando analisar as demandas e necessidades postas pelos participantes. Importante ressaltar que, no âmbito do presente GTP, participam, além dos diversos pesquisadores vinculados as universidades de todo o Brasil, alunos de graduação e de programas de pós-graduação. mas também, profissionais que atuam diretamente no atendimento com os segmentos geracionais. A partir de diversas reuniões abertas, o presente projeto foi tomando forma e graças ao financiamento público mobilizado pelo CNPq, vem sendo desenvolvida a investigação que objetiva

Apesar do estudo estar em seu primeiro ano de desenvolvimento já é possível avaliar diversos resultados preliminares que serão apresentados ao longo dos demais artigos que compõe a presente mesa coordenada. Um dos resultados visíveis do projeto de pesquisa é a articulação nacional, com apoio internacional, de diversos pesquisadores brasileiros da área de Serviço Social que dedicam esforços na produção de saber sobre infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos. São, ao total, 28 pesquisadores envolvidos na proposta de oito universidades distintas de norte a sul do Brasil, contando com a contribuição internacional da Universidade de Guadalajara/México, se constituindo em uma importante articulação em rede, na perspectiva de construir saberes em sintonia com o projeto ético-político do Serviço Social.

Nesse sentido, a construção da pesquisa constitui em uma semente na consolidação de uma Rede Brasileiras de Estudos em Serviço Social nas ênfases Infância, Adolescência, Juventude e Velhice, que poderá auxiliar no fortalecimento do GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” da ABEPSS, onde a presente investigação nasceu, bem como possibilitará consolidar em uma perspectiva crítica o fortalecimento do Serviço Social brasileiro em uma direção afinada com o seu Projeto Ético-Político. Os desafios postos no contexto contemporâneo só poderão ser enfrentados de forma coletiva, com articulações que possibilitam fazer frente as



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

mais diversas expressões de barbárie cotidianas.

## 5. Referências:

ARAÚJO, L; GOIS, G; FRITAS, G; SOUSA, M. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional IN: **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020 ISSN 1982-0259

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORREIA, A. N. O Silenciamento da Questão Étnicoracial no Serviço Social Brasileiro. IN: MARTINS, T; SILVA, N. F (org). **Racismo estrutural, institucional e Serviço Social**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020.

COUTINHO, C. N. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. 5.ed. São Paulo: Globo, 2006

GALHARDI C. . FREIRE, P. F. MINAYO, M. C.. FAGUNDES M. C. M. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil IN: **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.2):4201-4210, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?format=pdf&lang=pt>>

HARVEY, D. **Para entender o capital**. São Paulo: Loyola, 2013.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social Brasileiro em Tempos de Mundialização do Capital. IN: YAZBECK, C; IAMAMOTO, M (org.). **O Serviço Social na História: América Latina, África e Europa**. São Paulo/SP: Cortez, 2019

MARX, k. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: SP. Boitempo, 2009

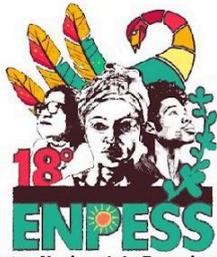
MENDES; J. ALMEIDA, B. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social IN: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014

MINAYO, M. C. S. COIMBRA JR. C. E. A. (orgs.) Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. (Coleção Antropologia & Saúde)

NETO, C; Engler, H. Os desafios para as ciências sociais em tempos de (des) investimentos IN: **Revista CESUMAR** jul./dez. 2018, v. 23, n. 2, p. 245-266 DOI: 10.17765/1516-2664.2018v23n2p245-266

PATINO, L. C. NEVES, M. L. Ciência, Tecnologia E Capitalismo Monopolista. IN: Artigos Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 12, n. 1, p.215-227, abr. 2020.

RICCI, R. G. M. S. A peculiar produção intelectual do Brasil recente. **Revista Espaço**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Acadêmico**, v. 9, n. 100, p. 16-22, 2009.

SCHERER, G. Notas Introdutórias. IN: SCHERER, G (orgs). **Juvenicídio, Território e Políticas Públicas**: Rastros de angue na cidade de Porto Alegre: Porto Alegre/RS: Cirkula, 2023

TEIXEIRA, J. B, BRAZ, M. Projeto ético político do Serviço Social. IN: Conselho Federal de Serviço Social (ORG). **Serviço Social**: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

**Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais**

**Sub-eixo: Adolescência**

**O DEBATE DE GERAÇÕES POR MEIO DA CRÍTICA A ECONOMIA POLÍTICA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL**

**HINGRIDY FASSARELLA CALIARI<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente ensaio resgata os fundamentos da teoria das gerações, a partir de Karl Mannheim e o analisa a partir da crítica da economia política, ressaltando o avanço conservador e o aprofundamento da miséria da razão que embebe a forma e o conteúdo dessa teoria muito utilizada ainda hoje nas ciências sociais aplicadas.

**Palavras-chave:** Geração, Infâncias, Adolescências, Juventudes, Envelhecimentos

**ABSTRACT**

This essay recovers the foundations of the theory of generations, starting with Karl Mannheim, and analyses it from the point of view of the critique of political economy, highlighting the neoconservative advance and the deepening of the misery of reason that soaks the form and content of this theory that is still widely used today in the applied social sciences.

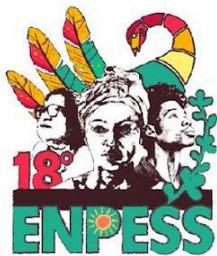
**Keywords:** Generation, Childhood, Adolescence, Youth, Ageing

**Apresentação**

O presente texto é resultado de acúmulo e de inquietações realizadas a partir de exercício coletivo reflexivo realizadas no conjunto das atividades requeridas ao projeto de pesquisa universal intitulado *Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*, assim como do GTP Serviço social, Geração e Classe Social da ABEPSS, aliado a aprofundamentos anteriores possibilitados por meio de

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

pesquisa doutoral apresentada ao programa de pós graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

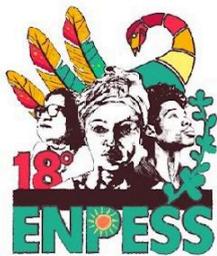
## Desenvolvimento

Para introduzirmos uma análise à teoria das gerações, detalhada por Karl Mannheim, tendo como sustentáculo teórico a crítica da economia política, é necessário ir até suas raízes, fundamentos, mas deixando em evidência que ao pensar uma teoria criada em um outro continente, mesmo tendo indicativos de se considerar o tempo e espaço ao fazer as análises sobre as gerações, por si só, aspectos fundamentais que envolvem a realidade brasileira e os contornos constitutivos das sociedades, não podem ser somente pontuados. Ou seja, não são somente questões de opção epistemológica, que podem ou não aparecer nas análises, mas pelo contrário, são fundamentos da análise da sociedade, aí está talvez a grande chave para os questionamentos aqui suscitados: partir da gnosiologia, ou seja, de um conhecer em detrimento do ser, é uma inversão metodológica que tem custado muito aos estudos sobre as idades. Mas isso veremos aos poucos, desmembrando a própria teoria da geração.

Mas antes de entrar nesse tema especificamente das gerações, deixamos em evidência porque pesquisar os fundamentos de uma teoria tão disseminada entre as ciências contemporâneas é importante para o serviço social brasileiro, que hegemonicamente contra todas as formas de opressão e na defesa da emancipação humana. Esse interesse tem relação com a identificação de possíveis desvios teóricos, caracterizados como ecletismo, ou mesmo falta de rigor conceitual. Segundo Rui Mauro Marini (2017) ao tratar das produções de conhecimento na América Latina que se colocam para pensar a realidade a partir da teoria crítica marxista, ou seja, que se pretendem como avanços no campo da teoria crítica, acabam por realizar alguns desvios, entre eles um tem relação com que estamos tratando, ou seja, a

[...] dificuldade de adequar a uma realidade categorias que não foram desenhadas especificamente para ela, os estudiosos de formação marxista recorrem simultaneamente a outros enfoques metodológicos e teóricos; a consequência necessária desse procedimento é o ecletismo, a falta de rigor conceitual e metodológico e um pretense enriquecimento do marxismo, que é na realidade sua negação. (2017, p. 325)

Ao tratar especificamente desse desvio teórico, que segundo Marini (2017) é comum nas ciências sociais aplicadas, levando em consideração os estudos sobre infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos no serviço social, segundo o relatório do biênio 2016-2018, do Grupo de Trabalho e Pesquisa (GTP) Serviço Social, Geração e Classes Sociais da Associação



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS, a maior parte da produção teórica do serviço social tem referências com outras áreas (Educação, Psicologia e etc.) e grande parte dos referenciais teóricos das outras profissões é de origem estrangeira, com base pós-moderna, liberal social, positivista, dentre outras” (2018, p. 265 ).

Portanto, saber o chão teórico que estamos pisando nos dá mobilidade para avançar, questionar, ou reproduzir, mas a partir da consciência e do entendimento sobre o que estamos tratando, superando assim um movimento de enfiamento de destruição da razão presente também no campo dos estudos referentes a diversidade das idades (SCHERER et al, 2021; CALIARI, 2023, 2019). Esse é o pressuposto do diálogo que pretendemos iniciar aqui. Ou seja, entender sobre os fundamentos, para compreender se o conceito de gerações da forma como é tratado é passível de ser suporte crítico suficiente para as análises do serviços social brasileiro, se ela realmente contribui para a aproximação máxima à totalidade pesquisada .

Agora sim, depois de identificados os motivos para tal questionamento e críticas necessárias, podemos adentrar ao universo de produção da teoria das gerações, e para isso é necessário ir até os trabalhos reflexivos do sociólogo húngaro (1893-1947) que viveu em Budapeste, Viena, Heidelberg e Londres, chamado Karl Mannheim, para compreender como estavam sendo desenvolvidas as ideias ainda tão vivas na contemporaneidade e reproduzidas no território brasileiro, nas ciências sociais aplicadas e nas ciências humanas, com destaque para educação e a sociologia.

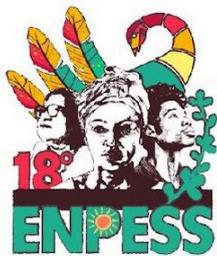
Karl Mannheim deixou o país natal semanas depois da derrota da Revolução Húngara, que pôs fim à efêmera República Soviética Húngara, em 1º de agosto de 1919, e alçou ao poder o almirante autoritário e antisemita Miklós Horthy, autodeclarado chefe de Estado. Conta Michael Löwy<sup>2</sup> que Mannheim primeiro exilou-se em Viena e, logo depois, na pequena cidade universitária Heidelberg, na Alemanha, onde permaneceu até 1935, quando recrudescer o caos e supressão de direitos promovido pelo governo nazista de Adolf Hitler. O sociólogo então exilou-se na Inglaterra, atuando até os seus últimos dias na London School of Economics, na qual era professor de sociologia da educação<sup>3</sup>.

No início da sua vida intelectual, ainda na Hungria, Mannheim teve contatos intensos com Lukács, de quem era colega. Junto com outros tantos estudiosos, formaram um grupo chamado

---

<sup>2</sup> Em LÖWY, M. *Karl Mannheim and Georg Lukács: the lost heritage of heretical historicism*. Disponível em: <<http://www.inco.hu/inco13/filo/cikk13h.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

<sup>3</sup> Parte das reflexões e dos textos aqui presentes estão inicialmente apresentados na Tese de Doutorado defendida em 2021 pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UERJ, financiada pela CAPES e intitulada: Uma crítica ontológica aos Estudos das juventudes a partir de Georg Lukács.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

*Sunday Circle*, que se reunia todos os domingos, entre os anos 1915 e 1918, na casa do poeta e crítico de cinema Béla Balázs. Os encontros dominicais se tornaram um espaço de debates intelectuais e trocas de ideias. Naquele momento, Lukács sobressaía-se pelo amplo conhecimento literário, no entanto ainda se encontrando com a teoria marxiana. Com o tempo, algumas personalidades do *Sunday Circle* destacaram-se internacionalmente em diferentes campos do saber, como filosofia, sociologia, psicologia e história da arte (SARKOZI, 1986).

As preocupações que permeavam os estudos de Mannheim eram semelhantes às de Lukács, segundo afirma Löwy<sup>4</sup> sobre a relação dos dois. Mas, embora essa aproximação tenha influenciado as idéias de Mannheim, ele não tardou em se afastar do caminho que estava sendo percorrido por Lukács (SARKOZI, 1986). Em diversos textos, Lukács (2018a 2018b, 2020a) mostra incômodo quanto à forma como o conterrâneo desenvolvia seu pensamento, em especial no que dizia respeito ao método mannheimiano que ganhava cada vez mais destaque no campo da sociologia, qual seja, a sociologia do conhecimento e a centralidade na política e na manipulação, direcionamentos que embeberam os estudos mannheimianos também sobre geração.

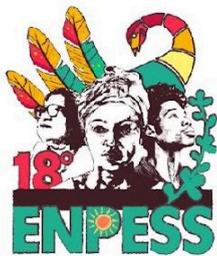
Esse incômodo de Lukács com as produções de Mannheim, pode ser identificado também em István Meszáros (2009), outro conterrâneo de Mannheim, quando afirma que, ao desenvolver um método de orientação democrática de valores, a perspectiva mannheimiana dava como certa a ordem estabelecida, sem considerar a totalidade; o pior, ela já estava sendo aplicada nos países anglo-saxões. Para Meszáros (2009, p. 23),

[...] a substância cinicamente *manipuladora* dessa estratégia educacional 'científica' vem à tona quando ele [Mannheim] defende um tipo de esclarecimento para aqueles que estão destinados a desempenhar o papel de 'liderança competente', e um outro radicalmente diferente para o 'homem simples'.

Ou seja, uma manipulação evidente da educação numa perspectiva de reprodução do sistema e da ordem estabelecida, com o puro intuito de propagação da opressão de classe. Permeada por críticas diversas e mútuas, a relação entre Lukács e Mannheim restou, por fim, problemática. Isso porque, apesar das similaridades de que partiam os estudos de ambos, eles seguiram caminhos muito distintos. A preocupação inicial deles de compreender o conhecer, o fundamento do humano, o que liga os conhecimentos, as ciências, desembocou em chaves de pensamento opostas. Em Lukács, ganhou contornos filosóficos materialista históricos, contribuindo para produção da estética e da ontologia do ser social, no caminho do desenvolvimento de uma ética universal; em Mannheim, redundou na sociologia do

---

<sup>4</sup> Idem



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

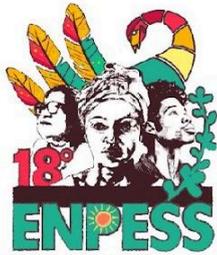
conhecimento, que colocou a política como o centro de ligação, a categoria da qual parte o conhecer e os demais processos humanos. No livro *A destruição da Razão*, Lukács (2020) apresenta uma lista enorme dos autores que caracteriza como propagadores do irracionalismo alemão, como Friedrich Schelling, Arthur Schopenhauer e Søren Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, Wilhelm Dilthey, Georg Simmel, Oswald Spengler, Max Scheler, Karl Jaspers, Martin Heidegger, Ernst Jünger e Ferdinand Tönnies, entre outros. Mannheim está lá no meio deles.

Em trabalho anterior, identificamos que foi partindo do entendimento de sustentar a práxis no sentido imediato que Mannheim, com base na sociologia do conhecimento, desenvolveu um método para as ciências sociais (CALIARI, 2018). Chamado método documentário de interpretação, ele é capaz de dar forma ao contexto pesquisado. Na nova ciência, o sociólogo húngaro considerava o pragmatismo, o behaviorismo e a psicologia profunda, chamando atenção para a afinidade entre o behaviorismo e a práxis fascista.

Após manobra burguesa que acarretou a derrota dos trabalhadores na Revolução de 1848 e a inauguração do sistema burguês capitalista no seio da primavera dos povos, a formação de seu aparato superestrutural teve na sociologia ocidental um suporte, que seguiu sendo a linha de uma teoria geral de manipulação social *consciente* das massas. De forma objetiva, isso contribuiu também para a consolidação do sistema capitalista e contribui ainda hoje a partir do suposto enterro da objetividade da verdade nas ciências sociais.

Sobre esse movimento identificado como decadência ideológica, ressalta Lukács (2012, p. 46; grifos meus): “Há tempos a *manipulação* deixou para trás o estágio das experiências e postulados, *hoje ela exerce seu domínio sobre toda a vida, da práxis econômica e política à ciência*”. Lukács lembra ainda a importância da produção do conhecimento e do posicionamento político inerente a ele: “Se a ciência não se orienta para o conhecimento mais adequado possível da realidade existente em si, então sua atividade se reduz, em última análise, a sustentar a práxis no sentido imediato” (LUKÁCS, 2012, p. 47).

No *Ensaio de sociologia e psicologia social* (1959), especialmente no capítulo sobre o pensamento conservador, Mannheim revelou que seu método de estudo atribuiu centralidade ao elemento político no condicionamento social do pensamento, que em outros tempos referia-se à religião. O autor foi além dizendo que não havia diferenças entre filosofia, política e literatura, por exemplo, requisitando uma vinculação visceral entre essas diferentes áreas, algo interessante de ser aprofundado se não fosse a conclusão da centralidade na política. Essa tese do sociólogo húngaro expõe uma face da manipulação nas ciências (CALIARI, 2023), na dimensão do discurso, contribuindo para reforçar o que Lukács chamou de decadência ideológica conforme



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

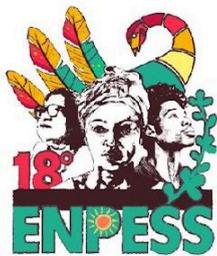
pode ser, em partes, identificado a seguir:

Nossa escolha tem a desvantagem, entretanto, de sugerir que *a ação política é sempre o centro em torno do qual se cristalizam os estilos de pensamento*. (...) na primeira metade do século XIX a política gradualmente se tornou o centro em torno do qual as diferenças (...) se desenvolveram. Em outros períodos a religião pode ter sido o agente cristalizador e o assunto só requer uma explicação mais longa para mostrar porque nesse período a política era tão decisiva na formação dos estilos de pensamento. Apesar disso, entretanto, seria errado delinear uma distinção nítida entre política e filosofia e considerar o pensamento político socialmente determinado, mas não a filosofia ou outros tipos de pensamento. Tais distinções entre filosofia, política, literatura etc. existem somente nos livros e não na vida real, já que, sendo dado que todas elas pertencem a um mesmo estilo de pensamento, devem todas imanar de um centro comum (MANNHEIM, 1959, p. 89; grifos meus).

Ao explicar a centralidade da política, o autor insiste que ela dissolve diferenças de outros campos construídos com base na sociabilidade e nas capacidades humanas, como a filosofia e a literatura. O sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1958) afirma que as análises manheimianas, apesar de inquestionável importância para a sociologia, possuem limites, especialmente quando a manipulação surge como técnica de mudança social, caminho para a produção de conhecimento que interfere na realidade de forma direcionada.

Embora suas análises padeçam de limitações evidentes e provavelmente inevitáveis, já que Mannheim insistiu antes nos requisitos e nos alvos ideais, inerentes à *manipulação racional da educação como técnica social*, no presente, negligenciando as questões relativas às *possibilidades concretas* de aproveitamento deliberado dessa técnica, como fator de mudança social provocada – parece que as novas preocupações exerceram duas influências criadoras na renovação de seu pensamento. Primeiro, elas forçaram-no a dar maior atenção à teoria da personalidade e a refletir de modo mais profundo sobre as relações da psicologia e da psicologia social com a sociologia. Segundo, elas fizeram com que suas reflexões sobre a reconstrução social gravitassem, de maneira mais positiva, em torno de processos viáveis de alteração racional da personalidade, dos valores socioculturais e da ordem social. Daí sua importância para os estudiosos da obra de Mannheim e a necessidade de pôr em relevo suas consequências intelectuais menos discutíveis (FERNANDES, 1958, p. 114; grifos meus).

A partir de preocupações de pesquisa, e buscando respostas para seus problemas de estudo, Mannheim começou a se aproximar da psicologia, da psicologia social e da sociologia, além de abordar processos de alteração de personalidade, de valores socioculturais e de ordem social. Ou seja, estabeleceu o conhecer e a ciência como possibilidade de manipulação, partiu para uma dimensão de formação de personalidade (CALIARI, 2023). No que ficou conhecido como sociologia do conhecimento, Mannheim colocou a política como central empregando o sincretismo teórico para afirmar suas ideias, asseveradas pela escolha metodológica. Assim, ele traçou um caminho que colocava as ciências a serviço do avanço do sistema capitalista, acabando com a verdade objetiva.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

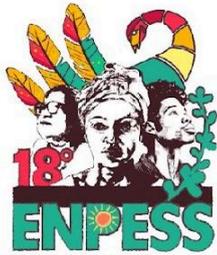
A moderna sociologia ocidental se desenvolve sempre mais na direção de uma teoria geral da manipulação socialmente consciente das massas. Já há trinta anos Karl Mannheim tentou conceber um método científico com esse propósito; significativamente considerou elementos estruturais dessa nova ciência o pragmatismo, o behaviorismo, e a psicologia profunda. É digno de nota que Mannheim, ao aqui buscar uma contraforça do mundo democrático oposta à influência de massa fascista, chame atenção para traços metodológicos relacionados entre teorias behavioristas e traços fascistas (LUKÁCS, 2018a, p. 344).

Sobre as produções de Mannheim, tanto as que publicou em vida quanto as póstumas, editadas graças às contribuições e ao empenho de sua esposa Julia Mannheim, elas “[...] lançam poderosa luz sobre as preocupações centrais, que nortearam a evolução do pensamento de Mannheim, e sobre a significação de sua obra na renovação das tendências pragmatistas na sociologia” (FERNANDES, 1958, p. 97). Nas palavras de Fernandes (1958, p. 96):

Com a morte de Karl Mannheim, ocorrida em 1947, a sociologia perdeu uma de suas principais figuras do segundo quartel do presente século [XX]. A obra científica desse sociólogo infatigável e fecundo só pode encontrar paralelos nas contribuições dos grandes investigadores do passado, de Comte, Marx e Spencer a Tönnies, Durkheim e Max Weber [...].

O sociólogo brasileiro analisou quatro obras póstumas de Mannheim (*Liberdade, poder e planejamento democrático; Ensaios de sociologia do conhecimento; Ensaio de sociologia e psicologia social; e Ensaios de sociologia e cultura*), concluindo: “Quanto à evolução de seu pensamento, verifica-se que ele apresenta substancial unidade de propósitos, apesar da assimilação contínua das mais variadas influências intelectuais, especialmente no setor das ciências sociais” (FERNANDES, 1958, p. 97).

Todo esse percurso em torno da obra mannheimiana feito até aqui reafirma a sua importância sociológica e explica-se pelo fato de ser, hoje, o autor tradicional mais evocado pelos estudos sobre gerações, em alguns casos nomeando-o inclusive como um autor do campo crítico. Portanto, entender brevemente como Mannheim desenvolveu suas pesquisas e qual é o seu legado contribui para compreender também suas ideias no campo que nos interessa. Como precursor da teoria das gerações, o sociólogo húngaro buscou entender algumas questões que se colocavam no debate a seu tempo, como educação, tendo, para tanto, desenvolvido seu próprio método, referenciado em um conglomerado epistemológico (CALIARI, 2023). Para o autor, o sujeito e as idades assumem diferentes significados a depender da sociedade: “Há sociedades em que pessoas mais velhas desfrutam prestígio bem maior que as mais moças, como, por exemplo, na antiga China. Há outras em que, como nos Estados Unidos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

da América, depois dos 40 anos, muitas vezes, um homem é considerado velho demais para um emprego e só os moços interessam” (MANNHEIM, 1968, p. 71).

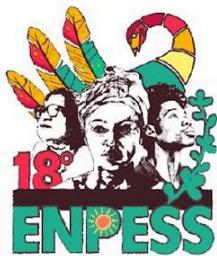
Ao invés de afirmar que existe um caráter revitalizador próprio da juventude, como muitos autores fizeram, Mannheim introduz um sentido de mudança social possível pelas juventudes, como sujeitos revolucionários por si só, tendo a idade centralidade nessa afirmação, conforme expõe:

[...] a prenda mais importante da mocidade para ajudar a sociedade a dar nova saída é que, além de seu *maior espírito de aventura*, ela ainda não está completamente enredada no *status quo* da ordem social. (...) está provado que nas sociedades primitivas se desconhecem os conflitos mentais de nossa juventude, pois não há uma separação radical das normas ensinadas pela família e das que predominam no mundo dos adultos. (...) o fato relevante é que a juventude chega aos conflitos de nossa sociedade moderna vinda de fora. E é este fato que faz da juventude o pioneiro predestinado de qualquer mudança da sociedade (MANNHEIM, 1968, p. 73; grifos meus).

Aqui o autor deu indícios do potencial transformador das juventudes, o que faz com que ele seja reconhecido como um autor crítico por ter identificado essa possibilidade de mudança social presente nos sujeitos mais novos. Ou seja, ele afirma que como não estão disciplinados pelas normas sociais, ou completamente enredados nelas, as/os jovens acabavam tendo uma possibilidade de enxergar saídas, caminhos, brechas ante às questões que lhes eram apresentadas. Ao dar a conhecer, naquele momento, que a não adequação e o questionamento das regras podiam ser uma forma de construção do novo e não um desajustamento social, Mannheim ocupou um lugar diferenciado dos demais pensadores que estudaram geração em sua época (CALIARI, 2023).

Para Groppo (2017), o sociólogo húngaro aproximou o jovem da transformação social na medida em que, as juventudes possuíam características únicas, que as diferenciavam dos mais velhos, de olhar a sociedade sem amarras. Essa perspectiva rendeu diversas atualizações da sua teoria, que permanece como fonte de consultas e necessita de estudos aprofundados. Seus textos ainda têm poucas traduções para o português e algumas carregam deturpações de significado, se comparadas ao texto original.<sup>5</sup> Seja como for, a afirmativa manheimiana de existência de potencial de transformação próprio das juventudes, no entanto, não leva em consideração os limites que as sociedades mesmas criam para o desenvolvimento dos sujeitos mais jovens. A constituição da sociedade é um todo que envolve relações intergeracionais e a reprodução social se desenvolve no seio dessas relações e a partir dos

<sup>5</sup> Para ver as especificidades dessas traduções dos textos de Mannheim do alemão para o português e também ter acesso a uma atualização do conceito de gerações, consultar Wivian Weller, no artigo “A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim”, publicado na *Revista Sociedade e Estado* ([s.l.], v. 25, n. 2, maio/ago. 2010).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

limites também construídos por esse coletivo. São limites legais, regras sociais que acabam por reduzir e conduzir o campo de manobra e as escolhas das/dos jovens, inviabilizando em muito esse potencial transformador aparentemente constitutivo do ser (CALIARI, 2023).

Vale destacar aqui, como afirma Lukács (2020, 2018a, 2018b) a potência sem concretude é somente possibilidade de existência em si e não existência propriamente, é somente pensamento. Aliadas a outras tantas singularidades próprias da diversidade que configura o ser, como as questões de gênero, étnico, raciais, físicas, de capacidade, e como a sociedade lida com cada diferença, esse campo de manobra vai se tornando ainda mais reduzido, já que a questão das idades é subjacente a essas questões diversas. Evidente que não há determinismo aqui, que não pode haver, caso contrário, partimos de uma visão ideal e previsível do ser, de como vivem, de como conduzem a vida e como podem ser, o que em nada contribui para o avanço dos estudos sobre geração. Vale evocar Audre Lorde ao dizer que não há hierarquia na opressão<sup>6</sup>, mas há uma conjunção, uma interação entre elas e só há sentido na luta se ela for contra todas essas opressões, que tem sim um grande influência na determinabilidade da vida.

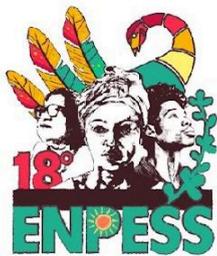
Por outro lado, quando mergulhamos no universo do proibicionismo, da posituação em torno da sociedade capitalista e do que “está dado”, a sensação do meio ser imutável prevalece diante da mudança. Ao mesmo tempo, Mannheim ressaltava a existência de dois mundos que, para ele, causavam a confusão mental nos sujeitos mais jovens: um criado pelas famílias e ensinado por meio de normas; o outro que predominava no universo público/privado adulto. Essa perspectiva abriu caminho para um debate ético que não se concretizou.

Para Octavio Ianni (1968), sociólogo brasileiro, o pensamento psicológico, privado, sobre a adolescência em Sigmund Freud dá origem à teoria manheimiana, sustentando-a e, portanto, sustentando também a própria sociologia da adolescência e da juventude. Segundo o pai da psicanálise, “[...] da puberdade em diante o indivíduo se devota à grande tarefa de libertar-se dos progenitores. E somente depois dessa separação ele deixa de ser uma criança, tornando-se um membro da comunidade” (FREUD, 1952 apud IANNI, 1968, p. 229). Até então, a tutela dos atos pela família e pela sociedade contribuem para formular restrições de todo tipo às possibilidades das/dos mais jovens de responder às questões da vida.<sup>7</sup>

Utilizando o pressuposto freudiano, Mannheim afirma: “O significado sociológico do deslocamento e da transferência (da libido) é muito importante, na medida que o deslocamento de motivos privados, de objetivos familiares, para objetivos públicos constitui a forma normal de

<sup>6</sup> LORDE, Audre. *Eu sou sua irmã: Escritos inéditos*. São Paulo: Editora UBU, 2020.

<sup>7</sup> Sobre isso, Lukács também realiza importante crítica, apresentada no texto “A psicologia das massas em Freud”. In: \_\_\_\_\_ . *Reviews and articles from Die Rote Fahne*. Tradução de P. Palmer. London: Merlin Press, 1983. p. 33-36.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

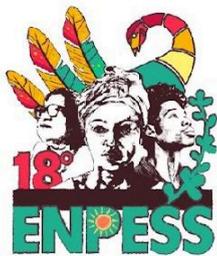
desenvolvimento do indivíduo” (apud IANNI, 1968, p. 230). Diante disso, Groppo (2017, p. 57) ressalta que o autor atribui características às idades da vida da seguinte forma: “[...] infantes com relação não consciente com os valores e realidades sociais, jovens experimentando este mundo como um livro aberto, contraditório e contestável, e adultos avaliando racionalmente os novos fatos com base nos padrões sedimentados em suas consciências”. Assim, a perspectiva manheimiana descortina modos de vida que parecem sedimentados nas idades, expressando uma perspectiva ontológica deturpada, determinada, a apresentando como se ela fosse natural, não construída socialmente, correspondente à vida humana em diferentes idades. E isso, evidentemente, carrega um peso ideal muito grande, desvinculado da totalidade e que desconsidera a própria diversidade do humano. Apesar de não expressar que trata de questões ontológicas, fica permeado nas defesas de Mannheim um determinismo do humano, o que o engessa a uma ontologia depreciativa do ser, ou seja, reducionista.

Desse modo, segundo o próprio Mannheim ao escrever sobre a questão das gerações, elas foram traduzidas por dois grandes caminhos: o positivista e o histórico romântico. “O primeiro caminho viu o ideal na quantificação da problemática, buscava captar quantitativamente os dados básicos do ser homem. O outro procedia qualitativamente, renunciava à luz do dia das matemáticas e interiorizava o problema (MANNHEIM, 1993, p. 194; tradução minha)”.<sup>8</sup> O caminho positivista, portanto, o primeiro é subjugado pelo problema das gerações e postula que existe a vida e a morte, tendo a vida uma duração limitada e medível em gerações, que apresentam intervalos determinados, podendo até mesmo ser delimitados numericamente. É como se, ao definir as idades, todos os demais dados e questões na vida estivessem a elas condicionados. Ou seja, nesse entendimento há um fortalecimento da centralidade na idade. Ao positivista parece que nesse movimento entre as idades está o marco formal do destino. Caso essas interações por algum motivo desaparecessem, a própria configuração do ser homem como o conhecemos se dissiparia, assim como a cultura, as tradições, a criação.

Mannheim (1993) cita David Hume<sup>9</sup> para exemplificar essa relação entre as gerações, a partir de uma hipótese sobre a transição geracional. Para tanto, solicita imaginar se a geração mais velha desaparecesse por completo, e a nova também desaparecesse de uma só vez. Nessa hipótese seria possível alterar, por exemplo, a forma de governo e as leis, já que a memória popular viva desapareceria, restando apenas registros históricos. Mas ele alerta: se há

<sup>8</sup> No original em espanhol: “[...] el primer camino vio su ideal en la cuantificabilidad de la problemática; buscaba captar cuantitativamente los datos básicos del ser hombre. El outro procedia cualitativamente, renunciaba a la luz del dia de las matemáticas e interiorizaba el problema”.

<sup>9</sup> Para melhor compreender os pensamentos de Hume e Comte, consultar François Mentré, em *Les générations sociales*, Paris: Ed. Bossard, 1920.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

necessidade de preservar as formas de governo é porque a humanidade se apresenta numa “[...] configuração efetiva de sucessão geracional – como num fluxo contínuo de modo que cada vez que alguém morre, nasceu outro para substituí-lo” (MANNHEIM, 1993, p. 194).<sup>10</sup>

Auguste Comte também aborda a influência do tempo médio de vida dos homens e da transição geracional no ritmo do progresso. Para o sociólogo francês, “[...] ao produzir um alongamento da duração da vida do indivíduo, o ritmo do progresso diminuirá; enquanto, ao contrário, ao encurtá-la pela metade ou a um quarto da sua medida atual, aceleraria o ritmo do progresso” (COMTE apud MANNHEIM, 1993, p. 195; tradução minha)<sup>11</sup>. Para a perspectiva comteana, essa é uma correlação necessária ao organismo, que tem como princípio a duração média de 30 anos de uma geração, mas que considera também que o progresso lento da humanidade tem relação direta com essa limitação orgânica. Isso leva a entender que a explicação do ritmo do progresso, assim como a presença de forças conservadoras ou reformistas, é associada e reduzida, de maneira imediata, ao fato biológico, sendo ele.

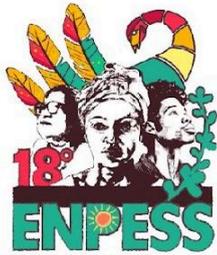
Analisando esses elementos constantes do ser homem, do ritmo do progresso, o mistério da história fica mais facilmente decifrável para os positivistas, a partir de respostas fundadas em “[...] uma lei geral do ritmo da história, e de encontrá-la na base da lei biológica da limitada duração da vida do homem e do feito das idades e suas etapas” (MANNHEIM, 1993, p. 195). Ao acrescentar que o racionalismo positivo francês forma valiosos porta-vozes dessas questões – como “[...] Comte, Cournot, J. Dromel, Mentré e outros pensadores [...]” – o autor nos deu indícios de que realmente entendia como identificada a possibilidade de existência de uma lei geral da história, o que coloca sua contribuição num patamar determinista difícil de ser subsumido e entendido como próximo a dimensão de totalidade.

Já no que se refere a abordagem histórico-romântica sobre geração, pontuada anteriormente, Mannheim postula que a forma de pensar as questões mudam segundo países, épocas e, também, vontades políticas dominantes. Desse modo, ele tenta fazer uma leitura entre a Alemanha e a França, reforçando que nesta prevaleceu o pensamento positivista que serviu também de fundamento às leis do espírito. Mas a Alemanha já teria sido mais influenciadas pelo modelo histórico-romântico, tendo o positivismo aí atuado como corrente de oposição.

Assim, o problema das gerações também aparece como mais uma batalha dentro dessa

<sup>10</sup> No original: “[...] configuración efectiva de su sucesión de generaciones— como un continuo flujo, de modo que cada vez que alguien muere ya ha nacido otro para reemplazarle”.

<sup>11</sup> Texto original: “Al producirse un alargamiento de la duración de la vida del individuo, el tempo del progreso se ralentizaría; mientras que, por el contrario, un acortamiento de aquélla a la mitad o a un cuarto de su medida actual aceleraría el tiempo”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

guerra de vasto alcance: se elas estão isoladas dessa conexão principal, essa distinção e diversidade que predominam entre a abordagem positivista francesa e a abordagem romântica alemã, que se refere ao problema da geração, não pode ser entendido de forma alguma (MANNHEIM, 1993, p. 198; tradução minha).<sup>12</sup>

Para os liberais franceses positivistas, num conceito mecanicista, “[...] o problema das gerações é quase sempre uma prova da concepção retilínea do progresso” (MANNHEIM, 1993, p. 198; tradução minha)<sup>13</sup>. O que é questionado pelo pensamento romântico alemão é a necessidade de uma oposição à linearidade do problema das gerações, desse fluxo temporal da história, Mannheim afirma que: “Dessa forma, o problema geracional torna-se o problema da existência de um tempo interior não mensurável, e isso só pode ser entendido como algo puramente qualitativo”<sup>14</sup> (MANNHEIM, 1993, p. 199; tradução minha).

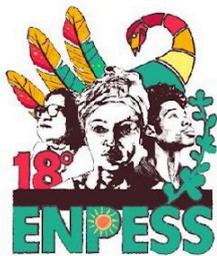
No entanto, fica aqui uma questão fundamental que é a concreta objetividade do tempo usurpado ao ser que não vive em plenitude determinado momento da vida, que sim é medível, sendo ele configurado socialmente no que chamamos de infâncias, adolescências, juventudes ou velhices. Esse tempo de vida quase sempre não alcança a plenitude por impedimentos sociais, opressões, restrições de classe, de todo tipo. Muito dele é devorado no processo de trabalho, quando o sujeito é útil a ele. Portanto, o tempo é insuprimível, a história é insuprimível e ela é o que estamos coletivamente fazendo ou não dela, aceitando ou rompendo, dia após dia, no espaço do cotidiano. Aqui a reprodução social ganha um peso, porque são nessas relações entre uns e outros sujeitos e conexões que construímos o hoje, aceitamos ou rejeitamos o que já está posto, ou seja, construímos a partir de bases pré estabelecidas. No meio disso temos ainda o avanço científico e tecnológico que tem impactado consideravelmente nas relações entre os sujeitos e na apropriação da experiência, que coloca a relação entre as gerações num novo lugar.

Conforme apontado por Lukács (2018b, p. 120), entender a complexidade do tempo no ser social “[...] imediatamente parece ser uma relação de caráter biológico. Em realidade, o idoso deve sua posição de autoridade às experiências acumuladas em uma vida mais longa”. Então, ao contrário de puramente biológico, o ser é também social. Essa relação de autoridade dos idosos fundada culturalmente e ontologicamente possível dado o acúmulo das experiências vivenciadas;

<sup>12</sup> No original: “*De modo que el problema de las generaciones también aparece como una batalla más dentro de esa guerra de vasto alcance. Si se aislan de esa conexión principal, esa distinción y esa diversidad que predominan entre el planteamiento positivista francés y el planteamiento romántico alemán, en lo que se refiere a la problemática de la generación, no pueden entenderse en absoluto*”.

<sup>13</sup> Texto original: “[...] el problema de las generaciones es casi siempre una prueba de la concepción rectilínea del progreso”.

<sup>14</sup> No original: “[...] el problema generacional se transforma en el problema de la existencia de un tiempo interior no mensurable y que sólo se puede comprender como algo puramente cualitativo”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contudo, ela pode ser questionada no lastro de uma ampliação de generalizações, que favoreceriam questões e problemas de outro tipo<sup>15</sup>. Isso porque, “[...] na medida em que as experiências socialmente decisivas (...) tornam-se deduzidas de generalizações, desaparece cada vez mais a posição de monopólio dos idosos” (LUKÁCS, 2018b, p. 120). Ou seja, a transmissão de experiência e conhecimento tem novos contornos na sociedade contemporânea e há a necessidade de compreender melhor as consequências disso pra própria reprodução social.

Dilthey afirma que a contemporaneidade cobra um sentido mais profundo que o meramente cronológico, nascendo daí um problema qualitativo: “[...] a distância da geração é transformada em tempo experiencial interior e a contemporaneidade da geração em um ser interior identicamente determinado”<sup>16</sup> (apud MANNHEIM, 1993, p. 200). As formulações de Dilthey estão próximas às do fenomenólogo Heidegger e da adesão qualitativa ao destino coletivo, que não é uma junção de “[...] destinos individuais, que já são traçados individualmente no ‘estar uns com os outros’ no mesmo mundo e na mesma situação de fechamento diante de certas possibilidades. O poder do “destino coletivo” é liberado antes de tudo na comunicação e na luta.” (MANNHEIM, 1993, p. 200)<sup>17</sup>

Das mesmas raízes de Dilthey, partindo do conceito qualitativo de tempo, o historiador da arte Wilhelm Pinder apropriou-se do romantismo ao afirmar: “Várias gerações vivem no mesmo tempo cronológico. Mas como o único tempo verdadeiro é o tempo experiencial, pode-se dizer que todos vivem em um tempo interior que, qualitativamente, é totalmente diferente dos outros<sup>18</sup>” (apud MANNHEIM, 1993, p. 200; tradução minha). Um segundo pensamento desse autor postula que cada geração contribui numa entelúquia<sup>19</sup> própria. Ou seja, Pinder associa a unidade do estilo de arte à unidade identificada na geração, a uma afinidade própria de todos que compartilham o mesmo tempo-espaco. Isso porque, para ele, a unidade de uma época não tem nenhum impulso para dinamizá-la. A corrente

---

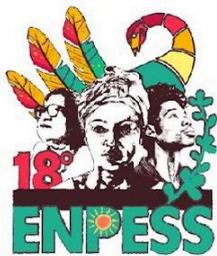
<sup>15</sup> Para aprofundar o problema da generalização no cotidiano, consultar Netto e Carvalho, em *Cotidiano: conhecimento e crítica* (2011), também Yolanda Guerra, no artigo “O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional”, publicado na revista *Serviço Social & Sociedade*, [s.l.], v. 28, n.91, p. 5-33, set. 2007.

<sup>16</sup> Texto original: “[...] la distancia de la generación se transforma em tiempo interior vivenciable, y la contemporaneidad de la generación en un ser interior idénticamente determinado”.

<sup>17</sup> No original: “Los ‘destinos individuales’ están ya trazados individualmente en el ‘ser uno con o’tro’ en el mismo mundo y en la misma situación de clausura ante determinadas posibilidades. El poder del ‘destino colectivo’ se libera ante todo en la comunicación y en la lucha” (tradução minha).

<sup>18</sup> Texto original: “Varias generaciones viven en el mismo tiempo cronológico. Pero como el único tiempo verdadero es el tiempo vivencial, se puede decir propiamente que todas viven en un tiempo interior que en lo cualitativo es plenamente diferente a los otros”.

<sup>19</sup> Termo trazado da história da arte, a entelúquia de uma geração é “[...] a expressão da unidade de seu ‘objetivo íntimo’, expressão de um sentimento nativo da vida e do mundo” (PINDER apud MANNHEIM, 1993, p. 200; tradução minha).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

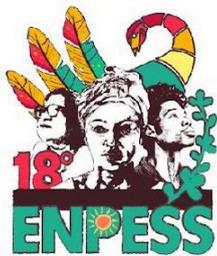
romântica alemã esconde completamente o fato de que entre as esferas natural e a espiritual existe o plano das forças sociais formativas. Nessa corrente, portanto, a dimensão de totalidade é negada. Mannheim (1993, p. 205; tradução minha) acrescentou que o problema das gerações seguia como fecundo para pesquisa, só podendo “[...] ser resolvido com uma adequada cooperação das diversas disciplinas e nações”<sup>20</sup>. Somado ao problema das gerações, o sociólogo deixou evidente uma outra questão que aparece em diversos momentos do texto: sua preocupação com o ritmo da história, que perpassa a geração. “Embora não saibamos, também pode haver um ritmo secular na história e talvez um dia o homem venha a conhecê-lo. Mas devemos resistir a conhecê-lo por um caminho de especulação imaginativa”<sup>21</sup> (MANNHEIM, 1993, p. 204; tradução minha). Na obra sobre gerações, o sociólogo húngaro apresenta uma tentativa de generalizar, universalizar as características aparente e socialmente visíveis em determinados ciclos da vida, numa tentativa de identificar padrões, mas ainda segue com o problema em aberto. Essa generalização, contudo, não favorece os entendimentos ontológicos essenciais, contribuindo tão somente para criar e consolidar precondições de vivência, engessamento. Segundo Mannheim, a juventude tem potencial de transformação, porém os adultos questionam esse potencial a partir dos seus valores já consolidados. Essa explicação equipara-se a uma engrenagem que move o motor da história, numa espécie de sistema que estabelece procedimentos de transmissão ou de quebra de valores. Apesar da metodologia que usou para realizar seus estudos e das bases epistemológicas que não contribuíram para um olhar de aproximação à totalidade, há de se levar em consideração a tentativa mannheimiana de buscar um padrão para as ciências sociais. E isso, para Fernandes (1958, p. 97), deve ser destacado:

[...] coube-lhe o mérito de demonstrar que a explicação científica, nas ciências sociais, exige um padrão de trabalho intelectual capaz de relacionar, organicamente, a investigação empírica, a elaboração teórica e a reflexão prática. Por isso, tornou-se o primeiro representante de uma nova orientação positiva nas ciências sociais, que insiste na preeminência dos problemas de *ciência aplicada* como foco regulador dos desenvolvimentos empíricos e teóricos da investigação científica.

Ao relatar a importância do método nas ciências sociais Fernandes, o sociólogo brasileiro, chama atenção para a necessária correlação entre história, teoria e método. Exatamente como nos requisita o materialismo histórico e dialético, também como foi defendido por Mannheim, é aqui a chave para compreender que o caminho trilhado por Mannheim para elucidar questões

<sup>20</sup> No original: “[...] un problema tan vasto como éste sólo puede resolverse con una adecuada cooperación de las diversas disciplinas y naciones”.

<sup>21</sup> Texto original: “Aunque no lo sepamos, quizá haya también un ritmo secular en la historia y tal vez un día el hombre llegue a conocerlo. Pero debemos resistirnos a llegar a saberlo por un camino de especulación imaginativa”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

referente às gerações precisa de muito fôlego e de trabalho das ciências sociais aplicadas. Esse trabalho precisa seguir a dinâmica de se tornar aproximado ao que o tempo realmente significa na vida do ser genérico, e também nas suas singularidades e na configuração das sociedades, sem minimalismos e determinismos de lei geral da história, mas concretamente compreendendo o que significa a usurpação do tempo para o ser a partir da crítica da economia política, que impacta direta e diariamente na vida de crianças, adolescentes, jovens e velhos no Brasil e para além dele.

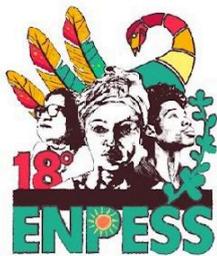
### Considerações finais

Ao longo deste breve ensaio buscamos trazer inquietudes no trato do que tem sido chamado conceito de geração buscando a partir do resgate de autores consagrados como Karl Mannheim compreender a formulação teórica nas ciências sociais aplicadas em torno do que ela significa, à luz da crítica da economia política, ou seja, sem deixar de compreender que esse tempo de vida em sociedade, ou mesmo o tempo singular, que tem sido chamado de geração, tem questões objetivas que interagem com aspectos sociais, culturais e econômicos que a impactam, e também que movem a reprodução da sociedade, na interação entre os sujeitos. Ou seja, a idade, o tempo como um marcador social, é uma entre tantas singularidades, e é finita, como a vida é finita. Por esse motivo é somente por meio da crítica da economia política no trato das idades que é possível encontrar caminhos e descaminhos, no que tem sido convencionalmente compreendido refere à vidas de crianças, adolescentes, jovens e velhos, que quando ditos produtivos ou improdutivos são extremamente explorados e ou descartados socialmente, a depender unicamente do interesse da produção de valores, numa sociedade que o consumo e o mercado ganham destaque na comparação à vida vivida plenamente, em sua diversidade.

O que deixamos de ponto final nesse ensaio é caracterizado apenas como o começo das inquietações e indagações coletivas que têm surgido área de serviço social, que tem pautado diálogos junto ao GTP Serviço Social, Geração e Classe Social e também no projeto de pesquisa universal intitulado *Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*.

### Referências

CALIARI, Hingridy Fassarella. As contribuições da ontologia de Lukács e da decadência ideológica para entender as bases de sustentação dos estudos sobre Juventude. In: 7º Encontro Internacional de Política Social E 14º Encontro Nacional de Política Social – Contrarreformas ou revolução: respostas ao capitalismo em crise. **Anais...** Vitória, 2019.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

\_\_\_\_\_. A diversidade, as idades, as gerações: das especializações medíocres aos estudos necessários para a Sociologia da Juventude. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 146(1), p. 284-304, 2023.

FERNANDES, Florestan. As publicações póstumas de Karl Mannheim. **Revista Brasileira Estudos Políticos**, [s.l.], n. 96, 1958.

GROPPO, L. A. **Introdução à sociologia da juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

IANNI, O. O jovem radical. In: BRITO, S. (org.). **Sociologia da juventude**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968. p. 225-242. v. 1.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2012. v. I.

\_\_\_\_\_. **Prolegômenos e para ontologia do ser social**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a. v. 13.

\_\_\_\_\_. **Para a ontologia do ser social**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b. v. 14.

\_\_\_\_\_. **A destruição da razão**. São Paulo: Instituto Lukács, 2020.

MANNHEIM, K. O pensamento conservador. **Essays on Sociology and Social Psychology** (cap II: "Conservative Thought"). Trad. S. Lyra. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1959. p. 74-119.

\_\_\_\_\_. El problema de las generaciones. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas-REIS**, [s.l.], n. 62, p. 1930242, 1993.

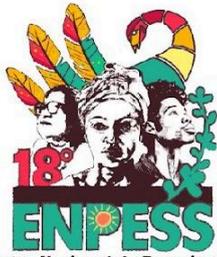
\_\_\_\_\_. O problema da juventude na sociedade moderna. In: MARX, K. et al. **Sociologia da juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. v. I.

MESZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. Trad. L. Pudenzi; F. R. Cornejo; P. C. Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2009

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. In: **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356, dez. 2017.

LÖWY, M. **Karl Mannheim and Georg Lukács: the lost heritage of heretical historicism**. Disponível em: <<http://www.inco.hu/inco13/filo/cikk13h.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2021. ABEPSS. **Relatório do Grupo Temático de Pesquisa Serviço Social, Geração e Classes Sociais**, da Abpess, Biênio 2016-2018. Coordenação: Profa. Dra. Gláucia Russo (UERN) – ênfase infância e adolescência; Prof. Dr. Rodrigo Silva Lima (UFF) – ênfase juventude; Profa. Dra. Cenira Andrade de Oliveira (UFES) – ênfase envelhecimento. Coordenação ampliada: Profa. Dra. Maria das Graças Cunha Gomes (UFES) – ênfase envelhecimento. Vitória, 2018.

SÁRKÖZI, Mátyás. The influence on Georg Lukács on the young Karl Mannheim in the light of a Newly Discovered Diary. **The Slavonic and East European Review: SEER**, vol. 64, Nº3, July.



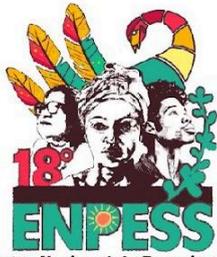
Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

1986, p. 432-439. Disponível em:  
<[https://www.jstor.org/stable/pdf/4209315.pdf?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/pdf/4209315.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents)>. Acesso em: 1  
mar. 2021.

SHERER, G. A. et al. Crise e questão social: rebatimentos para infâncias, adolescências,  
juventudes e envelhecimentos. **Temporalis**, Brasília, ano 21, n. 42, p. 320-334, jul./dez. 2021.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais**

**Sub-eixo: Adolescência**

## **SERVIÇO SOCIAL, GERAÇÕES E GRUPOS DE PESQUISA EM QUESTÃO**

**JULIANA THIMÓTEO NAZARENO MENDES<sup>1</sup>**

**LEDA REGINA DE BARROS SILVA<sup>2</sup>**

**BEATRIZ COUTINHO FERNANDES<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo refletir sobre os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo do CNPq, na área do Serviço Social, que têm como ênfase as infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos, por considerá-los espaços importantes para a geração de novos saberes e para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Grupos de pesquisa, gerações.

### **ABSTRACT**

This article aims to reflect on the research groups registered on the Group Directory of CNPq, in the Social Service area. The Article emphasizes those groups that consider childhood, adolescence, youth, and aging an important space for a new generation of knowledge and critical professionals.

**Keywords:** Social Work, Research groups, generations.

## **1 INTRODUÇÃO**

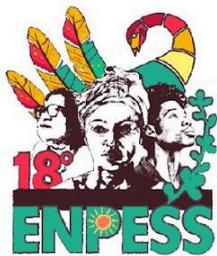
O Serviço Social se constitui como profissão em que a dimensão investigativa sempre esteve presente, tanto no campo da formação profissional quanto no trabalho profissional, como já demonstraram Iamamoto e Carvalho (2005) e Moraes (2021). No entanto, é a partir da Lei n. 8662/1993, que Regulamenta a Profissão, que é exigido do/a assistente social tornar a pesquisa elemento constitutivo do seu trabalho profissional para um exercício competente e qualificado. De acordo com Mauriel (2017) a pesquisa, assim, assume um estatuto acadêmico que

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

possibilita aliar formação com capacitação do exercício profissional.

No campo da formação profissional, a pesquisa tem sido denominada como atividade pedagógica, de natureza acadêmico-científica, pois se realiza na graduação e na pós graduação, especialmente nas universidades públicas brasileiras (Moraes, 2021). Neste contexto, os grupos de pesquisa têm grande relevância, pois se tornam espaços de compartilhamento do conhecimento científico possibilitando a construção de novos saberes e de intervenções profissionais cada vez mais críticas, reafirmando a relevância da participação discente, bem como de profissionais como propulsores da cultura com valores que tendem a consolidar a prática investigativa na perspectiva de sua reprodução e ampliação.

Consideramos, assim como Moreira et al. (2018), que um grupo de pesquisa pode ser definido como uma atividade coletiva envolvendo observação, experimentação, discussão e produção em uma determinada área de conhecimento, assim como pode demandar a interdisciplinaridade, haja vista as múltiplas dimensionalidades presentes nas relações sócio humanas e institucionais. Deste modo, ele oportuniza a discussão entre diferentes sujeitos, promovendo o aumento da interação entre seus membros e com outros grupos, potencializando o confronto de conhecimentos prévios com outras possibilidades e explicações e a relação teoria e prática.

Os grupos de pesquisas também são fundamentais no processo de organização, estruturação e realização da pesquisa em Serviço Social. Porém, nesta área do conhecimento não encontramos estudos sistematizados sobre o tema, o que faz deste artigo um primeiro esforço de buscar compreender suas configurações especificamente nas ênfases geracionais: infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos. Cabe destacar que esta é uma iniciativa do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social, Geração e Classes Sociais, vinculado organicamente à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

No âmbito da ABEPSS, os Grupos Temáticos de Pesquisa se constituem como espaços que visam estimular a produção e disseminação do conhecimento acerca de temáticas relevantes socialmente e de interesse profissional, como também, servirem de espaços estratégicos de resistência ao produtivismo e ao isolamento entre os pesquisadores (Mauriel, 2017). Atualmente, a ABEPSS conta com oito GTPs, sendo o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais o último a ser aprovado, datando de 2016. Ele tem como objetivo debater a questão geracional na contemporaneidade, a partir das ênfases Infâncias, Adolescências, Juventudes e Envelhecimentos, enquanto construções sociais e históricas, numa perspectiva

interseccional.

Desde a sua criação, há oito anos, o GTP tem avançado nas discussões a respeito da temática, bem como na articulação com pesquisadores de diferentes instituições de ensino do país. Cabe destacar o esforço do GTP em realizar uma pesquisa nacional sobre como o Serviço Social vem apreendendo as questões geracionais nas suas produções. Deste modo, por meio de um projeto de pesquisa guarda-chuva, este foi submetido e aprovado no edital Universal do CNPq, em novembro de 2023 com o título *Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*.

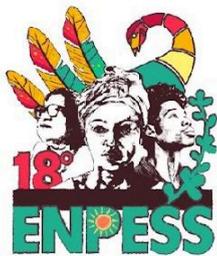
Como parte inicial deste projeto, o NIJUP - Núcleo de Pesquisa sobre Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas, assumiu a tarefa de realizar o levantamento, mapeamento e análise dos grupos de pesquisa que abordam a temática das gerações a partir das suas ênfases, considerando aqueles que estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, a fim de: (I) identificar e quantificar os grupos de pesquisa que tratam da temática das gerações; analisar as linhas de pesquisas, identificando as questões preponderantes; (II) identificar as instituições as quais os grupos estão vinculados; (III) identificar as regiões que concentram o maior quantitativo de grupos e ênfases e; (IV) identificar os pesquisadores líderes.

Cabe destacar que a escolha pelo DGP/CNPq se deu por ser o lugar onde estão cadastrados todos os grupos de pesquisa do país. Foi criado em 1992, cujas informações dizem respeito:

aos recursos humanos constituintes dos grupos de pesquisa (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, é possível demonstrar os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. (Conselho Nacional de Pesquisa, 2022)

Sendo assim, este artigo visa apresentar os primeiros resultados desta pesquisa, como forma de contribuir para o avanço das reflexões acerca do processo de produção do conhecimento em Serviço Social, nas ênfases geracionais, a partir da estruturação dos grupos de pesquisa.

Para isso, o artigo está organizado em duas partes para além desta introdução e das considerações finais. Na primeira apresentamos a metodologia utilizada e na segunda a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

apresentação e análise dos resultados encontrados, a partir das ênfases infâncias, adolescências e juventudes e, envelhecimento.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória de abordagem quanti-qualitativa, visando proporcionar maior aproximação teórica-metodológica com o tema e torná-lo mais explícito (Gerhard; Silveria, 2009).

Utilizou-se como procedimento técnico a pesquisa documental, em que foi consultada a base de dados do Diretório de Grupos do CNPq. A consulta aconteceu nos meses de maio, junho e julho de 2023 e atualizada em julho de 2024, utilizando os filtros que existem na própria plataforma. Na busca parametrizada, foram utilizados os seguintes filtros: nome do grupo; nome da linha de pesquisa; palavra-chave na linha de pesquisa e repercussões. Na grande área de conhecimento assinalou-se as Ciências Sociais Aplicadas e na área, o Serviço Social.

Cabe destacar que o site apresenta problemas no seu funcionamento, como travamento da página e resultados diferentes para a mesma busca. Assim, foi necessário realizar várias vezes a pesquisa utilizando os mesmos descritores, em dias diferentes, até alcançarmos a saturação<sup>4</sup> das respostas.

Para cada ênfase geracional, foram utilizados diferentes descritores, a saber: na área da infância e adolescência: criança, infância, adolescente, adolescência. Na área da juventude, os descritores foram: jovem e juventude. E na área do envelhecimento, usados: velhice, envelhecimento, terceira idade e idosos.

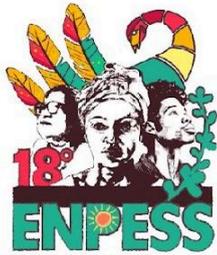
Os dados coletados foram organizados em planilhas separadas por ênfases geracionais, considerando: nome, ano de criação, líder e vice-líder com seus respectivos contatos; repercussões, linhas de pesquisa, instituição vinculada, instituições parceiras e número de participantes, formando assim, os eixos de análises.

O segundo momento da pesquisa consistiu na separação dos grupos cujas ênfases eram as geracionais daqueles grupos que possuíam apenas uma ou mais linhas de pesquisa relacionadas ao tema.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico a fim de iluminar as análises dos dados coletados e garantir uma discussão mais aprofundada e problematizada. Foram utilizados autores como: Mauriel (2017), Moraes (2021) e Moreira et al.

---

<sup>4</sup> A saturação é o instrumento que determina quando as observações deixam de ser necessárias, pois nenhum novo elemento aparece a fim de possibilitar a ampliação do número da amostragem ou do universo investigado.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

(2018).

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como abordado anteriormente, o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é uma plataforma onde estão cadastrados todos os grupos de pesquisa do país. Na subárea do Serviço Social foram identificados, 412 grupos de pesquisa em julho de 2024, sendo que destes, 67 (16,2%) eram grupos de pesquisa que abordavam temas que se relacionavam com as infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos de forma direta ou indireta.

É importante destacar que ao fazermos uma análise mais aprofundada das repercussões e das linhas de pesquisa destes grupos, foi possível identificar duas situações. A primeira, totalizando 39 grupos, se referia aos grupos que possuíam como objetos de estudos as crianças, adolescentes, jovens e idosos na relação com diferentes políticas e serviços sociais. E, a segunda, foi a existência de 28 grupos de pesquisa que tinham como foco o estudo de outras temáticas, mas que as relacionavam às ênfases geracionais por meio de suas linhas de pesquisa.

É importante destacar que foi encontrado 01 grupo cuja centralidade era o debate geracional relacionado às políticas públicas e 02 grupos cujos temas eram democracia, direitos humanos e gênero. Percebemos que o termo geração era empregado para explicitar que as pesquisas abordariam os sujeitos em diferentes fases da vida.

O gráfico abaixo apresenta a distinção entre estes grupos, a partir das centralidades:

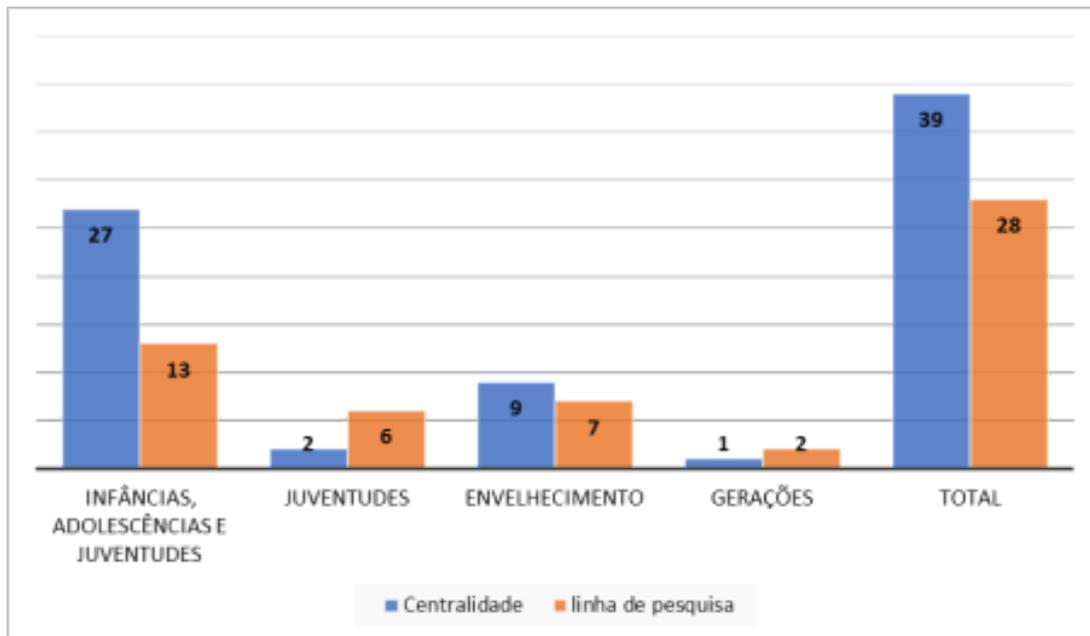


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

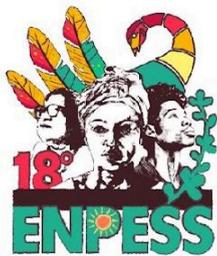
**Gráfico 1:** Número de Grupos de pesquisa com centralidade no debate das ênfases geracionais e grupos com alguma linha de pesquisa no tema geracional.



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Já com relação à distribuição espacial dos 67 grupos, 37% estavam na região sudeste, 32% na região nordeste, 13% na região sul e 9% nas regiões norte e centro-oeste do país. A maioria (78%) estavam vinculados às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e 22% às instituições de ensino privadas, sendo a maioria dessas, instituições religiosas.

Com relação ao ano de fundação, 68% dos grupos foram criados a partir de 2010 (gráfico 4), podendo estar relacionado ao processo de expansão das universidades públicas, por meio do REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidade e de uma política de valorização da pesquisa. Cabe destacar que grande parte dos docentes ingressantes pelo REUNI, atendiam a exigência inicial da formação pós qualificada com o doutorado, e com isso, terem uma trajetória prévia de docentes pesquisadores integrados a grupos de pesquisa. Vale observar, que esse perfil de ingresso de docentes trouxe a tendência dos mesmos se inserirem em programas de pós-graduação, ampliando as ações de pesquisa.

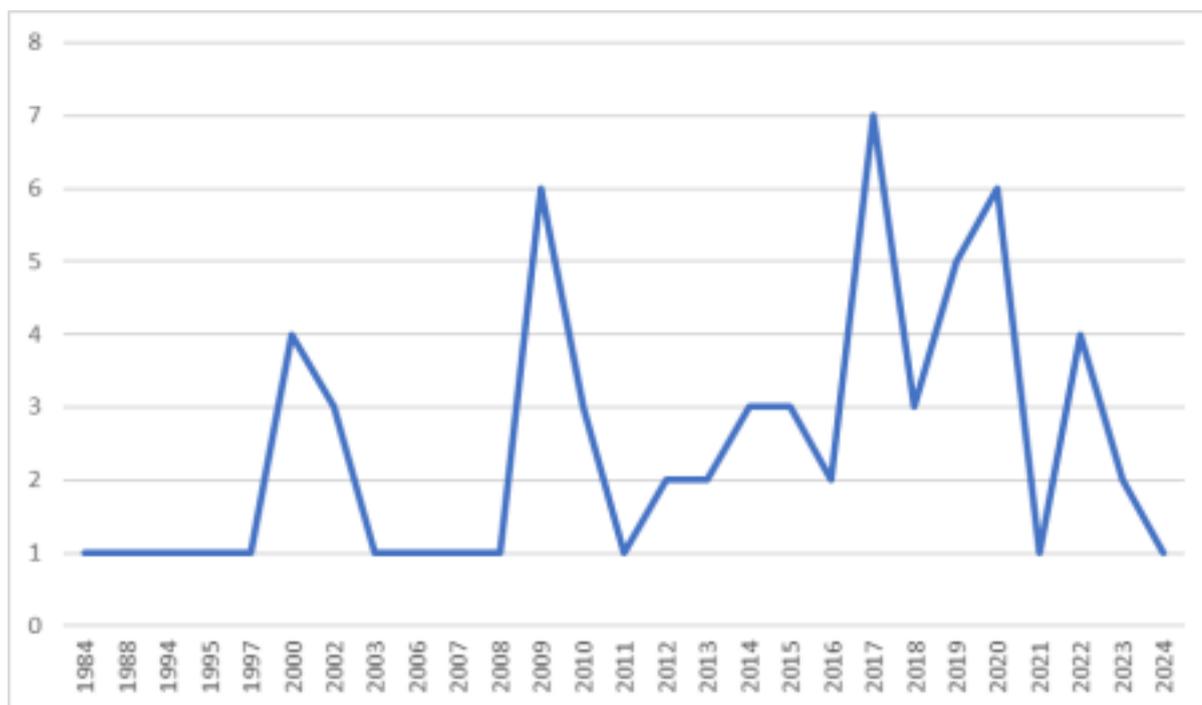


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

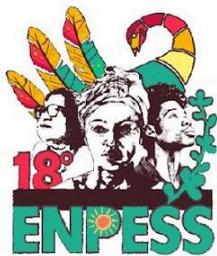
**Gráfico 2** – Ano de fundação dos grupos de pesquisa



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Consideramos que a criação dos grupos é decorrente do amadurecimento da profissão e da revisão das bases de sua formação profissional, na direção de uma perspectiva teórica-metodológica crítica (Moraes, 2021), valorizando a pesquisa na formação. Com isso, reafirma-se a importância do lugar do assistente social tanto no exercício cotidiano do seu trabalho no âmbito do planejamento e execução das políticas e serviços sociais, quanto na pesquisa, orientado pelos interesses das classes populares, avançando na concretização das premissas apresentadas no nosso Projeto Ético-Político.

Sendo assim, estes dados gerais nos informam que ao longo do tempo, tem crescido a organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa, demonstrando a importância atribuída a estes espaços para o estabelecimento de trocas, produção e aprofundamento dos conhecimentos por parte da profissão.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

### 3.1 Os grupos de pesquisas com temas nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações

A pesquisa realizada a partir dos descritores sobre as ênfases infâncias, adolescências, juventudes e gerações revelou a existência de 51 grupos de pesquisa na área do Serviço Social, sendo 30 grupos com centralidade nas ênfases e 21 com alguma linha de pesquisa, ficando organizados conforme demonstra o quadro abaixo:

**Quadro 1: Ênfases dos grupos de pesquisa**

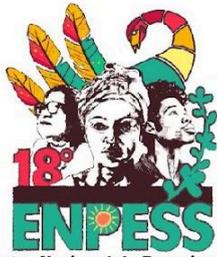
Ênfases dos grupos	Frequência
Crianças e Adolescentes	19
Crianças, adolescentes e jovens	7
Crianças	1
Juventudes	2
Gerações	1
Outras ênfases	21
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Os grupos que não possuem a centralidade no debate das infâncias, adolescências, juventudes e gerações (21 grupos), discutem temas relacionados à questão étnico-racial, direitos humanos, cidadania, violência, álcool e outras drogas, educação, trabalho e políticas públicas.

O grupo com ênfase geracional aborda as mudanças que se processam no mundo do trabalho e suas repercussões nas condições de vida das crianças, adolescentes, jovens e idosos. Cabe destacar que em uma sociedade complexa do ponto de vista econômico, mediada por fatores como classe social, gênero, etnia, urbano ou rural, o relacionamento entre as gerações assume diferentes formas dentro e fora da família. Situação que parece estar norteando o grupo de pesquisa cuja ênfase é a Geração e aqueles que têm uma ou mais linhas de pesquisa no tema.

Chama atenção a criação, no ano de 2021, de um grupo de pesquisa que discute,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

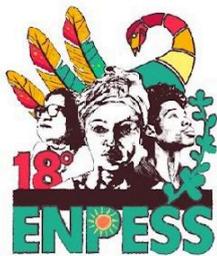
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

especificamente, a Primeira Infância. Um tema que tem ganhado destaque no âmbito da sociedade brasileira, sobretudo com a aprovação do Marco Legal Pela primeira Infância no Brasil e com as determinações do Ministério Público para que os municípios formulem seus Planos Municipais Pela Primeira Infância.

Os grupos com centralidades nas infâncias, adolescências e juventudes abordam temas relacionados às políticas sociais e aos direitos humanos nos seus diversos setores como saúde, assistência social e educação ou às questões como racismo, violência, gênero e sexualidade. Além disso, o tema também aparece relacionado à família e às instituições, com destaque para os acolhimentos institucionais. É possível perceber, ainda que preliminarmente, que os grupos tendem a investigar o tema a partir de uma perspectiva analítica que envolve direitos versus violações, evidenciando a complexidade das questões vivenciadas pelas crianças, adolescentes e jovens no Brasil.

Por fim, os grupos com centralidade apenas na juventude, abordam temas relacionados à raça e etnia, violência, estado penal e políticas públicas, indicando o compromisso ético-político da profissão em problematizar as questões relacionadas a um processo de criminalização e extermínio das juventudes, sobretudo, a juventude negra e periférica.

Sobre o ano de fundação dos grupos com ênfases nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações, o mais antigo é de 1984, criado na Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no campo da implementação, controle e avaliação de políticas públicas. O segundo grupo foi criado 10 anos depois, em 1994, na Universidade Federal da Paraíba, desenvolvendo atividades no campo da infância, adolescência, juventude, família e políticas sociais.

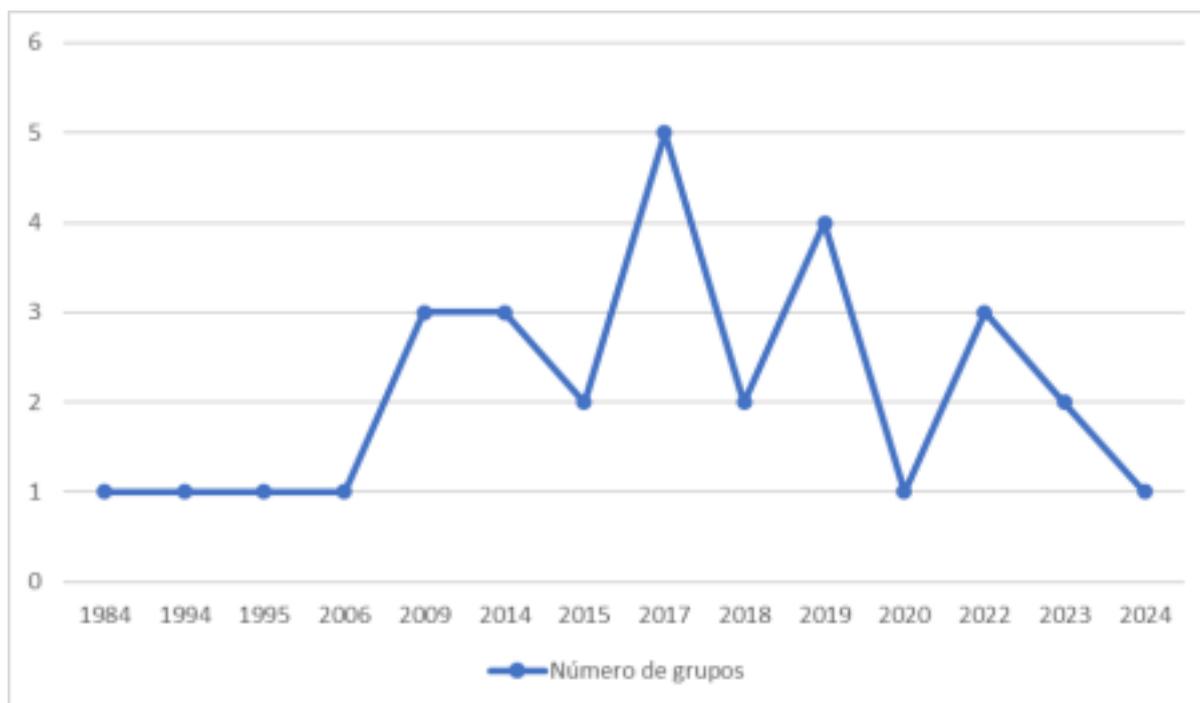


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

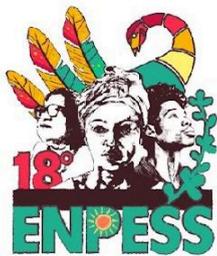
**Gráfico 3:** Ano de criação dos grupos de pesquisa com ênfase nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024

Cabe destacar que os grupos que discutem especificamente a temática da Juventude, foram criados em 2019 e 2020, indicando sua incorporação tardia como tema específico de estudo no Serviço Social. No entanto, as questões que perpassam as juventudes foram, ao longo do tempo, incorporadas aos grupos que discutem crianças e adolescentes e suas relações com as políticas públicas, ou por outros grupos que investigam temas específicos como violência, trabalho, gênero, educação e álcool e outras drogas.

Já a distribuição dos grupos pelas regiões do país é bem desigual, pois há maior concentração nas Regiões Sudeste e Sul, como se percebe no gráfico abaixo.

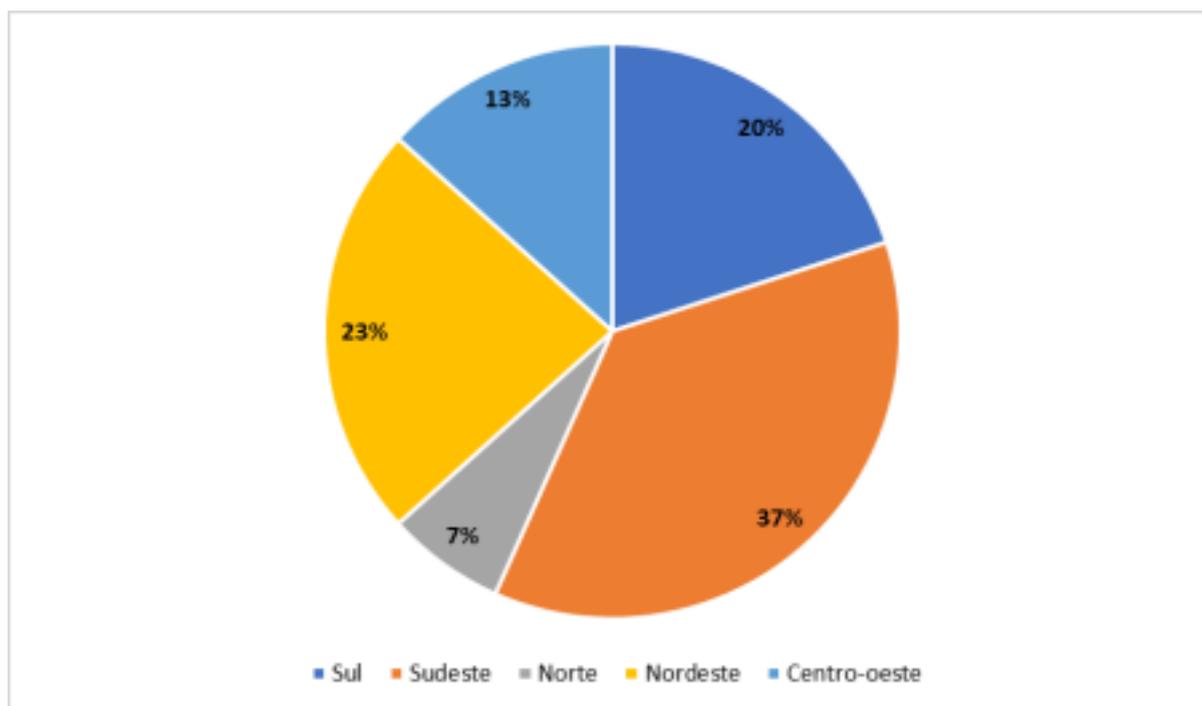


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Gráfico 4:** Distribuição dos grupos de pesquisa com ênfase nas infâncias, adolescências, juventudes e gerações por regiões do país.



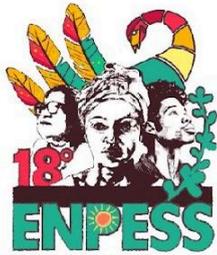
Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024.

Por fim, a natureza das instituições onde estes grupos estão localizados indicam que 77% estão nas instituições públicas, sendo federais e estaduais e 23% em instituições de ensino religiosas, sem fins lucrativos. Não identificamos grupos de pesquisa em instituições de ensino superior privadas, que não fossem as religiosas.

Cabe destacar que algumas universidades possuem mais de um grupo de pesquisa nas ênfases: a Universidade de Brasília e a Universidade Federal Fluminense, com 03 grupos; com 02 grupos identificamos a Universidades Estadual do Oeste do Paraná, a Universidade Católica de Salvador e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. As demais instituições possuem apenas 01 grupo de pesquisa nestas ênfases.

No que se refere aos participantes, aproximadamente 90% dos grupos de pesquisa com ênfases geracionais possuíam mais de três pesquisadores, e a maioria (70%) possuía em suas equipes apenas estudantes e pesquisadores. Poucos (30%) são os que indicaram a participação de técnicos.

Por fim, considerando a importância do processo de internacionalização, destacamos que apenas 02 grupos indicaram parcerias com instituições internacionais. Outros 05 grupos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

indicaram parcerias com grupos ou redes de pesquisa e instituições públicas. Consideramos, portanto, que se faz necessário incentivar a parcerias nacionais e internacionais no âmbito da pesquisa nestas ênfases.

**3.2 Os grupos de pesquisas com temáticas na área do envelhecimento** O envelhecimento, questão de grande relevância social, tem sido alvo de estudos e reflexões em diversas áreas, incluindo o Serviço Social, considerando o aumento significativo da população idosa no Brasil e em todo o mundo.

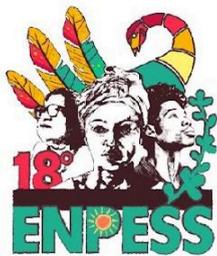
Esse fenômeno apresenta desafios e oportunidades, pois requer uma compreensão aprofundada das questões sociais, econômicas e culturais relacionadas ao envelhecimento, para além da dimensão médica. Com isso, o Serviço Social é chamado a atuar nesta área a partir do seu compromisso ético-político com as classes trabalhadoras, a fim de contribuir para desvendar os diversos aspectos que perpassam o processo social de envelhecer.

No entanto, a partir do levantamento dos grupos de pesquisa, é possível perceber que no âmbito da profissão, esta temática ainda é tímida, em relação aos outros temas, pois identificamos a existência de 16 grupos de pesquisa, sendo 09 com ênfase na área e 7 que discutem outras temáticas, mas que possuem uma ou mais linhas de pesquisa sobre o envelhecimento e/ou idoso.

Os grupos cuja centralidade está na temática do envelhecimento, têm como campo analítico questões relacionadas às políticas públicas e direitos humanos como: educação, comunicação, trabalho, relações intergeracionais, saúde e gestão das políticas e dos serviços. Já nos grupos cujas temáticas abarcam outras áreas, as discussões sobre envelhecimento aparecem associadas à política de assistência social, ao gênero, à violência, à ética e à família.

As ênfases identificadas vão ao encontro da necessidade de desvendar as diferentes dimensões sociais do envelhecimento que tem se tornado objeto de estudo dos assistentes sociais.

Com relação ao ano de criação dos grupos, o primeiro com ênfase no envelhecimento foi criado em 1988, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da gerontologia, políticas públicas e saúde do idoso. Abaixo, segue o gráfico demonstrando o ano de fundação dos grupos de pesquisa com ênfase no envelhecimento.

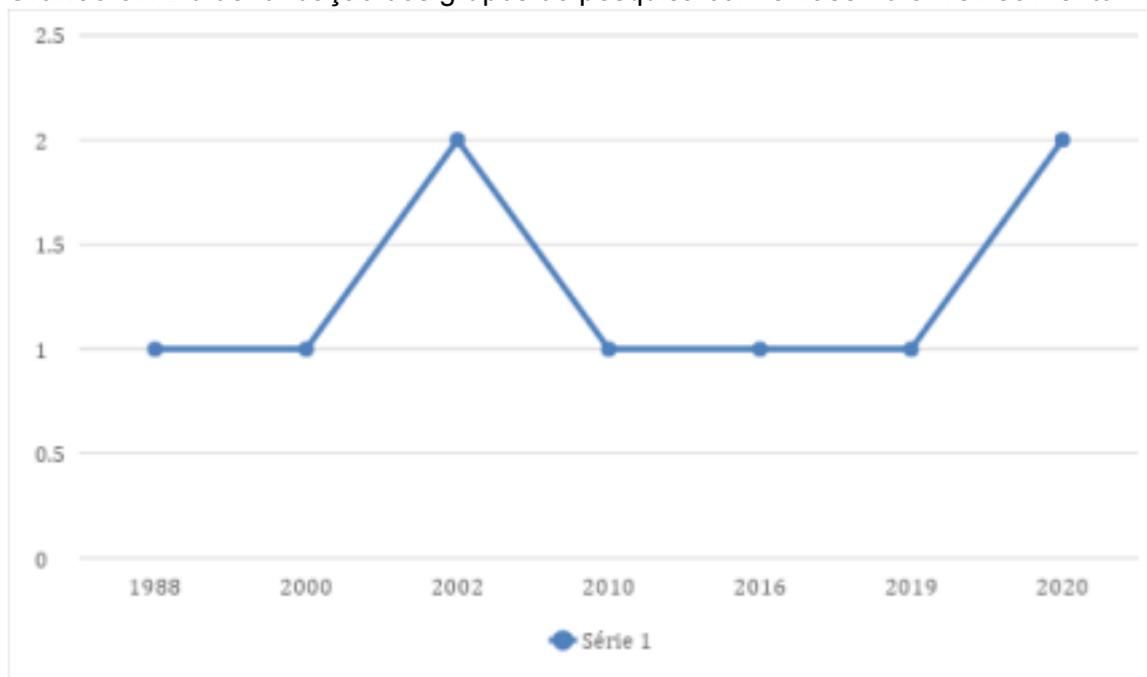


Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Gráfico 5:** Ano de fundação dos grupos de pesquisa com ênfase no envelhecimento



Fonte: Diretório de Grupos do CNPq, julho de 2024 .

Estes grupos com ênfases estão concentrados nas Regiões Sudeste (67%) e Nordeste (33%), não tendo sido encontrados grupos nas outras regiões do país. Também estão, majoritariamente (67%) em instituições de ensino públicas. Chama atenção o fato de que os grupos vinculados às instituições particulares (33%), o são à PUC/SP, que também possui o maior número de grupo de pesquisa na área, somando 03 grupos. As demais universidades possuem apenas um grupo cada.

Com relação às parcerias, 05 dos grupos com ênfases no envelhecimento possuem algum tipo de parceria. No entanto, apenas 01 é internacional.

Já com relação aos participantes, todos os grupos possuem mais de um pesquisador, sendo que apenas 02 grupos informaram contar em sua equipe, com a presença de técnicos. Diante do exposto, destacamos a necessidade contínua de aprofundar as pesquisas sobre o envelhecimento, considerando suas múltiplas facetas e promovendo uma abordagem interdisciplinar. O envelhecimento, longe de ser apenas um fenômeno individual, é profundamente ligado à dinâmica social, econômica e cultural, merecendo atenção e estudo contínuo.

A pesquisa em Serviço Social sobre o envelhecimento não apenas contribui para a construção

de conhecimento nesse campo, mas também fortalece a atuação dos profissionais. Ao compreender melhor as complexidades do envelhecimento, os assistentes sociais estão mais bem equipados para desenvolver estratégias de intervenção, políticas públicas e programas que atendam às necessidades específicas da população idosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, partimos da consideração de que a pesquisa, no âmbito do Serviço Social é uma dimensão fundamental do trabalho e da formação profissional, pois permite desvendar a realidade a partir de uma perspectiva crítica para uma intervenção competente e produzir conhecimentos acerca da realidade social e da própria profissão. Neste sentido, os grupos de pesquisa passam a ter uma importância para a profissão, na medida em que são espaços privilegiados para a construção e trocas de saberes, ao mesmo tempo que contribui para o enfrentamento da lógica produtivista e individualista que perpassa a produção científica.

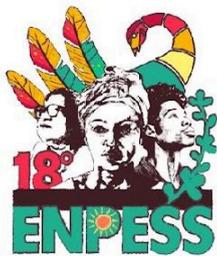
Tendo em vista que o objetivo deste artigo é refletir sobre os grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, na área do Serviço Social, com ênfase nos temas infâncias, adolescências, juventudes, envelhecimentos e gerações, percebemos que os temas relacionados às infâncias e adolescências não só tem mobilizados mais os pesquisadores como também, foi o grupo mais antigo identificado. Tal situação pode estar relacionada ao fato de que historicamente o assistente social foi chamado a atuar diretamente com este segmento populacional, acumulando experiências e conhecimentos na área.

Já as temáticas abordadas pelos grupos de pesquisa, seja pelos que têm ênfase ou não, indicam as diferentes expressões da questão social que são vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos, como também, as respostas do Estado por meio das políticas sociais. Com isso, podemos perceber que os temas recorrentes nos grupos de pesquisa podem ser reflexos das demandas atribuídas à profissão, variando em função das particularidades regionais e temporais.

Cabe ainda destacar a importância das instituições públicas no fomento e apoio à pesquisa, considerando que nestes espaços estão localizados o maior número de grupos, com centralidade na região sudeste do país.

A concentração de grupos de pesquisa no eixo sul, sudeste e nordeste leva a necessidade de maior investimento na formação de grupos nas demais regiões do país, sobretudo em função das particularidades que possuem no que se refere às infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos.

Também é importante destacar a necessidade de incentivar que os grupos busquem



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

estabelecer parcerias institucionais nacionais e internacionais a fim de ampliar as trocas, formando redes colaborativas de conhecimento.

Este breve panorama dos grupos de pesquisa nas ênfases geracionais indica a necessidade de fomentar grupos de pesquisa nas ênfases geracionais, nas regiões norte e centro-oeste e, particularmente no campo do envelhecimento. A ABEPSS, por meio do GTP, pode desenvolver um papel importante nesse processo, ampliando os diálogos e subsidiando o debate nestas regiões.

Por fim, consideramos ser necessário avançar na reflexão sobre os grupos, principalmente no que se refere às perspectivas teórico metodológicas e ético-políticas, o que será objetivo do segundo passo da pesquisa a qual este trabalho faz parte.

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, Carlos Antonio. Pesquisa em Serviço Social: aspectos históricos e atuais. In: GÓIS, João Bôscio Hora; SOUZA, Sidimara Cristina de. (org.). **Serviço Social e Pesquisa**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021. p. 17-42.

MAURIEL, Ana Paula. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **Revista Katálysis**. n. 20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xFsRjwNKCcZWRz9FvY7q77R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25/07/2024.

MOREIRA, J. R., VILAN F. J. L., MULLER, S. P. M. (2018) Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 - 2012). **Perspect. ciênc. inf.**, 20(4), Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362015000400093&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400093&lng=en&nrm=iso). Acesso em 20/07/2024.

**GRUPOS CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DO CNPQ – julho de 2024**  
**Ênfase: crianças, adolescentes e jovens**

GRUPO	LÍDER E VICE LÍDER	ANO	EMENTA/REPERCUSSÃO	LINHAS DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
Crianças, adolescentes, acolhimento institucional no Brasil e as particularidades das instituições de Carangola/MG.	Adriana Alice Gomes de Barros (32) 98447-3231 adriana.barr os@uemg.br	2019	O grupo tem como proposta o desenvolvimento de pesquisa sobre o acolhimento institucional voltado para o público infantil e adolescente em âmbito nacional com levantamento bibliográfico, revisão das diretrizes de políticas e normativas em vigor sobre essa temática. A pesquisa tem como desdobramento empírico, um estudo junto às instituições de Carangola, elegendo como eixo de análise a questão da participação de crianças e adolescentes no seu cotidiano institucional. O grupo abarca o projeto: O acolhimento institucional no Brasil e o direito à participação de crianças e adolescentes: um estudo de caso sobre as instituições do município de	Serviço Social e Sujeitos Sociais;	Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

			Carangola/MG. Apresenta um caráter interinstitucional, constituído por pesquisadores do DSS/UEMG- Carangola e do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC-Rio), além de representar contribuição aos estudos e as produções acadêmicas na área de Serviço Social, como também, para as políticas e práticas nesse âmbito.		
Direitos de crianças, adolescentes e jovens: enfoques teóricos e metodológicos internacionais	Irene Rizzini irene i26@gmail.com	2015	Este grupo tem como antecedente vários anos de intercâmbio entre universidades e pesquisadores de 40 países associados à rede internacional de pesquisa Childwatch International (Universidade de Oslo, Noruega) e, atualmente, à rede ICCRP (International and Canadian Child Rights Partnership (Toronto Metropolitan University, Canadá). Participam deste grupo pesquisadores e estudantes de diversos países e de várias partes do Brasil, em parceria com o Departamento de Social da PUC-Rio e do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC-Rio). O grupo debate temas de interesse comum, entre eles: raízes históricas da assistência à infância e das políticas públicas dirigidas à população infantil e juvenil; crianças, adolescentes e jovens em contextos de pobreza, desigualdades, violência e violações de direitos; produção científica e disseminação de conhecimento; participação infantil e juvenil e movimentos de resistência em contextos de ameaça à democracia.	Violência, Infância e Juventude na América Latina	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio
Grupo de Estudo e Pesquisas sobre a	Carla Liliane Waldow	2018	A Primeira Infância, período da concepção até os seis anos completos, é considerada a fase da vida humana	A importância do brincar	Universidade Estadual do

<p>Primeira Infância (GEPEPI)</p>	<p>Esquivel (45) 99952-6288 carlawaldow@hotmail.com</p>		<p>mais sensível às influências do meio físico e social. Tudo o que a criança vivencia e experimenta marca profundamente sua personalidade. Também, é nesse momento que seu desenvolvimento está mais propenso à ampliação de habilidades, potencialidades e aprendizagens básicas. Como expresso no Art. 277 da Constituição Federal, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade seus direitos e mantê-los salvos de qualquer forma de violência. Logo faz-se necessário que todas as instâncias da sociedade compreendam sua importância e atuem de maneira integrada em prol da mesma. O grupo de estudos tem por objetivo promover a ampliação de conhecimento, através de pesquisas, discussões, estudos, bem como a divulgação e socialização do conhecimento através da produção científica sobre a formação legal da Primeira Infância.</p>	<p>para o desenvolvimento afetocognitivo da criança; Desenvolvimento Integral da criança na Primeira Infância; Ensino-aprendizagem e o processo de formação da Primeira Infância; Direitos e Deveres relativos à Primeira Infância</p>	<p>Oeste do Paraná - UNIOESTE</p>
<p>Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF)</p>	<p>Francisca Rodrigues de Oliveira Pini (11) 99606-7798 francisca.pini@unifesp.br e Marcelo</p>	<p>2019</p>	<p>O Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças e Adolescentes, e Famílias (GCAF) é um espaço interdisciplinar, envolvendo comunidade acadêmica, organizações governamentais e não governamentais e movimentos sociais, a fim de refletir criticamente a temática da criança e do adolescente e família na sua relação com as particularidades da sociedade capitalista, bem como fomentar ações, estudos teóricos, pesquisas,</p>	<p>Serviço Social, Questão Social e Política Social</p>	<p>Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP</p>

	Domingues Roman		extensão e sistematização de conhecimentos que possam promover enfrentamentos na realidade e possivelmente nas políticas sociais. O GCAF está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais (PPGSSPS) e ao Curso de Graduação em Serviço Social da Unifesp (Campus BS).		
Grupo de Estudos e Pesquisa em Adoção	Cláudia Helena Julião (34) 99182-0097 claudia.juliao@uftm.edu.br - Marta Regina Farineli	2019	O GEPA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Adoção), surgiu a partir da necessidade de pesquisadores e profissionais que compõe o GIPA (Grupo Interinstitucional Pró-Adoção) formalizar suas ações, estudos e pesquisas por meio da constituição de um grupo de estudo e pesquisa. Este grupo possui caráter interdisciplinar e interinstitucional, propõe a produzir e divulgar conhecimentos científicos sobre temáticas relativas à adoção, ao acolhimento institucional e familiar, e apadrinhamento afetivo na busca de efetivação dos direitos das crianças e adolescentes referentes à convivência familiar e comunitária, conforme previsto na Lei 8069/1990. São também objetivos do GEPA contribuir com a formação acadêmica complementar dos discentes da Graduação e formação profissional dos discentes da Pós-graduação e de diversos atores da rede de proteção de crianças e adolescentes, especialmente aqueles direta ou indiretamente envolvidos com adoção e convivência familiar e comunitária.	Acolhimento institucional e familiar; Adoção: aspectos jurídicos e psicossociais; Convivência familiar e comunitária	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Crianças,	Maria do Socorro de Souza Vieira	1994	O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, FAMÍLIAS E PROTEÇÃO SOCIAL- GEPAC desenvolve atividades de ensino,	Estado, Direitos Sociais e	Universidade Federal da

Adolescentes, Famílias e Proteção Social GEPAC	(83) 3216-7405 maria.vieira@academico.ufpb.br - Ana Lúcia Batista Aurino		pesquisas e extensão em torno das temáticas da infância, adolescência, juventude, família e políticas sociais. É vinculado ao Departamento e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPB na linha de pesquisa Estado, Direitos Sociais e Políticas Sociais. Mantém articulação com outros grupos de pesquisa da UFPB e de outras universidades nacionais e estrangeiras e com Instituições Governamentais e Não Governamentais com atuação relacionada à área temática de conhecimento. As atividades acadêmicas dos pesquisadores do grupo incluem: desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, orientação de estágio, TCC, dissertação; assessorias a Instituições, Conselhos, Fóruns, Comissões, participação e organização de eventos científicos; publicações de artigos e livros.	Políticas Sociais; Políticas Sociais, Instituições, Sistemas e Redes de Garantia de Direitos; Risco e Violação de Direitos de Criança, Adolescente e Famílias	Paraíba - UFPB
Grupo de estudos e pesquisa sobre raça, juventude e violência	Leonardo Rodrigues de Oliveira Ortegá - ensejo@gmail.com e Tatiana Yokoy de Souza	2020	O grupo vem abrigando, desde sua organização informal, estudantes de graduação, mestrado e doutorado, além de profissionais das áreas de interesse comum, realizando também eventos como seminários e rodas de conversa para a expansão do debate sobre os temas de interesse.	Raça, Diáspora e colonialidade; Violência, Estado penal, juventude e socioeducação	Universidade de Brasília - UnB
Grupo de Estudos em Direitos Humanos, Infâncias e Diversidades na	Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães	2017	Criado em 2017, voltando-se para o debate sobre a infância e a diversidade étnico-racial, tendo como lócus o município de Breves, pertencente a região do Marajó Ocidental, o programa e grupo Direitos Humanos,	Direitos Humanos e Comunidades Tradicionais	Universidade Federal do Pará - UFPA

<p>Amazônia/ GEDHIDAM</p>	<p>(91) 98238-5265</p>		<p>Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó/DHIDAM, a partir de 2019 passou a estabelecer novas frentes de articulação com os municípios de Portel, Melgaço e Curralinho, para em 2020 estabelecer novos campos em sua rede de pesquisa os municípios do Baixo Tocantins, contemplando, especialmente, Cametá/PA. Atualmente, o grupo de pesquisa DHIDAM é formado por pesquisadores dos mencionados municípios e também pesquisadores de outras regiões da Amazônia brasileira, como, por exemplo, de Macapá/Amapá e da capital Belém/PA.</p>	<p>na Amazônia / Infâncias, Políticas Públicas e Diversidade na Amazônia / Relações Étnico-Raciais e Racismo na Amazônia</p>	
<p>Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (GECRIA)</p>	<p>Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (81) 21267197 - Delaine Cavalcanti Santana de Melo</p>	<p>2014</p>	<p>O Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente - GECRIA atende a necessidade de ampliar a produção do conhecimento científico acerca das questões que envolvem a garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes e sobre as diversas manifestações da violência que atinge esse segmento da população. As produções do GECRIA objetivam rebater na formulação de políticas públicas que promovam a proteção social para crianças e adolescentes colocando-as a salvo de qualquer forma de violência.</p>	<p>Autoproteção de crianças na primeira infância /Avaliação da implantação da política de atendimento dos direitos da criança e adolescente / Exploração do trabalho infantil e proteção do adolescente trabalhador / Serviço Social</p>	<p>Universidade Federal de Pernambuco - UFPE</p>

				e garantia de direitos da criança e do adolescente / Violências contra criança e adolescente	
Grupo de Pesquisa Criança e Adolescente	Ana Paula de Souza Baganha (63) 98121-2806 ana.sb@unitins.br - Suely Cabral Quixabeira Araújo	2009	O tema sobre a Criança e o Adolescente tem predominado os estudos no campo das Ciências Sociais e Humanas. São diferentes abordagens que levam a aprofundar estudos sobre este tema, direcionadas a sugerir alternativas concretas de possível mudança nas relações subjetivas, intra-familiares, comunitárias e sociais desses atores. Portanto, nosso interesse em pesquisar esse tema é proporcionar a reflexão e simultaneamente sugerir alternativas concretas de possíveis melhorias no atendimento das políticas públicas para a criança e o adolescente no Estado do Tocantins e fornecer subsídios ao Conselho Tutelar, aos Conselhos Municipais. Segue algumas construções concluídas e em andamento: 1.E-book - <a href="https://revista.unitins.br/index.php/editoraunitins/issue/view/150">https://revista.unitins.br/index.php/editoraunitins/issue/view/150</a> Data de publicação: 16/08/2022 Título: As dimensões das políticas públicas na contemporaneidade Organizadores: Ana Paula de S. Baganha, Ewandelina de Moraes F. Leite Giovanni B. do Nascimento, Juraídes Nunes, Rodrigo V. do Nascimento.	Avaliação de Programas e Projetos de atendimento a Criança e o Adolescente; Crianças e Adolescentes em situação de violência, exclusão e cidadania	Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS

<p>Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente</p>	<p>Zelimar Soares Bidarra - Eugenia Aparecida Cesconeto</p>	<p>2009</p>	<p>O Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente (GPEDDICA), será sediado e vinculado à liderança de docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Toledo. Contudo, a formação do Grupo atende a uma necessidade e iniciativa de docentes das universidades e das faculdades públicas paranaense (UNIOESTE, UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, FAFIPAR), das áreas do serviço social, psicologia e educação, direito, dentre outras, que atuam em diferentes frentes de investigação e de intervenção nas problemáticas relacionadas com a defesa e a garantia dos direitos humanos fundamentais da infância e juventude brasileira. Assim, com a criação do GPDDICA tem-se o objetivo primordial de expressar a articulação construída, ao longo da última década, por meio dos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos processos de capacitação dos atores do sistema de garantia dos direitos.</p>	<p>Avaliação de Políticas Públicas/Política Social, Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente, Violências contra crianças, adolescentes e jovens</p>	<p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE</p>
<p>Grupo de Pesquisa e Extensão Redes, Questões Geracionais e Políticas Públicas</p>	<p>Marcia Iara Costa da Silva marcinhacosta2005@hotmail.com - Martha Daniela</p>	<p>2014</p>	<p>As mudanças que se processaram no mundo do trabalho, repercutiram em todas as esferas: social, política, econômica e cultural. Estas, trouxeram consequências nefastas como o aumento da pobreza, da miséria, do desemprego que hoje se configura como estrutural. No lastro deste processo, agravam-se as condições de vida de segmentos vulneráveis como crianças, adolescentes, jovens e idosos. Como resposta o Estado passa a</p>	<p>Infância, juventude, trabalho e políticas públicas; Redes, inovação social e direitos</p>	<p>Universidade Federal de Alagoas - UFAL</p>

	Tenório de Oliveira		demandar políticas públicas o que envolve o trabalho em rede.		
Grupos de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas para a Infância e a Adolescência (GEPIIA)	Maria Cristina Piana (16) 3706-8897 - Eliana Bolorino Canteiro Martins	2017	A proposta de implantação e implementação deste Grupo de Estudos e Pesquisas vem integrar à diversidade de áreas de estudos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da UNESP/Franca. Observou-se um espaço restrito no debate acerca da infância e adolescência, em que o GEPIIA contribuirá com amplos espaços de discussão desta temática. Considerando as avaliações pontuadas nas reuniões de assessoria que o PPGSS vem desenvolvendo, surgiu a importância de apresentar uma proposição que fosse ao encontro dos apontamentos realizados ao longo dos diálogos entre Conselho de Pós-Graduação em Serviço Social e corpo discente. Avalia-se ainda que na região de Franca, não há grupos de estudos e pesquisas específicos para a área da infância e adolescência, tendo em vista que outros grupos, da UNESP/Franca e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) de Franca e região acolhem o debate, porém, contemplando outras áreas também.	Estado e Políticas Públicas para Infância e adolescência / Identidades, culturas e sociabilidades infanto-juvenis / Proteção Integral e Sistema de Garantia de Direitos à Infância e Adolescência	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Grupos de Estudos em juventude e políticas públicas	Giovane Antonio Scherer - giovane.scherer@ufgrs.br	2019	O Grupo de Estudos em Juventudes e Políticas Públicas - GEJUP se constitui em um espaço de discussão e produção de conhecimentos acerca de diversos debates relacionados às juventudes, especialmente na análise das expressões da questão social que esse segmento social vivencia e políticas públicas voltadas para esse público. Além desses aspectos, busca-se priorizar o debate quanto ao trabalho do assistente social junto às	Juventudes e políticas públicas ; Juventudes e Questão Social;	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

			juventudes, na perspectiva da materialização do seu projeto ético-político.		
Infância, adolescência e Políticas Públicas	Denise Carmen de Andrade Neves (62) 98437-6872 denise.andra deneves@g mail.com	2015	O grupo de estudo e pesquisa sobre as ações das políticas públicas voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes tem contribuído com as discussões e aprofundamento a respeito tema e, ao mesmo tempo, dado visibilidade às situações de ameaça ou violação de direitos que os expõem à condição de vulnerabilidade social. Nesse sentido, as produções de grupo pretendem fornecer subsídios que venham colaborar com o fortalecimento das políticas públicas de saúde, educação e assistência social, o que poderá qualificar de forma mais efetiva os serviços destinados a esses segmentos. O grupo tem contribuído, ainda, com a formação de estudantes, tanto da graduação quanto da pós graduação, por meio do aprofundamento dos aspectos sócio-histórico, econômico, cultural e legal alusivos à criança e ao adolescente no Brasil.	Política Social, Movimentos Sociais e Cidadania;	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS
Infâncias e Juventudes	Hilan Nissior Bensusan assisdco@g mail.com	2022	Não localizado	Diversidades, infâncias e juventudes - Políticas públicas, redes de proteção e atendimento à infância e juventude	Universidade de Brasília - UnB

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre a Criança e Adolescente	Rosane Janczura (55) 3220-9668 rosane.janczura@ufsm.br	2022	O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Criança e Adolescente tem o objetivo de subsidiar a identificação, o conhecimento e a seleção de demandas advindas da realidade social, soldar as dimensões teórico-metodológicas e prático-operativas do Serviço Social, capazes de impulsionar a realização de mudanças tendo como foco as políticas públicas para a criança e o adolescente em situação de vulnerabilidade e risco social.	Políticas Públicas para Criança e Adolescente	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família-NECAD	Carla Rosane Bressan (04) 37216642 bressan.carla@ufsc.br - Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs	1984	As repercussões do grupo de pesquisa estão vinculadas especialmente a consecução de seus objetivos. Desta forma, tem-se destacado pelas publicações de artigos em revistas de circulação nacional e em outros meios; pela inserção que tem no contexto da sociedade catarinense através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Mantém parceria com o Núcleo da Criança e Adolescente da PUC/SP e articulação com o Núcleo de Relações de Gênero e Família da Universidade Estadual de Santa Catarina-UDESC. Possui atuação na implantação, controle e avaliação de políticas públicas mediante: a) representação no GT Estadual do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Além disso, tem sido referência para a capacitação de profissionais que trabalham nas áreas de família, criança e adolescente.	Criança, adolescente e família: Políticas Sociais e Intervenção Profissional; Educação, Cidadania e Direitos; Família: Violência Familiar e Regulação Pública	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Criança e o	Fernanda Flaviana de Souza	2023	O Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre a Criança e o Adolescentes e suas Famílias - NEF tem por objetivo aprofundar no conhecimento científico na campo da	Educação, Direitos Humanos e	Pontifícia Universidade Católica de

Adolescentes e suas Famílias - NEF	Martins (31) 98804-9884 prof.fernand aflaviana@g mail.com		infância, adolescência e suas famílias no que se refere a situações de violação dos direitos, sua prevenção e as políticas públicas voltadas para esse segmento. Atuará com base nas legislações vigentes nestas áreas, objetivando o fortalecimento dos vínculos familiares e a prevenção a violência. Contribuindo para a reflexão e apoio na formulação de novas políticas públicas que reflitam efetivamente a realidade vivenciada pelas crianças, adolescentes e famílias. Este grupo surge a partir de trabalhos já desenvolvidos pela Departamento de Serviço Social em parceria com a Providens - Ação Social Arquidiocesana e a partir de demanda dos próprios estudantes de Serviço Social em desenvolver pesquisas e aprofundar no conhecimento sobre essa relevante temática.	Diversidades; Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária;	Minas Gerais - PUC Minas
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direitos e Políticas de Proteção Social	Maria de Fátima Pessôa Lepikson (71) 98852-2465 maria.lepikson@ucsal.br Ivone Pires Ferreira de Oliveira	2023	O N. de Estudos e Pesquisas em Direitos e Políticas de Proteção Social (NEPPS), de caráter interdisciplinar, é vinculado ao PPG em Políticas Sociais e Cidadania da UCSAL. Tem como eixo central estudos e pesq. voltados para direitos sociais e políticas de proteção social . Como objetivo central se propõe a identificar e avaliar situações de vulnerabilidade social e risco social, direitos e proteção, com ênfases, mas não só, na população infante-juvenil. A partir destas linhas busca identificar políticas e ações oferecidas pelo Estado com base nas políticas de proteção social e por diferentes instâncias da sociedade civil. Para o alcance do objetivo mencionado o Núcleo é estruturado em duas linhas de pesquisa: 1. Necessidades Humanas, direitos e políticas de proteção	Infâncias, Adolescência, Juventudes em situação de risco e proteção social; Necessidades Humanas, direitos e políticas de proteção social	Universidade Católica do Salvador - UCSAL

			social e 2. Infâncias, Adolescências, Juventudes e proteção social. É composto por disc.es e docentes de grad. e pós-grad. e demais pesquisadores envolvidos com a temática em questão		
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes - Ênfase no Sistema de Garantia de Direitos	Eunice Teresinha Fávero (11) 3670-8000 nucleoca2018@gmail.com	2018	A política destinada a crianças, adolescentes e jovens tem sido palco de contínuos e intensos confrontos de concepções e de práticas, especialmente em torno da doutrina de proteção integral preconizada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A despeito dos avanços alcançados nas primeiras décadas de sua promulgação, têm sido cada vez mais recorrentes e acentuados nos anos recentes os movimentos com vistas a alterações e retrocessos na legislação e na política social da área, em desacordo com os princípios estabelecidos na Constituição Federal, no ECA e na Convenção Internacional dos Direitos das Crianças. Na perspectiva da intransigente defesa dos direitos humanos das crianças, do/as adolescentes, do/as jovens e de suas famílias, observando as dimensões de classe, gênero/sexo e étnico-raciais no Brasil e suas mediações e conexões com a vida cotidiana, o NCA-SGD se ocupa da investigação das questões da área, privilegiando o Sistema de Garantia de Direitos.	Linha de Pesquisa Política Social e Gestão Social; Profissão: Trabalho e Formação em Serviço Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
Núcleo de Extensão e Pesquisa em Direitos Humanos, Infância, Juventude e Serviço Social - NUDISS	Rodrigo Silva Lima (21) 99496-3623 rodrigorrod	2017	As atividades estão conjugadas à produção e socialização do conhecimento, bem como à mobilização social na área de direitos humanos. Busca-se por meio do ensino, da extensão e da pesquisa realizar atividades na área da infância, adolescência, juventude sempre	Capitalismo, Direitos Humanos e Serviço Social / Políticas	Universidade Federal Fluminense - UFF

	@hotmail.com m Fábio do Nascimento Simas		articuladas ao Serviço Social. Os debates, cursos e outras iniciativas visam contribuir com a formação de estudantes dos cursos de graduação e Pós-graduação em Serviço Social, além de assistentes sociais e equipes do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, do Sistema Único de Assistência Social dentre outros.	Públicas, Violência, Infância e Juventude	
Núcleo de pesquisa e extensão comunitária infanto-juvenil - NUPECIJ	Terçalia Suassuna Vaz Lira (83) 8606-1590 rodrigorrod@hotmail.com	2009	Realizar estudos e pesquisas que venha subsidiar políticas de enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes no município de Campina Grande e no Estado da Paraíba. Contribuir para a produção de conhecimentos e tecnologias sociais de enfrentamento a problemáticas da infância e juventude. Prestar apoio e assessoria técnica e pedagógica a entidades governamentais e não governamentais de atendimento a crianças e adolescentes. Contribuir na prevenção e enfrentamento a violação dos direitos infanto-juvenis através de atividades de extensão e produção do conhecimento sobre o tema.	Estado, Trabalho e Políticas Sociais / Educação e direitos humanos / Educação e direitos humanos	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Núcleo de Pesquisa sobre infâncias, juventudes e políticas públicas- NIJUP	Beatriz Corsino Pérez (22) 2722-0622 beatrizcorsino@id.uff.br - Juliana Thimóteo	2017	O Núcleo tem como interesse propiciar o desenvolvimento de trabalhos que compreendem a infância, a adolescência e a juventude a partir das dimensões sócio-históricas, culturais, espaciais e políticas com o intuito de contribuir para a implementação e a (re) avaliação das políticas sociais voltadas para estes segmentos. Para tanto, visa construir uma estrutura coletiva de investigação interdisciplinar e interinstitucional cuja centralidade seja o debate sobre a infância e a	Infâncias e juventudes em diferentes contextos sócio-históricos e espaciais; Políticas públicas	Universidade Federal Fluminense - UFF

	Nazareno Mendes		juventude em suas diferentes expressões. As ações se organizam a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão. No tocante ao ensino, pressupõe a oferta de disciplinas optativas e/ou eletivas, dentre outras atividades de ensino. Já na pesquisa serão desenvolvidos projetos que abordam diferentes temáticas relacionadas às crianças, aos adolescentes e aos jovens. Por fim, na extensão, está a articulação com a sociedade civil por meio da realização de projetos de assessoria, capacitações, eventos entre outros.	de/para/com infância e juventude e os processos de participação e controle social;	
População Infantil e Juvenil e Participação Cidadã	Irene Rizzini (21) 3527-1290 ireneri26@gmail.com	2006	Este grupo tem como proposta o intercâmbio e o desenvolvimento de pesquisas, em âmbitos nacional e internacional, com aportes teóricos e metodológicos no campo das políticas públicas e dos direitos da população infantil, adolescente e jovem e seus contextos familiares e comunitários. Como fundamento para as análises e reflexões críticas, destacam-se referenciais teóricos nas áreas de políticas públicas, direitos humanos, intergeracionalidade e estudos decoloniais, bem como metodologias participativas e de escuta de crianças, inclusive na Primeira Infância. O grupo engloba os seguintes temas de pesquisa: Processos de construção e implementação de políticas públicas, sobretudo na inter-relação entre assistência, saúde/saúde mental e educação; População infantil e juvenil em situação de rua e de institucionalização; Participação cidadã de crianças, adolescentes e jovens e relações intergeracionais em variados espaços de incidência política.	Violência, Direitos, Serviço Social e Políticas Intersetoriais	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

<p>Produção de Conhecimento sobre a Questão da Criança e do Adolescente</p>	<p>Vera Lucia Tieko Suguihiro (43) 33714323 suguihiro@uel.br</p>	<p>1995</p>	<p>O Grupo de pesquisa tem por objetivo refletir sobre as questões relacionadas à criança e adolescente em suas diferentes dimensões, fundamentada na perspectiva de garantia de direitos, preconizado pelo ECA. A metodologia adotada é da investigação-intervenção no sentido de garantir a formação, a investigação e a intervenção no processo de pesquisa na área da criança e do adolescente. Os resultados dos trabalhos têm sido divulgados em nível nacional e internacional, mediante publicações de artigos, livro, cartilha e materiais de apoio didático-pedagógico (impresso e eletrônico), bem como através de participação em Congressos, Seminários e Conferências (municipal, estadual, nacional e internacional), com intuito de enriquecer a experiência vivenciada e aprofundamento crítico e reflexivo da questão que envolve a problemática da criança e do adolescente.</p>	<p>Práticas com Conselhos de Políticas Públicas; Violência / Infância e Juventude</p>	<p>Universidade Estadual de Londrina - UEL</p>
<p>Socioeducação, Direitos Humanos, Adolescência e Família</p>	<p>Nivia Valença Barros (21) 26292755 barros.nivia@gmail.com - Wilma Lucia Rodrigues Pessoa</p>	<p>2017</p>	<p>Não localizado</p>	<p>Direitos Humanos; Família; Políticas Sociais, Instituições, Sistemas de Garantia de Direitos; Socioeducação.</p>	<p>Universidade Federal Fluminense - UFF</p>

<p>Serviço Social, Educação e Direitos da Criança e do Adolescente</p>	<p>Gilca Oliveira Carrera (71) 3206-7800 gilca.carrera@pro.ucsal.br</p>	<p>2014</p>	<p>O estudo dos fenômenos que envolvem o Serviço Social como profissão inscrita na divisão sócio- técnica do trabalho, os aspectos sócios históricos que se interligam a sua institucionalização, bem como o seu significado como profissão no processo de reprodução das relações sociais contemporâneas, através da investigação dos desafios históricos que se apresentam aos assistentes sociais na atualidade. Nesta perspectiva será enfocada a atuação profissional junto as Políticas de Educação e proteção à Criança e ao adolescente, tanto no campo sociojurídico quanto no âmbito da intervenção profissional junto as esferas de proteção desses segmentos: a família, o Estado e a Sociedade.</p>	<p>Família, Estado e Sociedade; Educação, Serviço Social e Direitos da Criança e do Adolescente; HISTÓRIA, SOCIEDADE E QUESTÃO SOCIAL; Violência, Direitos Sociais e Serviço Social;</p>	<p>Universidade Católica do Salvador - UCSAL</p>
<p>Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude</p>	<p>Assis da Costa Oliveira (61) 3107-5911 assisdco@gmail.com</p>	<p>2022</p>		<p>Diversidades, infâncias e juventudes; Políticas públicas, redes de proteção e atendimento à infância e juventude;</p>	<p>Universidade de Brasília - UnB</p>

<p>Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão REcria- Rede de Experiências e Capacitações em realidade da Infância e Adolescência</p>	<p>Maria Clariça Ribeiro Guimarães (83) 99661-9289 projetoextensaorecria@gmail.com</p>	<p>2024</p>	<p>O Grupo surge da necessidade concreta de estimular e fortalecer a iniciativa de projetos de pesquisa e extensão no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que considerem em seus estudos e nas ações desenvolvidas tanto os processos de vulnerabilização da infância quanto as lutas e resistências construídas em reação a estes processos. Nesse sentido, o REcria se propõe a, na condição de grupo de estudo, pesquisa e extensão universitária, investir, prioritariamente, na formação continuada da rede de proteção a crianças e adolescentes, no fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil e na mobilização e sensibilização da sociedade para a prevenção e enfrentamento, em particular, da violência sexual contra crianças e adolescentes.</p>	<p>Violências, estratégias de prevenção e proteção social;</p>	<p>Universidade Federal de Campina Grande - UFCG</p>
---	--	-------------	--	--	--

## GRUPOS CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DO CNPQ – julho de 2024

Possuem uma ou mais linhas de pesquisa no campo das infâncias, adolescências e juventudes

GRUPO	LIDER E VICE LÍDER	ANO	EMENTA/REPERCUSSÃO	LINHAS DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
Aquilombando a Universidade: Estudos sobre Racismo, Direitos Humanos e Resistências	Andréa Pires Rocha (43) 3371-4245 drea_rocha@yahoo.com.br	2020	Entendimento da vinculação dialética entre questão racial, de classe e de gênero, como determinantes para a manutenção da sociabilidade burguesa, regimentando formas de violência, opressões e violações à diferentes segmentos sociais que compõem a classe trabalhadora (população	Direitos Humanos; Diversidade e Garantia de Direitos a Minorias Sociais; Juventude e Juvenicídio; Movimentos Sociais e novos processos de resistência; Neoliberalismo, Estado penal, Encarceramento em Massa e Guerra às drogas; Questão racial e	Universidade Estadual de Londrina - UEL

		<p>negra, indígenas, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, grupos LGBTQI+, pessoas com deficiência, etc). Compreensão do racismo estrutural e da colonialidade como instrumentos de exclusão, criminalização e genocídio da população negra e indígena. Análise sobre os impactos do Estado neoliberal de cunho penal, que desmonta sistemas de direitos e administra as expressões da questão social a partir do controle/penalização alimentando a guerra às drogas e o encarceramento. Problemática da questão das drogas. Estudos acerca das tensões que envolvem os Direitos Humanos materializados na luta de classes, envolvendo desmontes e resistências. Desafios postos ao Serviço Social e outras áreas. Aquilombar é preciso.</p>	<p>racismo; Serviço Social no campo do Sociojurídico; Sistemas de Proteção à Infância e Juventude</p>	
--	--	---	---	--

Direitos Humanos e Cidadania	Nivia Valença Barros (21) 26292755 nivia@vm.uff.br	2016	<p>Através desta linha de pesquisa procura-se articular e integrar pesquisa, estudos, programas, projetos e ações desenvolvidos na área de direitos humanos e sociais, com ênfase para ética, violência social e doméstica, saúde, gênero, infância, adolescência, juventude, deficiência, idosos e assistência, desenvolvidos por entidades, grupos e pessoas nas diversas áreas do conhecimento, de forma a colaborar com a organização de intercâmbio entre as várias iniciativas que são desenvolvidas nestas áreas, objetivando a capacitação de pessoas e a construção de uma rede que dê mais visibilidade a estas intervenções; além de executar as tarefas iniciais voltadas para a realização de um trabalho efetivo na Área de Direitos Humanos, de forma a: Consolidar um espaço de intercâmbio de</p>	<p>Direitos Humanos e Cidadania; Gênero, Família, Proteção e Direito Social; Gênero, Identidade e Sexualidade; Infância, adolescência e juventude; Proteção social e direitos sociais; Saúde e cidadania; Sujeitos Sociais e Proteção Social; Violência Institucional; Violência Social e Intrafamiliar;</p>	Universidade Federal Fluminense - UFF
------------------------------	--	------	--	--	---------------------------------------

			<p>cunho científico-acadêmico no campo de estudos dos direitos humanos, nas instituições acadêmicas e noutras fora dela; dar continuidade às iniciativas de atualização e de propagação do conhecimento nas diferentes disciplinas; integrar e articular estudos, ações, pesquisas e projetos, desenvolvidos por entidades, grupos e pessoas na área de Direitos Humanos e Sociais, Ética, Cidadania, Saúde, Ecologia, Biodiversidade, Educação, Democratização, Informação e Cultura, tratando das questões de forma abrangente e global; organizar atividades de capacitação e multiplicação, no sentido de abertura e reflexão ante a temática; avaliar estratégias no espaço universitário de ensino, pesquisa e extensão, orientadas pelas perspectivas teóricas e metodológicas abertas pelos estudos de</p>		
--	--	--	--	--	--

			Direitos Humanos; debater e democratizar a discussão entre pesquisadores individuais e institucionais do país, do setor público e do privado, e representantes de movimentos sociais vinculados ao tema Direitos Humanos.		
Grupo de estudos sobre álcool e outras drogas	Roberta Salazar Uchôa e José Arturo Costa Escobar - rsuchoa@uol.com.br - (81) 21268860	2009	O Gead é formado por profissionais com experiência de ensino, pesquisa, extensão e gestão na área de drogas; e tem por objetivo produzir e socializar conhecimentos sobre drogas, sobretudo, através da integração ensino-serviço pautada na perspectiva da redução de danos e da intersectorialidade das	Bioquímica e toxicologia de drogas, Drogas e mídia, Drogas e políticas públicas, Drogas, cognição e saúde, Drogas, família, gênero e juventude, Drogas, formação e trabalho profissional, Drogas, violência e redução de	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

		<p>políticas públicas sobre drogas. O Gead desenvolve seus projetos com financiamento da Facepe, UFPE, CNPq, Senad e Ministérios da Saúde e da Justiça; e já publicou os seguintes livros: "Ensino, pesquisa e extensão: Indissociabilidade na produção e na socialização do conhecimento na área de drogas (2018); "Saberes e práticas profissionais: A experiência do Centro Regional de Referência sobre Drogas de Pernambuco" (2015); "Integração ensino-serviço e política sobre drogas" (2013); "Dossiê sobre Drogas" (2011); "Sobre drogas e redução de danos: O cotidiano dos profissionais de saúde no Programa +Vida do Recife" (2011) e "Ensaio sobre as drogas: Necessidades humanas e políticas públicas" (2011).</p>	<p>danos, e Sociologia e antropologia das drogas</p>	
--	--	--	--	--

<p>GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS - GDES</p>	<p>Lilia Penha Viana Silva 98) 3272-9185 lilia.penha@ufma.br</p>	<p>1997</p>	<p>As questões relativas à diferença de sexos, gênero, família, violência, escravização e exploração do trabalho infanto-juvenil e as novas configurações do mundo do trabalho suscitam a preocupação e interesse dos pesquisadores, em suas análises de um processo de organização social que tem produzido desigualdade e exclusão social da maioria, no passado e no presente. Busca-se construir experiências de pesquisa assentadas em um forte compromisso social, tendo como referência a compreensão de que a Universidade deve ser um espaço de produção de conhecimento crítico voltado para atender às demandas da sociedade. Prioriza-se a investigação participante a fim de captar toda a complexidade da dinâmica existente no interior das lutas e movimentos sociais,</p>	<p>Avaliação de programas e políticas sociais; Direitos Humanos, Seguridade Social e Família; Estado, Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas; Formação Profissional e Processos de Trabalho em Serviço Social; Movimentos Sociais, Práticas Coletivas e Controle Social; Violência, Gênero e Geração, Criança e Adolescente;</p>	<p>Universidade Federal do Maranhão - UFMA</p>
---	--	-------------	--	--	--

		<p>apreendendo suas histórias de mobilizações, reivindicações, demandas e desafios organizativos. Concomitante à apreensão de informações, a troca de saberes é também indispensável e pode se dar através de consultorias e da participação efetiva na discussão e proposição de resolução das questões postas no cotidiano dos movimentos e das organizações da sociedade civil. Por outro lado, o envolvimento dos alunos se constitui uma preocupação constante do grupo de pesquisa objetivando subsidiar a formação profissional, colaborando com elementos teóricos fomentadores de novas práticas e novas formas de agir mais consoantes com a realidade.</p>		
--	--	---	--	--

<p>Grupo de Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Políticas Públicas - GPESSPP</p>	<p>Laurinete Rodrigues da Silva (95) 2121-0929 servicosocial@uerr.edu.br</p>	<p>2017</p>	<p>O GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS (GPESSPP) é vinculado ao Curso de Bacharelado em Serviço Social e à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Roraima e privilegia estudos, cujas temáticas perpassam os núcleos de fundamentação da formação profissional do Assistente Social. Projetos em andamento: O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO ESTADO DE RORAIMA: a implementação das diretrizes curriculares da ABEPSS nos projetos pedagógicos dos cursos de serviço social das IES localizadas em Boa Vista/RR. DISCENTE: Sarah Letícia Leonel da Silva; ORIENTADOR (A): Laurinete Rodrigues da Silva. O ACESSO DE JOVENS ASSENTADOS À</p>	<p>Estado, Movimento Social, Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social; Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social; Infância e Adolescência, Juventude, Questão de Gênero, Étnica e Racial, Família, Violências e Políticas Públicas;</p>	<p>Universidade Estadual de Roraima - UERR</p>
--	--	-------------	---	--	--

			<p>EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma configuração no P.A Jatobá (RR). BOLSISTA: MARIA EDUARDA ERNEST VIEIRA NOBREGA; ORIENTADOR (A): Laurinete Rodrigues da Silva.</p>		
<p>Grupo de Pesquisa Serviço Social, Educação e Negritude</p>	<p>Maria Asenate Conceicao Franco - maria.franco@ifbai ano.edu.br - (71) 991655412</p>	<p>2021</p>	<p>A partir dos conteúdos de marcos regulatórios Nº10.639/2003 e Nº11.340/2006, temos o registro de atividades socioeducativas e sociopolíticas envolvendo estudantes, principalmente, da Assistência Estudantil , além de pessoas de comunidades do Território do Recôncavo Baiano; apresentação de trabalhos científicos elaborados com base nas discussões dos resultados obtidos; capítulo de coletânea. Almejamos sensibilizar a comunidade acadêmica para ampliação das discussões sobre a temática Serviço Social, Educação, Negritude e Gênero para proposições</p>	<p>Assistência Estudantil e marcadores sociais da diferença: cor/etnia, gênero, sexualidade, classe social, capacitismo, territórios/ruralidades e etarismo - Serviço Social, Assistência Estudantil e Grupos familiares monoparentais femininas</p>	<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBAIANO</p>

			antirracistas e antissexistas diante do contexto atual em que vive a população negra, em particular, a mulher negra e os jovens negros. As desigualdades históricas materializadas pelos marcadores sociais da diferença: racial, gênero, social e pobreza estrutural do povo negro, são pautas insurgentes que materializam, nossas pesquisas em desenvolvimento.		
Grupo de trabalho e pesquisa em Serviço Social na educação	Marcela Mary José da Silva e Tattiana Tessye Freitas da Silva - gtssedu@gmail.com	2013	Grupo de Pesquisa de Serviço Social na Educação - GTSSSEDU da UFRB é fruto das ações de extensão e de mobilização social oriundas de Curso de Extensão sobre serviço social na educação. Atende às demandas de compreensão, estudos, pesquisas e efetivação da Política Pública de Educação enquanto direito social, investigando e socializando os resultados das ações que se centram em todos os	Assistência Estudantil, Universidade, Juventude e Destinos Sociais - Educação Popular e Serviço Social - Escola, Família, Comunidade e Direitos Humanos - Espaços Sócio-ocupacionais, Educação, Projeto Ético Político - Observatórios da Vida Docente e da Vida Escolar - Política de Educação, Pobreza e Desigualdade Social	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

		<p>níveis da educação, reconhecendo todos os sujeitos envolvidos nesse processo como co-partícipes do processo de conhecer. As linhas de pesquisa representam a necessidade de produção de conhecimento na área e de aglutinação de sujeitos que pensam, atuam e desenvolvem processos profissionais na área de educação nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais. A educação é compreendida como produto histórico resultante dos enfrentamentos entre as demandas do capital e do trabalho o que caracteriza sua forma contemporânea de desigualdade no acesso, na permanência e na distribuição de equipamentos sociais da área.</p>		
--	--	---	--	--

<p>Mapeamento: Recursos Sócio Institucionais do município de Bauru/SP</p>	<p>Lilia Christina de Oliveira Martins (14) 2107-5056 liliachr@hotmail.co m</p>	<p>2017</p>	<p>Esse projeto trata da reelaboração de um Manual de Recursos Sócio institucionais do município de Bauru, estado de São Paulo, ou seja, um manual que traz a relação de todos os Serviços públicos e privados que possuem reconhecimento jurídico e que prestam serviços à comunidade Bauruense, compondo a rede de serviços. Objetivos: Elaborar e informatizar os dados cadastrais das instituições sócio institucionais que prestam serviços à comunidade Bauruense. Específicos: Levantar as instituições sócio institucionais com personalidade jurídica do município; Identificar o perfil das instituições do município; Divulgar e Informatizar os dados das instituições; Colaborar com a rede de serviços sócio assistenciais</p>	<p>Política de Assistência Social na educação, lazer e cultura; Política de Assistência Social na família, criança, adolescente e idoso; Política de Assistência Social na profissionalização, geração de renda e trabalho; Política de Assistência Social na saúde, reabilitação de pessoa com deficiência; Política de Assistência Social na sustentabilidade sócio-habitacional e ambiental; Política de Segurança e Seguridade, associação de moradores e organizações populares;</p>	<p>Instituição Toledo de Ensino - ITE</p>
---	---	-------------	--	---	---

<p>MEIO AMBIENTE, FAMÍLIA E SOCIEDADE</p>	<p>Inês Moreira da Costa (69) 99970- 2803 emeron.cepep@tjro .jus.br</p>	<p>2018</p>	<p>Vivemos em um planeta com recursos finitos, que precisam ser bem administrados para assegurar o bem-estar das gerações atuais e futuras. Por outro lado, os problemas que envolvem o meio ambiente não podem ser dissociados dos problemas sociais e familiares, eis que tudo está inter-relacionado. Assim, o Grupo tem por objetivo conduzir investigações sobre meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade, assim como as dimensões atuais do afeto familiar, das novas configurações familiares, dos avanços e retrocessos sociais e familiares, sobre violência doméstica, violência contra a mulher, contra a criança e o adolescente. Nesse contexto, importa considerar que o Brasil possui grande território com imensurável riqueza (hidrologia, biodiversidade, étnica, cultural etc), mas ao mesmo tempo apresenta</p>	<p>Justiça e Sociedade na Amazônia; Violência contra a mulher, a criança e o adolescente</p>	<p>Escola de Magistratura de Rondônia - EMERON</p>
---	---	-------------	--	--	--

			elevados índices de violência e desigualdade social, que geram inúmeros conflitos que acabam chegando ao Poder Judiciário.		
Núcleo de estudos e pesquisa: Serviço Social e Trabalho Profissional	Marcelo Gallo (marcelo.gallo@unesp.br) e Tatiana de Fátima Domingues	2013	O conteúdo deste núcleo segundo as diretrizes curriculares da ABEPSS, considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. Tal perspectiva, permite recolocar as dimensões constitutivas do fazer profissional articuladas aos elementos fundamentais de todo e qualquer processo de trabalho: o objeto ou matéria prima sobre a qual incide a ação transformadora; os meios de trabalho - instrumentos, técnicas e recursos materiais e intelectuais que propiciam	Juventude, sociabilidade e Participação - Seguridade Social, políticas sociais e Serviço Social - Serviço Social: formação e trabalho profissional	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

			<p>uma potenciação da ação humana sobre o objeto; e a atividade do sujeito direcionada por uma finalidade, ou seja, o próprio trabalho. Significa, ainda, reconhecer o produto do trabalho profissional em suas implicações materiais, ídeo-políticas e econômicas. Sendo assim este Núcleo se dedicará a estudar o Trabalho Profissional do Serviço Social com foco na dimensão técnico-operativa.</p>		
<p>Políticas públicas e exclusão social</p>	<p>Francisca Rejane Bezerra Andrade - rejane.bezerra@uece.br, Mônica Duarte Cavaignac</p>	<p>2000</p>	<p>O grupo objetiva colaborar com estudos e pesquisas que tratam das temáticas educação, formação de professores, juventude, trabalho e desenvolvimento social, a partir de análises do planejamento e gerenciamento de políticas públicas desenvolvidas nas respectivas áreas. Tenciona-se ainda formar e treinar estudantes-pesquisadores, através das participação na</p>	<p>Políticas Públicas, Educação e Desenvolvimento Social; Trabalho, Educação e Juventude</p>	<p>Universidade Estadual do Ceará - UECE</p>

			elaboração, desenvolvimento e divulgação de projetos, estudos e pesquisas realizadas. Busca-se, finalmente, trocar experiências com pesquisadores e instituições nacionais e internacionais, o que inclui a possibilidade de realização de parcerias em eventos científicos no Brasil e no Exterior.		
Políticas Públicas Sociais	Lilia Christina de Oliveira Martins (14) 2107-5056 liliachr@hotmail.com	2015	O grupo em questão, Políticas Públicas Sociais, tem já concluída uma pesquisa com o título "Estudo sobre os Direitos Sociais e Fundamentais do Homem". A pesquisa repercute fortemente na área do Serviço Social. O grupo se reuni uma vez por mês, para discussão de matérias pertinentes às políticas sociais públicas. A linha de pesquisa de Políticas Públicas desenvolve uma vez ao ano a atividade	A problemática da criança e adolescente no contexto social; Ações em Geriatria e Gerontologia; Controle Social na Gestão e Planejamento de Políticas Públicas	Instituição Toledo de Ensino - ITE

			comemorativa ao dia do Assistente Social.		
Questão Social e Serviço Social no Estado do Amazonas	Heloísa Helena Corrêa da Silva (92) 3305-1480 heloisacorrea85@hotmail.com	2003	<p>Pesquisa FAPEAM 2004/2006. Exemplar do Programa Jovem Cientista Amazônida/FAPEAM.Situação Concluída.</p> <p>Monografias:32PIBIC's Concluídos:04 Mestrados Concluídos:1) A Produção da Fibra de Tucum como Alternativa Econômica dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro. 2006 OTACILA BARRETO- PPGSCA.2)O Controle Social e a Saúde Indígena, em 2008. Kátia Maria da Silva Lima. PPGSCA.3) 2008.Denis S Pereira Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia -.4)Uma Análise dos Atendimentos Prestados às Vítimas de Violência Sexual Infanto-Juvenil nos Serviços Públicos do Distrito de Saúde Norte/AM - 2010 Luciana P B Ferreira - Programa de Pós</p>	<p>Sustentabilidade, Desenvolvimento, Economia, Cooperativismo; Gênero, Raça e Etnia;</p> <p>MIGRAÇÕES E REPRESENTAÇÕES NA FRONTEIRA PAN-AMAZÔNICA: ENCONTROS CULTURAIS E RESSIGNIFICAÇÕES IDENTITÁRIAS; Políticas Públicas, Universidade, Desenvolvimento, Amazônia; POVOS INDÍGENAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NAS FRONTEIRAS DA PARAMODERNIDADE AMAZÔNICA; PRÁTICAS MULTI E INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS PÚBLICAS; PROTEÇÃO SOCIAL, ECONOMIA E</p>	Universidade Federal do Amazonas - UFAM

			<p>Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade.5) Pesquisa: Entidades Indígenas, Territórios Indígenas e Unidades de Conservação. Situação: Concluído; Integrante: Adolfo Neves de Oliveira Junior - .Financiador: CNPq.6)Education Interculturelle: enjeux et perspectives de la revalorisation des cultures indigènes, cas des Sateré-Mawés Mémoire de Master2.2009.</p>	<p>CULTURA NA PAN-AMAZÔNIA E CARIBE; Questão Social, Movimentos Sociais e Serviço Social; Sexualidade, Gravidez e Maternidade de Criança e Adolescente; Sócio Jurídico; Violência, Políticas Públicas, Sócio Jurídico;</p>	
<p>Relações étnico raciais: cultura e sociedade</p>	<p>Maria Zelma de Araújo Madeira - zelmadeira@yahoo.com.br ; Wanessa Nhayara Maria Pereira Brandão</p>	<p>2010</p>	<p>1- Articulação com o Consórcio de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABS) que congrega muitas Universidades brasileiras 2- Socializar experiências de pesquisas interdisciplinares das relações étnico-raciais e as intersecções com gênero, classe social e orientação sexual 3- Contribuir para amadurecer o debate sobre</p>	<p>1- Relações étnico-raciais, de gênero e a formação histórica, social, política e cultural da população negra na sociedade brasileira; 2 - Práticas sociais e reflexões teóricas acerca dos movimentos sociais específicos da maioria Afrodescendente, mulheres e segmento LGBTT</p>	<p>Universidade Estadual do Ceará - UECE</p>

			políticas de ação afirmativa para valorização da África, dos africanos e afrodescendentes no Estado do Ceará. 4- Ter os resultados das pesquisas divulgadas pela ABPN- Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e outras instituições de pesquisa		
Saúde, Interseccionalidad e e Direitos Humanos	Elaine Ferreira do Nascimento (86) 3326-2101 gpsuv.fiocruzpi@outlook.com	2020	O grupo tem repercussão em pesquisa, ensino, extensão e intervenção, com forte articulação ao campo da saúde coletiva.	Acesso e cuidado: percepção de travestis e transexuais nos dispositivos de saúde do Estado do Piauí; Conversando sobre saúde e sexualidade: um estudo com adolescentes e jovens; Doenças raras, aspectos biopsicosociais e direitos humanos; Formação Docente Sobre Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar; Juventudes, Interseccionalidades e Direitos Humanos; Mulheres na rede e as	Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

				<p>estratégias de enfrentamento à Covid 19 numa perspectiva interseccional; O Encarceramento de Mulheres no Brasil e Peru: Uma Análise acerca da Incidência do Racismo Estrutural; Sobre as Questões de Gênero e de Classe no Contexto do Neoliberalismo; Saúde e sociabilidade afetiva homossexual masculina; Saúde, gênero, sexualidade e juventude: um estudo de representações no Piauí; Saúde, Mulheridades, Femicídio, Prisões e Interseccionalidades; Sexualidade masculina juvenil no contexto da prevenção do HIV/Aids; Sociabilidade e saúde lesboafetiva; Território, ancestralidade e titulação: o caso da comunidade quilombola Marinheiro de Piripiri/PI; Travestilidades</p>	
--	--	--	--	---	--

				negras: descolonizando a escola; Violência de gênero nas relações afetivas sexuais.	
VIOLES - GRUPO DE PESQUISA SOBRE TRÁFICO DE PESSOAS, VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Maria Lucia Pinto Leal (61) 99693-3616 mlucia@unb.br	2002	Os estudos e pesquisas do Grupo VIOLES (criado em 2002), agendaram a temática do tráfico de pessoas e exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes, no contexto da Academia, das Políticas Públicas, do Legislativo e da sociedade civil, em nível transnacional, para o fortalecimento dos direitos humanos, da cidadania e da inclusão social dos sujeitos violados. A partir da atuação do Violes, essas temáticas se tornaram objetos de estudo de discentes de Graduação e Pós-Graduação, nas áreas de Humanas e Ciências Sociais. A produção acadêmica do Grupo VIOLES nessas temáticas viabilizou a socialização do debate teórico e prático, junto às	Administração e Finanças; Classes Sociais, Hegemonia e Lutas; Cultura e Comunicação; Direitos Humanos; Educação; Estado, trabalho e sociedade; Exploração e opressão de sexo/gênero, raça/etnia e sexualidades; Fundamentalismo Religioso; Meio Ambiente; Política Social; Rede de Proteção; Saúde; Socioeducação; Tecnologia da Informação; Tráfico de Pessoas; Violência Sexual;	Universidade de Brasília - UnB

			<p>redes de pesquisadores e instituições e atores da sociedade civil, em âmbito local, nacional e internacional. Para divulgação da produção acadêmica do Violes, foi criado o site do grupo, em 2011, para potencializar a comunicação com as demais redes de pesquisas, instituições, etc, atingindo, em 2016, mais de 1 milhão de acessos.</p>		
<p>Políticas de prevenção de violência e do acesso à Justiça, Educação em Direitos Humanos e Gênero</p>	<p>Miriam Krenzinger (21) 99766-1466 miriamufrj@gmail.com Luiz Eduardo Bento de Mello Soares ui-button</p>	<p>2008</p>	<p>Este grupo de pesquisa, interdisciplinar e interinstitucional, foca no estudo de práticas sociais, jurídicas e discursivas. Seu objetivo é estudar mecanismos legais e ideopolíticos na promoção dos Direitos da Cidadania, do Acesso à Justiça, das Políticas Criminais extra-penais de Prevenção de Violências. Na UFRJ, está vinculado a dois projetos principais: a) O projeto 'Educação em Direitos</p>	<p>Estado, Políticas Penais e Criminalidade; Estado, sociedade e direitos humanos; Exclusão escolar, direitos da criança e do adolescente, conselho tutelar; Justiça Restaurativa, Políticas Criminais Extra-penais; Criminologia da Reação Social; Temas Urbanos e Violências de Gênero.</p>	<p>Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ</p>

			Humanos e Prevenção de Violências contra Mulheres da Maré' desde 2017; b) O Programa Observatório dos Conselhos Tutelares, criado em 2021. Nos últimos anos, a equipe desenvolveu diversos projetos de pesquisa em áreas da Justiça comunitária, políticas intersectoriais de prevenção de violências, evasão escolar, a violência urbana e suas interações com questões de gênero e raça em territórios conflagrados e a promoção dos direitos da população infantojuvenil em extrema pobreza.		
Núcleo de Estudo e Pesquisa da Prática Profissional do Serviço Social- UFRJ	Marisol Valencia Orrego (21) 96635-0062 gneppssufrj@gmail.com			A reprodução Social sob a perspectiva feminista no Serviço Social; A vida Cotidiana e o cotidiano profissional dos Assistentes Sociais no Brasil; Dimensões da prática profissional: Os fundamentos da prática profissional do Serviço Social na Sociedade	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

				capitalista; Direitos humanos, crianças e adolescente, medidas socioeducativas, cultura punitiva e questão social;	
Núcleo de Estudo de Gênero, Geração e Raça	Tatiane de Oliveira Pinto (21) 2681-4999 neggrarural@gmail.com	2020		Gênero e Geração; Gênero e Raça/Etnia;	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social do Marajó- GESS Marajó	Christiane Pimentel e Silva (91) 3201-7069 lilachris@gmail.com Ediane Moura Jorge	2022		Discursos de ódio, fake news e violência contra mulheres, LBGBTQIAP+, crianças e adolescentes; Fundamentos e produção do conhecimento em Serviço Social; Fundamentos, história, memória e tendências do Serviço Social;	Universidade Federal do Pará - UFPA
Núcleo de Estudos em Saúde e Cidadania	Ana Maria Fernandes Pitta (71) 3334-8581 ana.pitta@pro.ucsa.br	2012	O NESC/CNPq desenvolve estudos e pesquisas nas áreas de Saúde e Cidadania e no aprofundamento e qualificação das Políticas Públicas de Saúde. O principal objeto de	Investigação da saúde do trabalhador; Avaliação de Políticas, Práticas e Redes em Saúde e Cidadania; Determinantes Sociais em Saúde e Cidadania; Direitos	Universidade Católica do Salvador - UCSAL

		<p>investigação é a saúde, com destaque para estudos sobre Direitos Humanos, Direito à Saúde e Direito Sanitário, Cidadania e Autonomia dos Sujeitos (usuários, familiares e profissionais), Determinantes ético-político-culturais do Processo Saúde/Doença, Avaliação de Políticas, Programas, Serviços e Redes de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Toxicomanias, Reabilitação Psicossocial, Psicodinâmica do Trabalho em Saúde, Juventude e Envelhecimento, Saúde de Populações Vulneráveis e Bioética e Ética. Os resultados mais significativos foram à organização de oficinas, jornadas e debates para a divulgação de pesquisas e temas do campo de investigação, publicação de artigos, livros e relatórios referentes aos projetos de pesquisa concluídos ou em andamento e articulação em</p>	<p>Humanos e Saúde: Direito Sanitário, Empoderamento e Controle Social de Usuários; Juventudes, subjetividades, vulnerabilidades e inclusão Social; Ética Aplicada e Bioética</p>	
--	--	---	---	--

			redes internacionais de pesquisa no exterior.		
--	--	--	--	--	--

**GRUPOS CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DO CNPQ – julho de 2024**  
**Ênfase Envelhecimento**

NOME	LIDER E VICE-LIDER	ANO	EMENTA	LINHA DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
Educação, Longevidade e Qualidade de Vida.	Nadia Dumara Ruiz Silveira (11) 3670-8162 ndrs@uol.com.br	2002	O Grupo de Pesquisa "Educação Longevidade e Qualidade de Vida" realiza investigações na área da Educação e áreas afins. O projeto em andamento "Envelhecimento, Educação Formal e Não-Formal" configura-se como pesquisa interinstitucional e tem como objetivos: caracterizar ações sócio educativas de caráter extensionista desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior	Currículo, Conhecimento, Cultura. Educação, Envelhecimento, Longevidade e Convivência Intergeracional.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

			<p>envolvendo participantes adultos e idosos; identificar políticas públicas, concepções de educação, parâmetros curriculares e representações sociais pertinentes a essas práticas. Dentre os trabalhos desenvolvidos, a pesquisa Educação, Direitos Humanos e Projetos Extensionistas: parâmetros curriculares e representações, finalizada em 2018, recebeu premiação como melhor trabalho da área de Educação. Novos projetos estão previstos na perspectiva de intensificar a internacionalização de publicações, parcerias em eventos e ações de intervenção.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p>Envelhecimento, Políticas Públicas e Sociedade</p>	<p>Nanci Soares e Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva (16) 3706-8871 unati@franca.unesp.br</p>	<p>2010</p>	<p>É importante aprofundar estudos e pesquisa sobre envelhecimento humano numa perspectiva crítica, pois é uma temática atual e relevante. O aumento populacional está ocorrendo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, tornando-se um desafio para o século XXI, atrelar a longevidade e qualidade de vida. O envelhecer na sociedade capitalista se torna uma problemática social devido às péssimas condições de vida do trabalhador ao longo da existência, vivenciando uma velhice trágica, tendo em vista a vulnerabilidade em massa do velho trabalhador, tornando-se assim uma das expressões da questão social. Na perspectiva é importante verificar as respostas do Estado e da sociedade frente a esta problemática social. O Estado vai atender as demandas do segmento idoso através das políticas públicas, e a sociedade cabe lutar para a efetivação dos direitos conquistado por este segmento. O grupo de estudo e pesquisa contribuirá para ampliação do conhecimento da referida temática.</p>	<p>Envelhecimento Humano e Políticas Públicas. Idosos: Relações Humanas, Trabalho e Sociedade.</p>	<p>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP</p>
---	---	-------------	---	--	---

<p>Grupo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento Humano</p>	<p>Noemia Lima Silva e Liliádia da Silva Oliveira Barreto (79) 98804-9110 noemialimasilva@gmail.com</p>	<p>2020</p>	<p>Com 20 anos de existência, o NUPATI vem se expandindo, desenvolvendo projetos e atividades de acordo com o tripé universitário (Ensino, Pesquisa, Extensão). Um dos seus grandes passos para a inclusão e permanência de pessoas da terceira idade no espaço universitário, usado também como estratégia política, foi a criação do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATISE), dentro da UFS em 2002. Após 18 anos, o NUPATI hoje se constitui como um Núcleo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com publicações científicas regulares, eventos, representação científica no Brasil, América Latina e Caribe. A cooperação entre o NUPATI e outros grupos dedicados à pesquisa sobre a relação entre a construção do conhecimento, a sociedade e a longevidade, se dá em território nacional, diretamente associada à ações de inclusão dos cidadãos longevos às atividades e vivências universitárias. Não se esgotam os trabalhos de socialização, ensino, pesquisa, extensão durante a pandemia do COVID 19.</p>	<p>Envelhecimento, Direitos Humanos, Saúde e Educação. Envelhecimento, Políticas Sociais e Serviço Social. Gerontologia, Envelhecimento e Demografia.</p>	<p>Universidade Federal de Sergipe - UFS</p>
--	---	-------------	---	---	--

<p>Grupo de Estudos, Pesquisas e Diagnóstico-Instituição de Longa Permanência para Idosos (GPED-ILPI)</p>	<p>Marisa Accioly R C Domingues (11) 3091-8169 maccioly@usp.br</p>	<p>2020</p>	<p>Esse grupo teve início de março de 2020, fruto de um movimento social voluntário, que congrega pesquisadores de todo o Brasil interessados na temática do envelhecimento no contexto das ILPI. As repercussões almejas são as de construir uma base de dados consolidados com informações que nos permitam realizar diagnósticos para a implementação mais vigorosa de Políticas Públicas. Temos no momento dados que estão muito dispersos e fragmentados o que dificulta a visibilização desse conjunto de pessoas, por vezes desconhecidos pelo poder público.</p>	<p>Políticas de Cuidado e Tipos Moradia para Pessoas Idosas. Defesa de Direitos à Pessoa Idosa.</p>	<p>Universidade de São Paulo - USP</p>
---	--	-------------	--	---	--

<p>GRUPO DE PESQUISA E TRABALHO SOBRE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL - GTENPO</p>	<p>Marcela Mary José da Silva (71) 99148-6679 (75) 3425-4316 gtenpocahl@gmail.com</p> <p>Rogério Marcelo Rodrigues Ribeiro</p>	<p>2016</p>	<p>O Grupo já em uma trajetória de pesquisa e intervenções no campo de conhecimento. <b>Produção de pesquisa na área de direitos da pessoa idosa e saúde da pessoa idosa.</b> Construção do documentário "NO LUGAR DA MEMÓRIA". Pesquisa produzidas a partir da inserção no campo de extensão. Contemplado em dois PIBEX (2014-2015, 2016-2017) e um PIBIC (2016-2017). Realização de três seminários sobre envelhecimento populacional. (Cachoeira, Muritiba e Cruz das Almas). 2020-2021 tivemos um novo PIBIC ENVELHECIMENTO-COVID. O Livro 60+: Direitos, Desafios e Perspectivas no ano de 2021 através da Editora Portal do Envelhecimento O GTENPO desenvolveu em 2021, através da aprovação do Edital de Extensão nº 01 SESO 2021/2022. Em 2022 desenvolveu 9 pesquisas sobre envelhecimento através da disciplina de gerontologia. Em 2023 realizará o Grupo de Estudo e a Formação na modalidade on line. para capilarizar o conhecimento sobre o processo de envelhecimento.</p>	<p>Envelhecimento e política de saúde. envelhecimento populacional e relações intergeracionais na promoção da saúde. Envelhecimento, educação e universidade. envelhecimento, memória e cultura. Envelhecimento, direitos sociais e prática sociais. saúde coletiva e processo de envelhecimento. velhice e mercado de trabalho</p>	<p>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB</p>
--	--	-------------	---	---	--

<p>Longevidade, Envelhecimento e Comunicação - LEC</p>	<p>Beltrina da Purificação da Côrte Pereira (11) 36708274 beltrina@pucsp.br</p>	<p>2002</p>	<p>O LEC analisa a cobertura da mídia (jornalística e científica) em relação ao envelhecimento e à longevidade. Analisa a discursividade quanto ao fato de envelhecermos, como nos aponta a mídia, as pesquisas populacionais e a indústria farmacêutica. Envelhecer, destino comum e experiência única, que imprime a alguns uma busca inconformada por uma longevidade jovem e a outros, sabiamente, um desejo de viver e enfrentar as adversidades em relação à saúde e doença na sociedade contemporânea. Mantém em andamento os projetos: 1) Observatório da Saúde-Doença no Envelhecimento 2) Monitoramento da velhice e envelhecimento humano. 3) Representações sociais da velhice no cinema Produção: Artigos em periódicos, Capítulos de Livros, Apresentação de Trabalhos, Comunicações, Participação em eventos, Produções técnicas nas Redes sociais, websites e blogs. Web site: <a href="http://www.portaldoenvelhecimento.com.br">www.portaldoenvelhecimento.com.br</a> Revista Longeviver:</p>		<p>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP</p>
--	---	-------------	---	--	---

			<a href="http://revistalongevider.com.br/index.php/revistaportal">http://revistalongevider.com.br/index.php/revistaportal</a> Espaço Longevider		
Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento - NEPE	Ruth Gelehrter da Costa Lopes (11) 36708274 ruthgclopes@pucsp.br	1988	O NEPE atua em pesquisa, ensino e extensão. Na atividade de pesquisa, através de diversos projetos e grupo de estudos sobre o envelhecimento. No ensino, oferece cursos de Especialização. Na extensão, abre a universidade à comunidade. Projetos em andamento na Formação Continuada e Pesquisa. Temáticas: 1) Memória e Envelhecimento 2) Utilização de medicamentos por idosos (adesão e iatrogenia) 3) Cuidadores 4) Violência em idosos 5) Saúde e assistência ao idoso 6) Clínica do Envelhecimento Apresentação de publicações em livros e revistas científicas, produção de dissertação de mestrado e divulgação dos trabalhos relacionados aos temas, em eventos científicos.	Gerontologia: Processos políticos e institucionais e práticas sociais. Políticas públicas, envelhecimento e gênero. Saúde do idoso: subjetividades e longevidade humana.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

<p>Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Educação, Envelhecimento e Serviço Social.</p>	<p>Simone da Cunha Tourino Barros e Fabrícia Vellasquez Paiva (21) 98207-7640 simonetourino@hotmail.com</p>	<p>2019</p>	<p>Acreditamos que as pesquisas desenvolvidas vão fortalecer a direção política da profissão do Serviço Social, bem como, sua interface com a área da Educação e do Envelhecimento.</p>	<p>A formação profissional do assistente social na contemporaneidade. envelhecimento e políticas públicas. Envelhecimento, assistência Social e Serviço Social. Envelhecimento, Saúde e Direitos Humanos. envelhecimento e Educação</p>	<p>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ</p>
<p>Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social</p>	<p>Patrícia Barreto Cavalcanti e Rafael Nicolau Carvalho (83) 3216-7405 patriciabcaval@gmail.com</p>	<p>2000</p>	<p>Desde a sua criação, o SEPSASS tem buscado fomentar investigações acerca das políticas de saúde em níveis nacional e local, abordando temáticas que envolvem, desde as formas de gestão presentes no SUS, até a importância da sociedade civil no controle social da saúde. A finalidade precípua deste setor é desenvolver suas atividades envolvendo estudantes, pesquisadores e profissionais, apresentando propostas que venham contribuir para a melhoria da assistência à saúde. Atualmente o setor vem operacionalizando um projeto integrado intitulado "Aproximações e Distanciamentos</p>	<p>Envelhecimento e Controle Social. Estado, Direitos Sociais e Políticas Públicas. Intersetorialidade e política de saúde. Planejamento e Gestão das Políticas de Saúde. Política de Humanização do SUS. Políticas de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Prática do Serviço Social na Atenção básica em saúde. Serviço Social, Trabalho e Política</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba - UFPB</p>

			<p>entre a Política de Saúde para a pessoa Idosa e as Políticas de proteção social à velhice: a intersetorialidade em questão", ao mesmo se articula um outro projeto de pesquisa coordenado pela Profª. Drª. Ana Paula Rocha de Sales Miranda cujo título é "O Trabalho do Assistente Social em Hospitais junto a Idosos e seus Acompanhantes: análise das principais ações, das estratégias, dos instrumentos e de sua instrumentalidade"</p>	<p>Social. Sociedade Civil e Controle Social.</p>	
--	--	--	---	---	--

## GRUPOS DE PESQUISAS CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DO CNPQ – julho de 2024

Possuem apenas linhas de pesquisa na área do envelhecimento

NOME	LIDER E VICE LÍDER	ANO	EMENTA/REPERCUSSÃO	LINHA DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
Desenvolvimento regional, pesquisa social, turismo e cultura	Lúcia Maria Aquino de Queiroz; Albany Mendonca Silva (75) 34251062 luciamaqueiroz@yahoo.com.br	2009	Não localizada	Caminhos do Paraguaçu. Desenvolvimento Regional. Diagnóstico Cultural dos municípios de Cachoeira, Itaparica, Maragogipe, Salinas da Margarida, Santo Amaro, São Félix, Saubara. Envelhecimento e políticas sociais. Festas Populares: saberes, fazeres, tradições. Festejos Juninos. Inventário dos Saberes, Celebrações e Formas	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

				<p>de Expressão de Cachoeira. Levantamento Preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais dos municípios de Cachoeira, Itaparica, Maragogipe, Salinas da Margarida, Santo Amaro, São Félix, Saubara. Mãos que modelam o barro. Organizações culturais/criativas de Cachoeira e São Félix. Serviço Social, Trabalho, Formação Profissional. Turismo, Cultura, Desenvolvimento e Políticas Públicas.</p>	
--	--	--	--	--	--

<p>Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Assistência Social - GEPAS</p>	<p>Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira (81) 21267197 edistia@uol.com.br</p>	<p>2011</p>	<p>O grupo GEPAS, foi criado no ano de 2011 e tem como objetivo identificar se as prioridades definidas pelo Estado brasileiro para a Política de Assistência Social, no contexto dos anos 2000, estão de acordo com o reordenamento impresso à Política de Assistência Social a partir da criação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) em 1993, prevista na Constituição de 1988. Em 2009 quando ministramos a disciplina de Política da Assistência Social, surgiu a ideia da construção de um grupo para estudá-la, tendo em vista a relevância dessa política como espaço de atuação privilegiado e tradicional ao Serviço Social, além de que pelas singularidades históricas que a compuseram, requer-se que as suas ações sejam acompanhadas e</p>	<p>Identificar as antinomias das categorias que fundamentam e orientam a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de modo a caracterizar o que sua mediação suscita na prática. Análise da implementação da legislação da política da assistência social como fundamento da constituição dos direitos sociais. análise do uso da renda do idoso, proporcionada por aposentadorias e programas da Assistência Social. Aperfeiçoamento da gestão da Política de Assistência Social nos municípios do Recife e de Jaboatão dos Guararapes. Assistência Social, ética e serviço social. impacto das programações oferecidas pela Política</p>	<p>Universidade Federal de Pernambuco - UFPE</p>
--	---	-------------	---	---	--

		<p>permanentemente revistas. Historicamente, as políticas sociais se caracterizaram pela fragmentação e pelo assistencialismo, não respondendo às demandas fundamentais da população pobre.</p>	<p>da Assistência Social na qualidade de vida dos idosos da classe popular, do Recife. Matricialidade Sociofamiliar no Trabalho Social com Famílias. Mecanismos de Efetivação do Direito Fundamental à Seguridade Social - Saúde, Previdência e Assistência Social. O trabalho dos assistentes sociais nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), no município do Recife. Pessoas em Situação de Rua. Proteção social na América Latina: contradições e perspectivas. O impacto das políticas do Estado em relação à violência física e psicológica contra os idosos da classe popular do Recife. O trabalho dos</p>	
--	--	---	---	--

				Assistentes Sociais nos Centros de Referência de Assistência Social CRAS, no município de Caruaru/PE. Políticas Públicas e o Estado: a implementação da Lei Maria da Penha nos Centros de Referência de enfrentamento à Violência Doméstica no Recife e na região metropolitana. Ética, Política Nacional de Assistência Social, Política Nacional de Saúde e Serviço Social.	
--	--	--	--	---	--

<p>Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência - NEPEVI</p>	<p>Patrícia Krieger Grossi (51) 33203546 pkgrossi@puccrs.br</p>	<p>2000</p>	<p>O Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência, NEPEVI, objetiva desenvolver estudos e pesquisas sobre as diferentes expressões de violência (violência de gênero, violência contra a criança e o adolescente, e violência contra o idoso, violência nas escolas, entre outras) e estratégias de prevenção. Estuda as políticas sociais voltadas a diferentes segmentos populacionais e o trabalho do assistente social. Entre as pesquisas desenvolvidas no NEPEVI podemos citar: a prevalência do bullying nas escolas, avaliação e monitoramento das práticas restaurativas nas escolas, mapeamento da rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica; notificação de acidentes e violências em idosos e a articulação com a rede de serviços, violência</p>	<p>Dor Crônica em Mulheres Agredidas. Gerontologia Social. interseccionalidades de Gênero, Raça/etnia, Classe Social, Geração. Juventudes e políticas públicas. Trabalho do assistente social na área da violência doméstica. Violência contra a criança e o adolescente. Violência contra o idoso. Violência de Gênero. Violência nas escolas.</p>	<p>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS</p>
--	---	-------------	--	---	--

			<p>contra a mulher rural e a rede de proteção social, avanços e desafios da Lei Maria da Penha na implementação de políticas públicas, mulheres quilombolas e o acesso às políticas públicas. Parceria com a Universidade de Toronto e York University, Canadá</p>		
<p>Grupo de estudos e pesquisa sobre ética: GEPE</p>	<p>Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá          Maria de Fátima Gomes de Lucena (81)          2126-8371          ethisophias@gmail.com</p>	<p>2000</p>	<p>O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética - GEPE - surgiu a partir das inquietações de professoras, doutorandas e mestrandas do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - sobre a questão da Ética na Contemporaneidade. A discussão ética que supõe transcender a simples dimensão deontológica reclama hoje pela questão</p>	<p>Aportes teóricos e metodológicos da Gerontologia Social. Desigualdade e Direitos Humanos. Internacionalização do Serviço Social. Movimentos sociais. Política de Assistência Social. Política de Educação. Ética. Ética, e questão social.</p>	<p>Universidade Federal de Pernambuco - UFPE</p>

			<p>dos fundamentos filosóficos para alicerçar o debate ético político profissional. A ética assume hoje relevância no cenário nacional e internacional exigindo dos sujeitos individuais e coletivos um posicionamento crítico e propositivo face a esta realidade, hegemonizada pelo projeto neoliberal, que nega os princípios e valores da democracia, da liberdade, dos direitos humanos e da justiça social. O GEPE realizou 2 Encontros Internacionais sobre ética, publicou o livro "O Ser Social", criou o Intercâmbio entre o Serviço Social brasileiro e o italiano, tendo duas pesquisadoras em doutorado na UNIROMA TRE, onde a líder do grupo fez seu pós-doutorado</p>		
--	--	--	--	--	--

<p>Núcleo de estudos e pesquisas sobre gênero, sexualidade e família</p>	<p>Latif Antonia Cassab</p> <p>Luciane Francielli Zorzetti Maroneze (43) 99606-1300 latif.cassab@unespar.edu.br</p>	<p>2010</p>	<p>Este Grupo integra docentes/pesquisadores e discentes que pesquisam e estudam questões referentes a gênero, sexualidade e família, em áreas interdisciplinares do conhecimento, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNESPAR-Campus Apucarana, PR. O propósito é fomentar pesquisas, grupos de estudos, fóruns de debate, produção de trabalhos científicos referentes a: trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, monografias; elaboração de artigos; organização e participação em apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, difundindo os trabalhos finais e parciais das pesquisas.</p>	<p>Gênero e mulheres. Questões de envelhecimento e gênero. Sexualidades</p>	<p>Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR</p>
--	---	-------------	---	---	--

<p>Núcleo de Pesquisa sobre Estado e Políticas Públicas</p>	<p>Solange Maria Teixeira (86) 3215-5808 solangemteixeira@hotmail.com Masilene Rocha Viana</p>	<p>2007</p>	<p>As ações e pesquisas do Núcleo visam repercutir teoricamente para o acúmulo de conhecimento na área de políticas públicas e praticamente com subsídios para ações dos poderes públicos na criação de políticas públicas. Além de capacitar recursos humanos e fortalecer as linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social e Mestrado em Políticas Públicas.</p>	<p>A política de assistência social no capitalismo contemporâneo; envelhecimento e velhice humana e políticas públicas; Estado e movimentos sociais; família e políticas públicas; política de saúde e cidadania; política de direitos da pessoa idosa.</p>	<p>Universidade Federal do Piauí - UFPI</p>
<p>Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Questão Social e Movimento Social</p>	<p>Tereza Cristina Santos Martins Nelmires Ferreira da Silva (79) 3194-6778 trzamartins@gmail.com</p>	<p>2012</p>	<p>Ampliar a produção do conhecimento dos temas envolvidos em suas linhas de pesquisa com vistas a: - estabelecer interfaces com a extensão universitária; - interferir e contribuir na formulação e implementação de políticas públicas; - ampliar a inserção de discentes de graduação e pós-graduação na vida acadêmico-científica</p>	<p>Questão agrária e questão Urbana; Trabalho e relações de gênero; trabalho, questão social e envelhecimento humano; trabalho, questão social e questão étnico-racial</p>	<p>Universidade Federal de Sergipe - UFS</p>

